

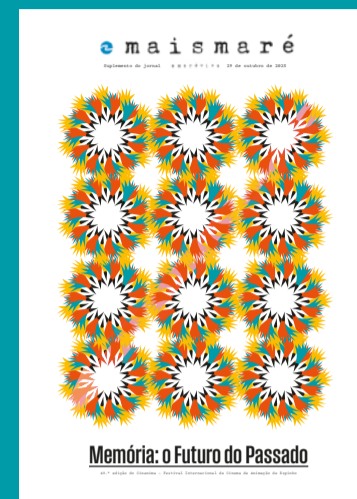


na primeira pessoa Pag. 6 e 7

ENTRE O SILÊNCIO E O PALCO: A VIAGEM DE GUILHERME DE SOUSA

Recém instalado em Espinho, Guilherme de Sousa é um artista em construção permanente. Começou pela dança, apaixonou-se pelo teatro e só mais tarde percebeu que a sua voz podia ser o centro de tudo. O palco do "The Voice Portugal" foi o impulso que lhe faltava para assumir o sonho que guardava em silêncio: compor, cantar e criar um universo musical inteiramente seu. No projeto "Basalto", que já levou ao palco e prepara agora para disco, mistura o íntimo e a ficção, a fragilidade e a força, com referências que vão de Lana Del Rey ao imaginário cinematográfico que sempre o acompanhou. Em Espinho encontrou a calma que equilibra o turbilhão criativo: um lugar para crescer, experimentar e arriscar. Entre o nervosismo das câmaras e a poesia que lhe nasce da pele, acredita que este é apenas o início de uma nova vida: aquela em que se ouve a si próprio.

DR: Shine Iberia Portugal



Não perca, juntamente com esta edição, novo número da separata "Mais Maré", centrada na 49ª edição do CINANIMA

da terra Pag. 9

MAIS DE METADE DO PROGRAMA APRESENTADO PELO PS EM 2021 FICOU POR CUMPRIR

Na última semana do atual mandato autárquico, voltamos a fazer contas às medidas implementadas pelo executivo cessante

da terra Pag. 11

VASCO RIBEIRO ADMITE QUE "HÁ MUITO POR FAZER" EM ESPINHO; ARSÉNIO BARBOSA CONTINUARÁ A LIDERAR A ASSEMBLEIA

A Assembleia de Freguesia de Espinho foi a primeira a ser instalada depois das eleições de 12 de outubro. Maioria do PSD está consolidada, mas a fragmentação partidária também cresceu

desporto Pag. 14

SC ESPINHO VENCE E ASCENDE AO TERCEIRO POSTO DO CAMPEONATO

Um golo foi suficiente para os espinhenses somarem mais três pontos depois de, a meio da semana, terem voltado a jogar no concelho (Guetim)

PUB

Dignificamos a hora da despedida dos seus entes queridos.

Contacte-nos: +351 914 249 496 | geral@funerarianovaesperanca.pt | Rua 31.445, 4500-148 Espinho

AGÊNCIA FUNERÁRIA
NOVA ESPERANÇA
Luís Alves

opinião

1975, ou O Verão Quente de The Rocky Horror Picture Show



Pedro Lopes de Almeida
Professor
Universitário

A 18 de Agosto de 1975, Vasco Gonçalves proferia, perante as câmaras da RTP, o célebre discurso de Almada, onde o então líder do V Governo Provisório apelava, emocionado, à nação para se manter alerta perante as tentativas de reversão dos avanços da revolução de Abril. Longe dali, numa sala de cinema do West End em Londres, quatro dias antes, estreara *The Rocky Horror Picture Show*, realizado por Jim Sharman. Uma paródia dos filmes de série B produzidos entre os anos 30 e 60 com temas góticos, de ficção científica e de horror, Rocky revolve em torno de um jovem casal americano, Brad Majors e Janet Weiss (Barry Bostwick e Susan Sarandon) que, numa viagem de carro, se acha na beira da estrada com um pneu furado, encontrando um estranho castelo onde estava a ter lugar uma festa peculiar. O anfitrião, Dr. Frank-N-Furter (Tim Curry, no seu primeiro papel no grande ecrã) veste-se como um cientista louco, e apresenta-se como um "sweet transvestite" vindo de um planeta distante: Transylvania. Auxiliado pelo mordomo Riff-Raff (interpretado por Richard O'Brien, autor do guião e criador do espetáculo original para palco) e pelas suas ajudantes Columbia e Magenta (Nell Campbell e Patricia Quinn), Frank-N-Furter

protagoniza uma noite repleta de surpresas e reviravoltas que incluem a revelação de um homem escultural criado em laboratório, a fuga de uma anterior experiência científica falhada (Eddie, o mítico Meat Loaf, que ataca um Rock'n'roll clássico com "Hot Patent, Bless My Soul"), e múltiplos encontros amorosos homoeróticos e queer entre as personagens. A noite acaba com um motim onde Riff-Raff mata Frank com uma arma laser, antes de o castelo se revelar uma nave espacial, e descolar do chão para regressar ao planeta de origem.

Por esses dias, Portugal fervia sob o Verão Quente de 75. Cerca de 300 mil portugueses transportados pela ponte aérea entre Luanda e Lisboa com 900 voos em 84 dias. Assaltos e ataques à bomba a sedes do PCP por todo o país. No sul, expropriações e ocupação de terras promovidas pela Reforma Agrária. Na imprensa, a possibilidade de uma guerra civil ganhava contornos. Vasco Gonçalves viria a demitir-se cerca de um mês depois do discurso, a 19 de Setembro. Uma semana depois, Rocky estreia nos EUA, numa sala em Los Angeles. Nesse verão, Rocky esteve longe de ser um sucesso de bilheteira (como foi *Jaws*, que Rocky parodiava nos cartazes), e acabaria por ser retirado

das salas poucos meses depois. Mas ninguém poderia ter previsto o que aconteceu no ano seguinte.

Nos últimos anos, os meus meses de Outubro ganharam uma nova rotina. Em salas de cinema, teatros, e bares por todos os EUA, grupos amadores promovem "shadowcast screenings" do filme de 1975: enquanto na tela o original é exibido, em frente, em palcos improvisados, fãs vestem-se como as personagens do filme, com meias de redes, lantejoulas, saias arco-íris, luvas de borracha, batom vermelho e maquilhagem excessiva, e atiram para a audiência adereços, do filme, enquanto repetem as falas. A audiência responde, com um já longo libreto de interpolações às personagens na tela, e todos cantamos em coro os hits deste musical glam-punk com muito kitsch à mistura.

Em 1976, e após o flop inicial, *The Rocky Horror Picture Show* começou a ser exibido em sessões da meia-noite, primeiro em Nova Iorque, no Waverly Theater, e depois por todo o país, especialmente em cidades universitárias. Os notívagos podiam entrar gratuitamente se viessem fantasiados. O fenómeno é difícil de explicar, mas talvez seja fácil de entender. Hoje, passados cinquenta anos após a estreia de Rocky, os

meus alunos continuam a organizar sessões do *The Rocky Horror Picture Show* nas noites de Outubro. Rocky é hoje um documento histórico, mas é mais do que isso. É um veículo para a expressão de formas de identidade não tradicionais: na tela e nas salas de cinema vemos pessoas que não encaixam nas gavetas que usamos para definir o que é um homem, o que é uma mulher, e o que deve fazer um homem ou o que deve fazer uma mulher. O filme adquiriu, neste meio século, o estatuto de hino à emancipação sexual e à celebração da diversidade. E nada disto de forma explícita, nada em Rocky é propagandístico, nada é muito evidente. Este não é um filme-tese, e o sentido político de Rocky está tanto no que é dito como na forma como se diz. Este é um filme desvairado, louco, campy, e sobretudo hilariante de ridículo. É um filme que sabe fazer pouco de si mesmo, e é talvez por isso mesmo que é tão à frente do seu tempo. Vasco Gonçalves, tal como Frank, acaba o seu discurso lavado em lágrimas, gritando "A Revolução não é de ninguém: é de todos!" E talvez seja essa, afinal, a grande lição de Rocky, também.

Motivos & Pretextos: A propósito dos 50 anos do 'Liceu'



Carlos Gaio
Jurista

Entre 1992 e 1998 fui aluno da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, conhecida como o 'Liceu'.

Por alturas do 50.º aniversário deste estabelecimento de ensino do concelho de Espinho, fico a pensar numa atual direção da escola que não abriu as celebrações à comunidade de antigos alunos (nem sequer respondeu à interpelação pública que lhe foi feita sobre o assunto) - contrariamente com o que havia sido prática das direções anteriores, por exemplo em 2015 por altura dos 40 anos, momento em que houve uma mobilização enorme de pessoas de várias gerações que tinham passado pela escola - e acabo por ficar ainda mais triste por perceber que o único jornal local que se lembrou da data insiste em dar destaque apenas ao testemunho das pessoas do costume, ainda para mais 'late boomers' (nascidos até meados dos anos 60 do século XX) cuja experiência, naturalmente, pouca ressonância tem com a que vivi.

Sinto que estes 50 anos mereciam, por parte da direção da escola, algo mais, uma celebração ao longo do ano que explorasse as vivências das diferentes gerações de adolescentes de Espinho e arredores que habitaram o 'Liceu' nestas 5 décadas, dando voz a memórias, documentos, rostos e traçasse esse caminho dando-lhe o valor devido.

Não se trata de voltar ao lugar onde fomos felizes, até porque, no caso de grande parte de nós é impossível, porque a escola Manuela Laranjeira é, fisicamente, como edifício e território vivencial, outra coisa completamente diferente do que foi às obras de final dos 00's. Ao ponto de, quando no exercício das minhas funções como dirigente municipal entre 2022 e 2025, tive de percorrer parte dessas instalações, por causa da preparação de três atos eleitorais, nada sentir de

especial e parecer estar algures em Anta mas longe daquele recinto que conhecia como a palma da minha mão e me dizia tanto, nos seus recantos e atmosfera cinzenta e ligeiramente melancólica.

Morávamos na Rua 10, entre as Ruas 29 e 31, pelo que o mais lógico teria sido ir para a 'Industrial', mas como os meus avós paternos morava na Rua 26 e a maioria da minha turma ia para o 'Liceu', acabei por ir para o 'Liceu'. Tenho uma considerável onda de amigos que estudaram na 'Industrial', pelo que tenho a certeza que teria sido igualmente importante para mim se tivesse calhado ir para a turma do Miguel Alexandre, do João e de tantos, tantos outros.

Mas, tal não aconteceu e a minha passagem pelo 'Liceu' marcou-me indelevelmente e muito contribuiu para a minha formação e para a construção da minha personalidade.

Por isso, e sabendo que partilharei durante este no muitas mais memórias, o primeiro passo é de dar voz à gratidão e evocar algumas das pessoas que mais me marcaram como professores (se nenhum menosprezo para as demais):

Aos meus professores de português, Ana Paula Capela (7.º ano, 92/93), Áurea (não me consigo recordar do sobrenome - 8.º, 93/94; 9.º, 94/95; e 10.º, 95/96) e João Paulo Reis (11.º, 96/97, e 12.º, 97/98), por me terem consolidado como um homem das letras, por me terem mostrado outros lados do Português (enquanto literatura e não como gramática), por me terem permitido desenvolver a minha criatividade através da escrita, e, finalmente, por me terem feito descobrir a magia de analisar textos e ir para além do óbvio.

À Olívia Soares, minha professora de História do 9.º ano (94/95) por me ter feito, finalmente, gostar verdadeiramente desta disciplina a sério

e incondicionalmente, pela forma como me permitiu descobrir o século XX, e, acima de tudo, por me dado a conhecer outra forma de ensinar e explicar coisas, usando esquemas, o que me fez tornar-me bom aluno não só nessa disciplina como em muitas outras e me transformou profundamente em termos de raciocínio e expressão (ainda me acompanhando hoje em dia, apesar de isso me ter dificultado imenso a vida durante o curso de Direito, mas aí a culpa foi minha de o ter escolhido).

À Olga Coimbra (Francês, 11.º ano), por me ter deixado continuar a gostar de Francês e de o expressar livremente, pelo sentido de humor como respondia à teatralidade do sotaque com que lhe desejava os bons dias ('O Carlos fala tão bem francês como o Cloiseau!), mas, principalmente, por me ter safado 'fora de horas' (mas em contexto escolar, numas horas de apoio livre na biblioteca que foram implementadas na altura), já não no Francês, mas em Português, ajudando-me a suprir as minhas lacunas base de formação ao nível dos conceitos teóricos gramaticais, consolidando a prática que já tinha e ajudando-me a saber os nomes das figuras de estilo todas e de outros aspetos da 'mecânica' do português.

Ao Professor Maia (Filosofia, 12.º ano), cujo primeiro nome nunca foi uma questão, porque o aquele binómio era a única forma de tratar aquela pessoa que parecia tão distante, pela sua idade e percurso profissional (e pela exigência que sabíamos que a figura impunha), mas que veio a ser o pedagogo que mais me marcou em toda a minha vida, em cujas aulas descobri uma vocação natural e para as quais me apliquei como nunca fiz como aluno (porque podia usar os esquemas na plenitude, porque aquilo tudo parecia-me muito adulto e já longe do secundário, e porque a Filo-

sofia era algo que tinha tanta ressonância e que me atraía). Felizmente, e por ter sido tão importante para mim (como pessoa, mas também porque foi a disciplina de que mais gostei em toda a minha vida), acabei por nunca perder o contacto, porque nos cruzávamos regularmente e é com grande entusiasmo que o recebo e sou recebido sempre que nos vemos na rua.

Ao António Santos, que nunca me lecionou nenhuma disciplina, mas que, enquanto dinamizador da Rádio Júnior e do Jornal 'Pirata da Imprensa', me ensinou muito sobre comunicação e outras coisas, e ao deixar-nos ser livres nessas aventuras me proporcionou grandes descobertas. Foi por causa do 'Pirata' que entrei no jornalismo e fui parar ao Maré Viva (já contei essa história), e a 'Rádio Júnior' tornou real o grande sonho da minha vida.

Finalmente, à Ana Maria Vizeu, a quem por acaso não tenho muito que agradecer como professora em sentido estrito (Físico-química, 9.º ano; tirando no que diz respeito à única negativa que tive, que obviamente lhe agradeço, como ela já sabe), mas que, mesmo quando já não era minha professora, como figura da comunidade escolar teve um papel fundamental, para mim como jovem e no desenvolvimento da minha personalidade: por me sempre me ter tratado como mais que um aluno, nomeadamente porque já não frequentava as suas aulas, não só quando aceitou ensinar-me a dançar, mas, sobretudo, por me ter dado confiança para dar azo à minha criatividade nos tempos livres e, com muitos outros colegas, ajudar a construir as festas que organizava e que são, claramente, uma marca importantíssima destes 50 anos do 'Liceu'.

cultura agenda



30 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO – TEATRO

Agustinópolis
Teatro São João – TNSJ
16h00/19h00/21h00

Agustinópolis é um espetáculo operático-teatral que celebra a obra singular de Agustina Bessa-Luís, cocriado pelo Teatro O Bando e pela Associação Setúbal Voz, com encenação de João Brites e direção musical de Jorge Salgueiro. Inspirado em excertos de vários livros da autora, o espetáculo constrói uma galeria de personagens em permanente trânsito, em busca de um lugar – uma terra, uma família, um sentido. Entre gritos, canções, conflitos e gestos de reconciliação, essas figuras cruzam-se num território simbólico onde o humano se revela na sua fragilidade e intensidade.

Em Agustinópolis, a comunidade que se forma está sempre prestes a desabar sob o peso da desconfiança, mas é precisamente da multiplicidade das suas vozes que nasce o humor, a ironia e a profunda humanidade que marcam o universo literário de Agustina.

31 DE OUTUBRO – MÚSICA

Bob James
Auditório de Espinho – Academia
21h30

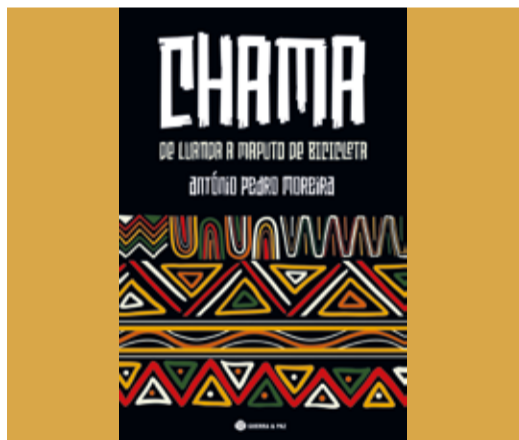
Bob James teve, desde os anos 60 até hoje, uma carreira extremamente variada, caracterizada por muitas reviravoltas fascinantes. Para alguns, é um ícone do hip-hop, uma vez que os samples da sua música tiveram um papel fundamental na fundação do rap, enquanto para outros, é o padrinho do smooth jazz. Depois de ter sido descoberto por Quincy Jones no Notre Dame Collegiate Jazz Festival, em 1962, Bob James deixou a sua marca na editora CTI, do produtor Creed Taylor, na década de 1970, quando foi o arquiteto de um som inovador que fundia o jazz com a música clássica e o funk. Vencedor de dois prémios Grammy, Bob James é uma lenda viva por pleno direito e apresenta-se em Espinho naquela que será a sua estreia absoluta em Portugal em nome próprio.



31 DE OUTUBRO – MÚSICA

Mão Morta – “Viva la Muerte!”
Centro de Arte de Ovar
21h30

“Viva la Muerte!” é o novo espetáculo dos Mão Morta, criado para assinalar os 50 anos do 25 de Abril e os 40 da banda. Num tempo em que as democracias enfrentam ameaças renovadas, os Mão Morta mergulham no fascismo, passado e presente, num espetáculo intenso e provocador. Com temas originais inspirados na música de intervenção portuguesa e cruzando rock, experimentalismo e coro masculino, celebram a liberdade e reafirmam o seu espírito irreverente numa obra que desafia e inspira.



31 DE OUTUBRO – LITERATURA

Apresentação de “Chama”, de António Pedro Moreira
Lugar Landscape – Ovar
21h30

“Chama” é a quarta grande aventura literária de António Pedro Moreira, líder de viagens da Landescap. Neste livro, o autor, também conhecido como Pedro on the Road, relata uma viagem que o levou a pedalar 4.000 quilómetros em 40 dias, da costa do Atlântico africano à do Índico, entre Luanda e Maputo. A inscrição para participação é obrigatória, e poderá ser feita através do endereço lugar@landscape.pt.



2 DE NOVEMBRO – EXPOSIÇÃO E MÚSICA

“Cores e Sons para Júlio Dinis”, de Solange Azevedo
Museu Júlio Dinis – Ovar
16h00 (inauguração)

Exposição plástica concebida em paralelo com a composição musical original, encomendada pela Câmara Municipal de Ovar à compositora e pintora Solange Azevedo. Este trabalho plástico toma como fonte de inspiração os poemas de Júlio Dinis, escritos em torno do tema da natureza, assim como o Herbário, recolhido pelo escritor aquando da sua estadia na ilha da Madeira. Solange Azevedo (Póvoa de Varzim, 1995), compositora e artista multidisciplinar, estudou na ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, onde completou a licenciatura e o mestrado em Composição. A sua criação musical constrói-se de relações entre diferentes artes, estando presentes referências oriundas da pintura, da literatura, do cinema ou de instalações; e de experiências.



2 DE NOVEMBRO – MÚSICA

VII Ciclo de Órgão de Tubos
Igreja Matriz de Santa Maria da Feira
16h00

O primeiro concerto desta 7ª edição do Ciclo de órgão de Tubos realiza-se na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira, um importante edifício religioso com origem no século XI. Às 16h00, na Igreja Matriz de Santa Maria da Feira, o feirense Rui Soares, organista, diretor artístico deste programa cultural, assume o seu lugar no imponente Órgão Walcker. A ele junta-se Valter Mateus, violoncelista. A entrada é gratuita, mediante lotação da igreja.



2 DE NOVEMBRO – MÚSICA

“Festival da Canção – 60 anos em Retrospectiva”
Cineteatro António Lamoso
16h30

Com a cantora Rita Tavares e a Companhia Vareira como convidados, recordamos Madalena Iglesias, Simone de Oliveira, Paulo Carvalho, Anabela, Lúcia Moniz, Dulce Pontes e, naturalmente, Salvador Sobral, com o tema que venceu o Festival Eurovisão em 2017. Uma retrospectiva aos 60 anos do Festival da Canção. Carlos Paião e Sara Tavares serão também lembrados e homenageados.



2 DE NOVEMBRO – MÚSICA

Máquina + Travo
Casa da Música – Porto
21h30

Trio lisboeta que se move entre o krautrock, o techno industrial e o noise, Máquina. destaca-se, em concerto, por levar o coração e o corpo dos seus aficionados a bater no vermelho, sem samples, sem cliques, sem rede, com batidas repetitivas e altamente propulsoras, linhas de baixo que fazem abanar o chão, riffs de guitarra cheios de ruído e gritos imersos em delay e reverb, conspirando para um tecido lo-fi agressivo, dançável e totalmente hipnótico. Numa noite plena de intensidade, o quarteto Travo, preenchido por músicos de Braga e do Porto, traz-nos o lado mais visceral e cortante do rock psicadélico, com laivos de garage prog e até traços de metal, disparando distorção e energia desenfreada em todas as direções.

Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
Subdiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Pedro Lopes de Almeida e Carlos Gaio

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretária
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357
Propriedade Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
104499, de 28/06/76
Sede do editor: Rua 62, n251, 4500-241 Espinho
Sede do impressor: Rua de São Brás, n1, 4710-073 Braga

Tiragem: 1000 exemplares Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Ação Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifes-

tações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;

- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes desígnios nacionais;

- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura notícias



SANTA MARIA DA FEIRA CELEBRA TRADIÇÃO E INOVAÇÃO MUSICAL NO CICLO DE ÓRGÃO DE TUBOS

De 2 de novembro a 7 de dezembro, Santa Maria da Feira volta a encher-se do som majestoso do órgão de tubos. O Ciclo de Órgão de Tubos 2025 propõe uma viagem pela história da música europeia, cruzando séculos, estilos e sensibilidades, num encontro entre tradição e modernidade que celebra o património artístico e espiritual do concelho.

Ano após ano, esta iniciativa afirma-se como uma das mais relevantes na valorização do património cultural e musical do território, promovendo o encontro entre a música erudita e a riqueza arquitetónica das igrejas feirenses. A edição de 2025 reforça esse propósito com uma programação diversificada e descentra-

lizada, que percorre várias freguesias e leva a música a espaços onde o som do órgão ganha um significado especial.

Reunindo intérpretes nacionais e internacionais de excelência, o ciclo dá vida a alguns dos mais emblemáticos órgãos históricos do concelho, convidando o público a seguir um itinerário musical que liga o Renascimento à contemporaneidade. No repertório, obras de Bach, Buxtehude, Vivaldi, Mozart e Schubert cruzam-se com composições mais recentes de Joly Braga Santos e Karl Jenkins, num diálogo entre épocas e linguagens musicais.

Ao longo de sete fins de semana, as igrejas de Santa Maria da Feira, Nogueira da Rege-

doura, São Paio de Oleiros, Mosteirô, Sanguedo, Lourosa e Santa Maria de Lamas serão palco de concertos que revelam toda a versatilidade e força expressiva deste instrumento milenar. Haverá momentos a solo e atuações em diálogo com violoncelo, violino, cravo, trompete e voz soprano, mostrando a amplitude estética e a riqueza tímbrica do órgão.

O ciclo encerra a 7 de dezembro, na Igreja Paroquial de Santa Maria de Lamas, com um concerto de Natal que une música sacra e tradição popular, num espírito de celebração e partilha.

O trabalho contínuo de valorização deste património tem inspirado outras paróquias do

concelho a adquirirem novos órgãos de tubos, reconhecendo a sua importância artística e litúrgica. Estas aquisições, apoiadas pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, refletem um investimento conjunto na preservação da memória sonora e no fortalecimento da identidade cultural das comunidades locais.

Mais do que um festival, o Ciclo de Órgão de Tubos, descreve-se como "uma afirmação do valor do património organístico feirense e um compromisso do município com a cultura, a identidade e a democratização do acesso às artes".

Sandra Barata Belo estreia em Ovar adaptação de "Uma Brancura Luminosa", de Jon Fosse

O Centro de Arte de Ovar acolhe, no dia 8 de novembro, às 21h30, a estreia nacional de "Uma Brancura Luminosa", adaptação e encenação de Sandra Barata Belo a partir da obra do dramaturgo e Prémio Nobel da Literatura Jon Fosse.

O espetáculo acompanha um homem que se perde numa floresta coberta de neve, mergulhando num percurso entre a vida e a morte, o real e o imaginário. Entre memórias, dúvidas e visões, o texto de Fosse revela-se uma reflexão sobre o tempo, a solidão e a existência.

Com interpretação de Ricardo Pereira e Sandra Barata Belo, a peça combina música de Um Filho da Mãe, cenografia de Rui Francisco e luz de Tasso Adamopolus, num ambiente sensorial e poético que convida o público à introspeção. Produzido pela Beladona, com coprodução do Centro de Arte de Ovar e de vários teatros municipais, o espetáculo conta com tradução de Liliete Martins e apoio do IFICT - Núcleo de Oeiras.

Festival Regards Croisés regressa a Gaia com dança contemporânea e intercâmbio artístico

A 6.ª edição do festival transfronteiriço Regards Croisés Portugal realiza-se em Vila Nova de Gaia entre 5 e 8 de novembro, trazendo ao Armazém22 e ao Auditório Municipal uma programação dedicada à dança contemporânea, com espetáculos, ensaios abertos e workshops dirigidos a bailarinos e ao público em geral.

Promovendo o diálogo entre artistas, públicos e estruturas educativas, o festival propõe um encontro de diferentes visões artísticas e culturais oriundas de Portugal, Espanha e França, reforçando a cooperação internacional no campo da criação coreográfica.

Criado em 2020, o Regards Croisés Portugal é organizado pela KALE Companhia de Dança, em parceria com o Centro Coreográfico Nacional Malandain Ballet Biarritz (França) e a Fundición Bilbao (Espanha), contando com o apoio da Câmara Municipal de Gaia.

Durante quatro dias, Gaia volta a afirmar-se como palco de encontro e experimentação artística, num festival que celebra o movimento como linguagem universal.



NOVEMBRO JAZZ TRAZ PROGRAMAÇÃO INOVADORA E HOMENAGENS HISTÓRICAS

O festival Novembro Jazz vai voltar a invadir o concelho de São João da Madeira, com seis concertos de forte identidade artística e uma programação paralela que reforça a ligação com o território e o público. Entre 1 e 22 de novembro, a Casa da Criatividade e o Centro de Arte Oliva recebem artistas que exploram a fusão entre homenagem, inovação e descoberta musical.

A edição arranca a 1 de novembro com Bernardo Moreira Sexteto e a Orquestra de Jazz de Espinho, num tributo ao centenário de Carlos Paredes. Dois dias depois, a baterista Maria Carvalho estreia o projeto "Margem", que revisita a obra de José Mário Branco, unindo poesia, canção e jazz. No dia 8, Hugo Lobo, pianista e compositor natural de S. João da Madeira,

sobe ao palco em quinteto com composições originais especialmente criadas para o festival.

A 14 de novembro, os Yakuza apresentam o álbum "2", combinando jazz moderno, eletrónica e ritmos de pista de dança. A trompetista e cantora Jéssica Pina, conhecida internacionalmente e com experiência em digressões de artistas como Madonna, atua a 15 de novembro,

explorando o jazz, soul e R&B. O festival encerra no dia 22 com LEIDA - projeto vocal de Mariana Dionísio, numa apresentação imersiva e multimédia no Centro de Arte Oliva.

Além dos concertos, o Novembro Jazz mantém a sua programação paralela, com exposições fotográficas, conversas com artistas, master-classes, showcases e feiras de vinil.

Exposição "Além do Olhar" inaugura a 31 de outubro no Gabinete da Bienal em Gaia

O Gabinete da Bienal de Gaia inaugura no dia 31 de outubro, às 18h00, a exposição "Além do Olhar", uma mostra que convida o público a mergulhar numa experiência artística assente na emoção, na sensorialidade e na diversidade criativa. O projeto integra a programação Onda Bienal, que promove ações culturais contínuas entre edições da Bienal Internacional de Arte de Gaia.

A iniciativa é organizada pela Artistas de Gaia - Cooperativa Cultural, em parceria com a Associação Life Essence, e conta com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Segundo a organização, esta exposição pretende

aproximar os cidadãos da arte contemporânea produzida no território, destacando a pluralidade de visões e técnicas presentes nas obras selecionadas.

Localizado na Praceta Salvador Caetano / Avenida da República, junto à estação de General Torres, o Gabinete da Bienal tem assumido um papel relevante na dinamização cultural da cidade, acolhendo regularmente eventos, encontros e exposições. Com "Além do Olhar", o espaço reforça essa missão, oferecendo ao público uma oportunidade de contacto direto com trabalhos de artistas emergentes e consagrados.

A mostra poderá ser visitada até 29 de novembro, com entrada gratuita. O espaço encontra-se aberto de segunda a sexta-feira, das 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h00, e aos sábados entre as 10h00 e as 13h00. Aos domingos e feriados estará encerrado.

Com esta exposição, a Cooperativa Artistas de Gaia e os restantes parceiros reafirmam o compromisso com a promoção cultural e com a valorização da criação artística local, convidando a comunidade a ir "além do olhar" e a descobrir novas narrativas visuais que refletem o dinamismo cultural da região.

"TAKE" leva o som ao corpo com espetáculo de dança contemporânea em Espinho

O Auditório de Espinho - Academia acolhe no dia 28 de novembro, às 21h30, o espetáculo "TAKE", uma criação de São Castro e António M. Cabrita para a Companhia Instável. A dupla assina o conceito, direção e coreografia desta obra que desafia a perceção do som, explorando a sua força física e o impacto que exerce sobre o corpo.

Partindo da ideia de que o som é mais do que uma experiência auditiva, "TAKE" traz uma viagem sensorial, onde o movimento e a vibração se tornam matéria coreográfica. O espetáculo constrói-se em "takes" - molduras do instante - que cruzam realidade e ficção e alargam o es-

paço onde ação e som se encontram, criando um diálogo entre o que se ouve, o que se vê e o que permanece invisível.

São Castro e António M. Cabrita, reconhecidos pelo seu trabalho de pesquisa sobre o corpo e a sua relação com o espaço e o som, voltam assim a afirmar-se como uma das parcerias mais estimulantes da dança contemporânea portuguesa.



na primeira pessoa

Entre o silêncio e o palco: a viagem de Guilherme de Sousa

Natural de Viana do Castelo e residente em Espinho, Guilherme de Sousa encontrou na música um espelho de tudo o que é – e de tudo o que ainda quer ser. Depois do teatro e da dança, o concorrente do “The Voice Portugal” fala da descoberta da sua voz, do medo de se expor e da necessidade de construir um universo artístico próprio.

Joel de Oliveira

Há um certo silêncio em Espinho que o acalma. “Vivo cá há pouco mais de um ano, é uma relação muito recente”, conta Guilherme de Sousa, de 30 anos, que trocou o Porto pela cidade à beira-mar. “Vim com o meu companheiro, que é de cá. Ainda continuo a trabalhar maioritariamente no Porto, mas Espinho dá-me uma tranquilidade que me ajuda a equilibrar a vida”.

Essa serenidade, que o mar parece segredar na acalmia do vento, é o contraponto à inquietação que sempre o guiou. Afinal, Guilherme de Sousa nunca foi de ficar num só lugar – nem de se limitar a uma só linguagem. “Quando era criança, queria ser bailarino. Estava na primária e entrei para uma escola de dança. Durante vários anos, desde o terceiro até ao oitavo, foi isso que quis ser”, recorda. Terá sido aí que o corpo começara a aprender o ritmo da expressão, a forma de dizer sem falar. Mas depois, no oitavo ano, entrou para o teatro amador. E tudo mudou.

No palco descobriu um novo tipo de respiração. Decidiu cedo – muito cedo – que seria ator. “No décimo ano fui viver para o Porto, para a ACE. Tinha 15 anos. Depois entrei na ESMAE e fiz o curso de Interpretação”, completa. O teatro tornou-se casa e escola. Mas a música nunca deixou de esporear pelas frestas.

Desde os sete anos que tocava clarinete. Frequentou formação musical e completou o 5.º grau, mas nessa altura, admite, “não era algo que quisesse fazer da minha vida”. A música era presença, sim, mas não destino. Até que a pandemia chegou – e, com ela, o silêncio do Mundo. Foi nesse intervalo suspenso que a janela de oportunidade se abriu.

“Durante a pandemia fiz as minhas primeiras experiências de composição. Foi quase uma mudança. Comecei a pensar que podia haver uma possibilidade real de começar algo que gostasse mesmo de fazer”, conta. O confinamento, com a sua solidão obrigatória, ofereceu-lhe tempo para escutar. A música passou então de refúgio a voz. “Tudo foi acontecendo em paralelo com o teatro, mas agora começa a ter um papel mais preponderante naquilo que quero fazer da minha vida”, equipara.

O seu projeto pessoal nasceu com um nome que parece feito de pedra e fogo: “Basalto”. “Tem muito de mim. É uma espécie de reencontro com algo essencial. As músicas que escrevo têm sempre um lado biográfico, mas também uma parte ficcional, talvez por causa do meu percurso no teatro. Gosto de misturar o real com o inventado e de criar um universo onde tudo possa caber”, detalha.

Com “Basalto” na mão, teve de ganhar coragem para subir ao palco com canções próprias. Gravou um EP de seis temas, apresentou-o ao vivo – dois concertos no Porto,

um em Lamego – e está agora a preparar o primeiro disco completo. “Já tenho muita coisa pronta. Faltam-me algumas peças, mas a ideia é criar um universo, não apenas um conjunto de músicas. Interessa-me o álbum enquanto objeto total – o som, o imaginário, a imagem, a atmosfera. Quero criar uma linguagem artística minha”, anseia.

Essa busca de coerência – entre som e sentido, entre corpo e voz – é a linha que atravessa tudo o que faz. “Não olho para a criação como algo terapêutico. Não é sobre mim, é algo que vem de mim e depois deixa de me pertencer. Passa a ser de quem o ouve. Passa a ser outra coisa qualquer”, detalha.

Mesmo assim, a exposição assusta. “Tive medo da reação das pessoas no início. Quando comecei a compor, fui mostrando aos amigos e à família, tentando perceber o que achavam. Claro que houve receio – de repente, aquilo que é íntimo passa a ser público. Mas foi uma ansiedade boa. Por gostar tanto do que faço, é mais fácil lidar com esse nervosismo”, refere.

Quando fala, Guilherme mede as palavras com a delicadeza de quem as coreografa. Há uma cadência no seu discurso – pausada, mas firme – que revela a disciplina de quem já pisou muitos palcos, mesmo que nem sempre cantando. “Fiz teatro, fiz dança, e cada uma dessas experiências deu-me uma consciência diferente do corpo e da presença. A música é mais íntima. É como se fosse a minha pele”.



“Tive medo da reação das pessoas, mas percebi que a ansiedade podia ser boa. Por gostar tanto do que faço, o medo acabou por se tornar impulso.”



DR: Shine Iberia Portugal

• Guilherme de Sousa, artista e concorrente do "The Voice Portugal", vive em Espinho há pouco mais de um ano e está a preparar o seu primeiro álbum de originais

As influências que o acompanham são tão diversas quanto coerentes. "A artista que mais admiro é a Lana Del Rey. Fascina-me essa mistura entre o pop e o alternativo, essa ambiguidade que foge às caixas. Gosto da densidade, da melancolia cinematográfica que ela traz." Sorri ao dizê-lo, como quem descreve uma familiaridade secreta. "Também o Roy Orbison, o Elvis, a Lykke Li. Há qualquer coisa neles que me toca – uma certa fragilidade forte", considera.

A mãe, sempre presente, foi o seu primeiro público. "Foi ela quem me incentivou a inscrever-me no 'The Voice Portugal'. Eu dizia que não era capaz, que não conseguia, mas ela insistiu. Disse-me para tentar". A prova cega, transmitida pela RTP no passado domingo, foi o primeiro grande momento televisivo de Guilherme – e a escolha da canção não foi casual. "Cantei 'Menina', da Tonicha, de 1972. Foi uma homenagem à minha mãe. Ela tinha descoberto umas bobines antigas onde se ouvia a cantar essa música em criança. Fez sentido trazê-la comigo", justifica.

Naquele palco, com as luzes a ferver, sentiu o peso e o poder do instante. "Nunca tinha vivido nada assim. Já tinha estado em muitos palcos, mas não neste contexto. O 'The Voice' é uma experiência completamente diferente – pela dimensão, pela televisão, pelos bastidores, pela pressão de passar ou não à fase seguinte". E no entanto, algo nele se acendeu. "Tinha medo

de odiar, mas surpreendentemente gostei. Enche-me de nervos, não fico relaxado, mas percebi que me dá prazer".

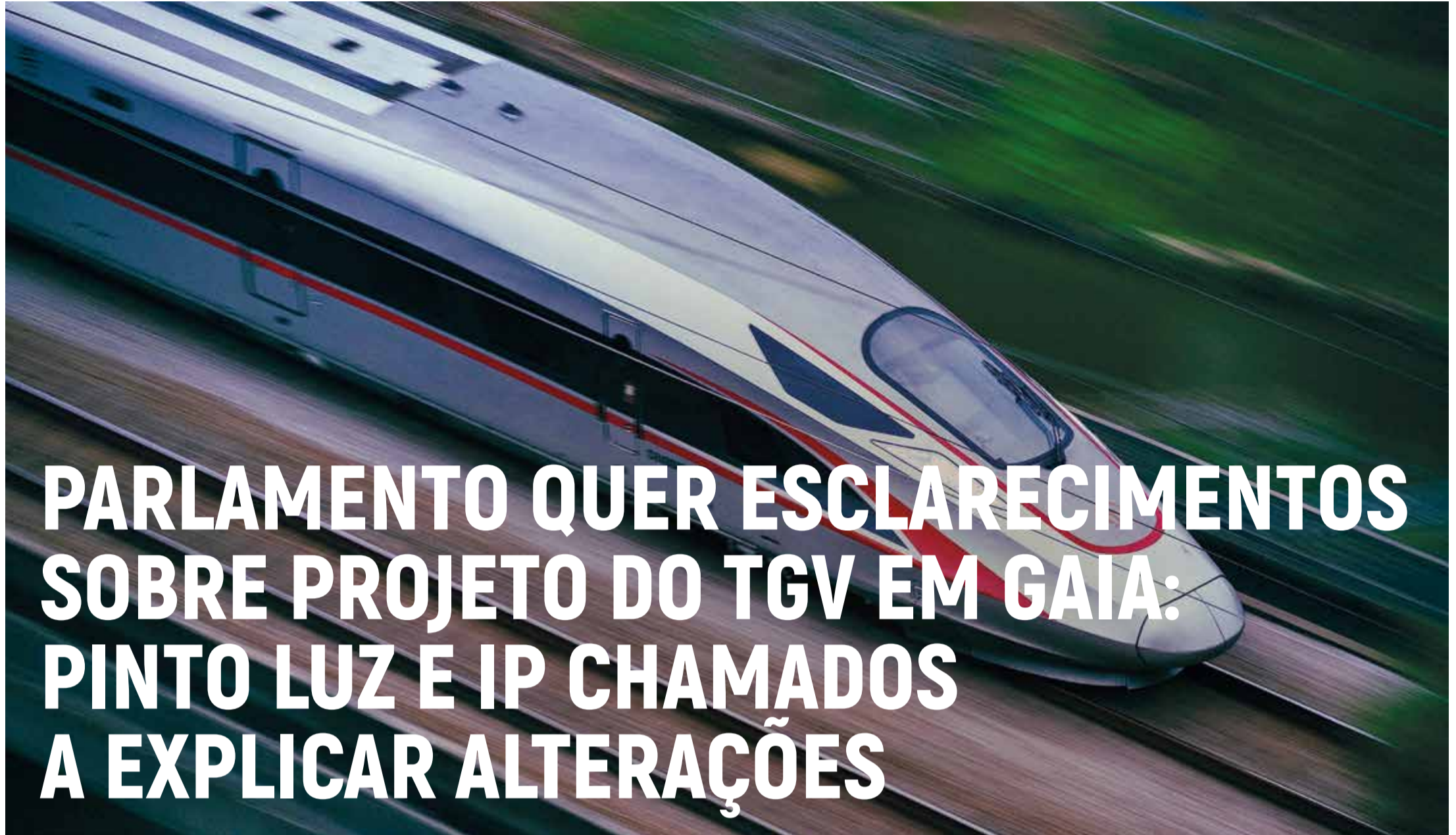
Nos bastidores, aprendeu a respirar de novo. "Nos momentos de nervosismo, tenho tendência a ser muito pessimista. Digo para mim mesmo: vai correr bem, não vais desafinar, não te vais esquecer. Tento convencer-me disso, ao máximo", aponta.

Participar no programa foi assim, como que se de um exercício de confiança se tratasse, mais do que de uma aventura mediática. "O 'The Voice' é uma escola. Dá-nos contacto com uma dimensão gigante do show business, mas também nos obriga, de certa forma, a acreditar no que fazemos. Espero que me traga visibilidade, claro, mas acima de tudo quero que me dê confiança para o resto", deseja.

Quando fala do futuro, a voz suaviza. "O próximo disco já está a ser preparado. Falta-me terminar algumas coisas, mas o caminho está traçado. Quero continuar a construir este projeto e, quem sabe, fazê-lo crescer até ser o meu sustento". Em Espinho, onde o mar devolve cada som à areia, Guilherme de Sousa continua a procurar o seu. Um som que é corpo, palavra e imagem. Um som que, como o "Basalto", nasce de uma qualquer matéria profunda.

"A música vem de mim, mas depois deixa de ser sobre mim. Passa a ser de quem a ouve."

da terra



PARLAMENTO QUER ESCLARECIMENTOS SOBRE PROJETO DO TGV EM GAIA: PINTO LUZ E IP CHAMADOS A EXPLICAR ALTERAÇÕES

A Comissão Parlamentar de Infraestruturas, Mobilidade e Habitação aprovou na passada semana requerimentos para ouvir o ministro Miguel Pinto Luz e representantes da Infraestruturas de Portugal (IP), na sequência da polémica em torno do traçado da linha de alta velocidade no concelho de Vila Nova de Gaia, confirmou fonte parlamentar. A decisão surge após o aumento das críticas e dúvidas sobre a proposta apresentada pelo consórcio AVAN Norte, responsável pela execução do projeto, que inclui mudanças significativas face ao plano

originalmente contratado. Entre as alterações sugeridas, destaca-se a transferência da estação de Santo Ovídio para Vilar do Paraíso, acompanhada da extensão da Linha Amarela do Metro do Porto – uma solução que contraria o caderno de encargos inicial, onde estava prevista a ligação à futura Linha Rubi.

De acordo com o Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE), estas modificações implicariam reconfigurações urbanísticas profundas, prevendo-se a integração da nova estação com infraestrutu-

ras de metro, novos arruamentos municipais e um parque urbano sobre uma área classificada como rede ecológica fundamental. A Infraestruturas de Portugal já confirmou estar a realizar uma análise técnica e jurídica das novas propostas apresentadas, reconhecendo ter recebido elementos que não constavam no processo original do concurso público. O projeto da linha de alta velocidade Porto-Lisboa, com extensão futura a Vigo, representa um dos maiores investimentos ferroviários nacionais e tem motivado intenso debate em

Gaia, particularmente no que respeita à mobilidade, ordenamento urbano e impacto nos bairros atravessados pelo traçado. As audições parlamentares ao ministro Miguel Pinto Luz e à Infraestruturas de Portugal ainda não têm data marcada, mas deverão servir para esclarecer os critérios técnicos e ambientais que poderão justificar as alterações propostas e os compromissos assumidos com a população de Gaia.

Vice-presidente da Câmara de Gaia ilibado de atropelamento mortal de criança

O Ministério Público (MP) decidiu não deduzir acusação contra o vice-presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, José Guilherme Aguiar, no processo relacionado com o atropelamento mortal de um menino de cinco anos, ocorrido em 2022. A avó da vítima é apontada como responsável pela falta de supervisão, enquanto a mãe contesta a decisão e requereu a abertura de instrução.

O acidente aconteceu ao final da tarde, quando o menor, Gabriel, atravessava uma rua acompanhado pela avó, rumo a uma mercearia próxima. Segundo a investigação do MP de Vila Nova de Gaia, o atropelamento foi considerado "inevitável", não tendo sido identificada negligência que justificasse uma acusação de homicídio negligente.

No momento do sinistro, Guilherme Aguiar encontrava-se ao telemóvel em alta-voz via

bluetooth, numa chamada com a esposa. No entanto, a procuradora concluiu que, mesmo sem essa distração, o condutor não teria conseguido evitar a colisão. O despacho refere ainda que o autarca não apresentava limitações físicas que afetassem a condução, nem acusou consumo de álcool ou drogas.

A mãe da criança discorda da decisão e defende que o autarca deveria ter parado imediatamente o veículo, uma vez que o menino ficou preso na roda e o carro continuou a circular cerca de 300 metros, até embater noutra local. No requerimento de abertura de instrução, destaca-se que o menor, autista, tinha cerca de 32 quilos e 1,17 metros de altura,

questionando-se como os impactos não foram percebidos durante o trajeto.

A autópsia concluiu que Gabriel morreu devido a lesões traumáticas cranioencefálicas compatíveis com forte impacto.

O MP tece críticas à atuação da avó, sublinhando que permitiu que o menino atravessasse sozinho uma zona de tráfego, o que configuraria, segundo a procuradora, uma violação das regras de segurança esperadas de um adulto responsável.

O caso segue agora para apreciação pelo Tribunal de Instrução Criminal do Porto, que decidirá se o processo avança ou não para julgamento.

Projeto avança para requalificar margens do Rio Lambo em Esmoriz

A Ria Viva – Litoral da Região de Aveiro, S.A., empresa pública que sucedeu à Polis Litoral Ria de Aveiro, adjudicou a elaboração do projeto de execução para a proteção e qualificação ambiental das margens do Rio Lambo, no troço que atravessa Esmoriz até à Barrinha.

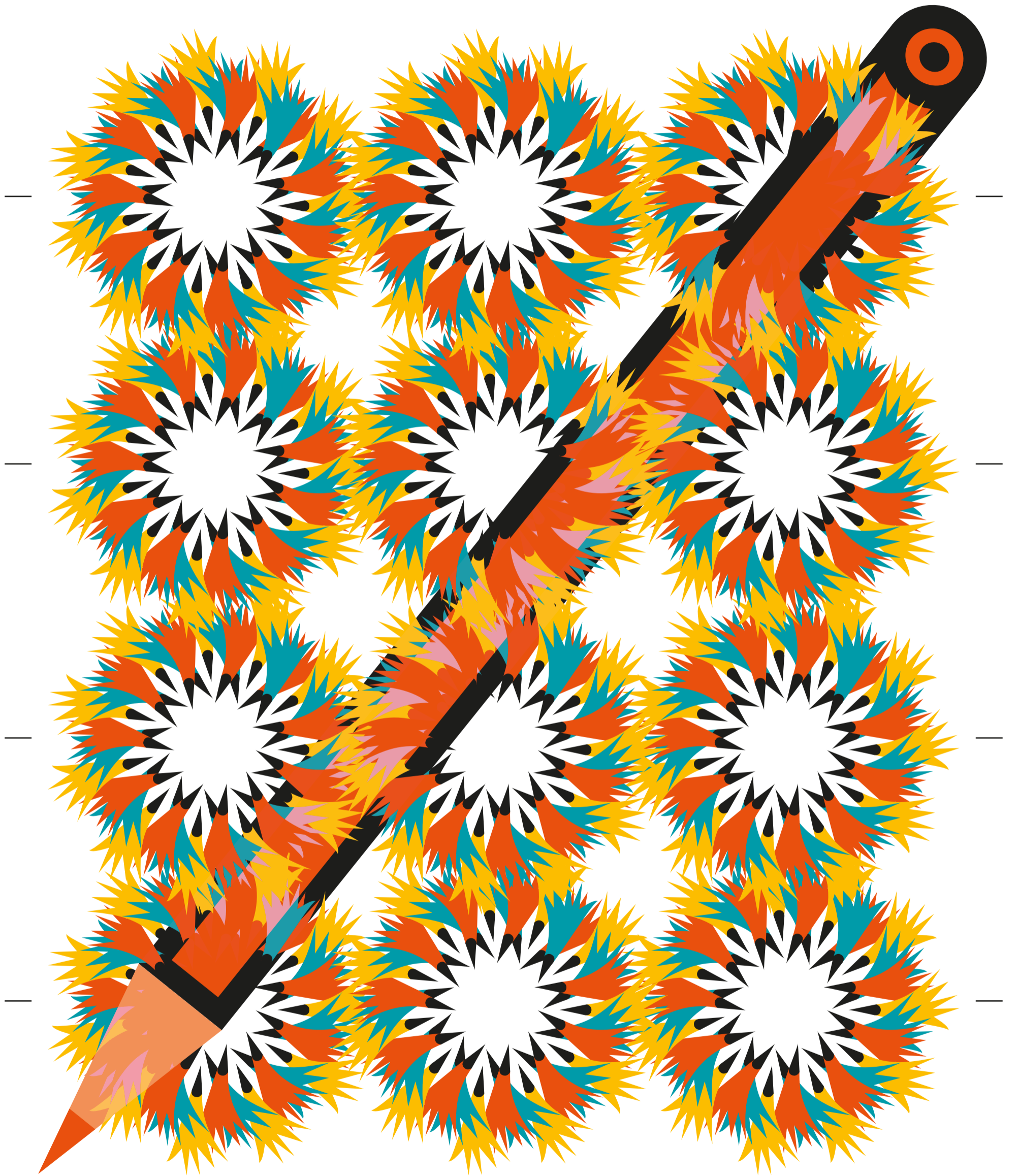
O contrato, no valor de 30.400 euros, contempla levantamento topográfico, anteprojecto e assistência técnica, devendo os estudos ficar concluídos no prazo de 120 dias. A intervenção incidirá sobre o principal curso de água que atravessa a cidade de Esmoriz, conhecido popularmente como "peixinho do rio", que nasce

em São João de Ver e percorre as freguesias de Maceda, Cortegaça e Esmoriz antes de desaguar na Barrinha.

A operação enquadra-se nos esforços de requalificação ambiental de ecossistemas sensíveis. Embora outros projetos estejam em curso noutros pontos da Ria de Aveiro, como a consolidação de taludes na marginal da Murtosa, a intervenção em Esmoriz assume especial relevância por incidir numa zona com forte pressão humana e impacto direto na qualidade ambiental da Barrinha – um dos mais importantes habitats naturais do litoral norte.

PUB

oe Rua 23, n° 850 - Espinho
T. 22 732 4359
OPTICA DE ESPINHO geral@opticaeespinho.com



Memória: o Futuro do Passado

O tempo que passa e o que virá para o CINANIMA



Está prestes a chegar aquela altura do ano em que o CINANIMA e o concelho de Espinho se voltam a evidenciar no panorama cultural da região. Como tal, a 49.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho convida a olhar para o passado com olhos postos no futuro. E o convite não é por acaso. Sob o tema “Memória: o Futuro do Passado”, o festival propõe uma reflexão sobre como as lembranças, as histórias, as pessoas e as imagens moldam o que esta aventura foi, é, e aquilo que ainda pode vir a ser.

Muitas das estreias que o público poderá descobrir nas páginas deste suplemento e vivenciar nos diferentes espaços que vão acolher o festival, de 7 a 16 de novembro, são ensaios e experiências para se consolidar e preparar para o que aí vem, em 2026, ano em que se celebra o 50.º aniversário do CINANIMA. Cada sessão, iniciativa e diálogo que aqui se inicia tem esse olhar: uma visão voltada para o futuro, alicerçada na riqueza e imensidão de uma memória coletiva, que está prestes a completar cinco décadas. É nesse cruzamento do passado com o futuro que o CINANIMA parece querer preservar e continuar a cultivar, garantindo que o festival se mantém como espaço de descoberta, educação, criatividade e partilha.

Este é também o ano em que se celebra o centenário de António Gaio e, como tal, o CINANIMA presta homenagem a um dos nomes que marcaram profundamente a sua história, assim como a Cultura e a memória espinhense. A sua obra, o seu olhar atento sobre as histórias e as pessoas, que continuam a inspirar gerações de artistas e públicos, estarão em especial evidência na sessão de abertura do festival e com uma exposição dedicada ao próprio, na Galeria do Centro Multimeios.

Esperámos que este suplemento, que agora tem nas mãos, lhe permita sentir o pulso ao festival, conhecer os projetos e algumas das pessoas que tornam o CINANIMA uma realidade. Deixamos, por isso, um sincero agradecimento a todas as pessoas que colaboraram na feitura deste suplemento, nomeadamente: Ana Pais Oliveira, Cristina Lima, Cristina Novo, Fausto Neves, Henrique Neves, Henrique Praça, Nuno Oliveira, Olívia Marques da Silva, Paulo D’Alva, Ricardo Blanco e Rita Betânia.

O agradecimento estende-se também a todos os que, de diferentes formas, tornaram este trabalho possível. O empenho, disponibilidade e generosidade de cada um contribuíram para que estas páginas refletissem o verdadeiro espírito desta 49.ª edição do CINANIMA.

- A redação Maré Viva

FICHA TÉCNICA

Editor
Joel de Oliveira
Redator
Adriana Resende de Castro,
Joel de Oliveira e Rafael Oliveira
Projeto Gráfico e Paginação
Ricardo Gomes “Riscas”

Redação
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Propriedade
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
104499, de 28/06/76

Sede do editor
Rua 62, n.251, 4500-241 Espinho
Sede do impressor
Rua de São Brás, n1, 4710-073
Braga
Tiragem
1000 exemplares
Depósito Legal 2048/83



"Asas e Remos" de Vladimir Leschiov, incluído na retrospectiva temática "O Belo Mistério da Origem das Memórias"

Quase nos 50, o CINANIMA volta a fazer de Espinho o palco maior da animação

Festival exhibe mais de 430 filmes de 50 países e celebra 100 anos de Vasco Granja

Entre 7 e 16 de novembro, o CINANIMA volta a transformar Espinho na capital mundial do cinema de animação. O festival, que cumpre em 2025 a sua 49.ª edição, recebeu 2231 submissões de 148 países, das quais 110 foram selecionadas para as competições oficiais. No total, serão exibidas mais de 430 obras oriundas de 50 países, num programa que combina tradição, inovação e memória. Com exibições em espaços como o Centro Multimeios de Espinho e extensões no FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho, o CINANIMA volta a afirmar-se como uma das principais montras internacionais do cinema animado, acolhendo profissionais, estudantes e público de todas as idades.

As competições: o coração do festival

As sessões competitivas são o núcleo vital do festival e dividem-se em sete categorias:

Curtas-Metragens Internacionais
(5 sessões, 30 filmes);

Longas-Metragens Internacionais
(5 sessões, 5 filmes);

Obras de Estudantes
(3 sessões, 23 filmes);

All Aboard, dedicada à inclusão
(3 sessões, 16 filmes);

Prémio António Gaio, que distingue a produção nacional;

Prémio Jovem Cineasta Português (<18 e >18 anos).

A 10 de novembro, o público poderá assistir à primeira sessão "All Aboard - Curtas 1" (14h00, Sala António Gaio), com obras como "Free Chickens" (Eslováquia) e "Psychonauts" (Croácia). Às 18h00, abre a competição de longas com "A Story About Fire", do chinês Wenyu Lil, seguida da sessão "Curtas 1", que inclui o português "T-ZERO", de Vicente Nirõ. Nos dias seguintes, seguem-se produções vindas de todo o Mundo. Entre as longas em destaque estão "Nimuendajú" (Brasil/Peru), de Tania Anaya, "Norbert" (Espanha), de José Corral Llorente, "Memory Hotel" (França/Alemanha), de Heinrich Sabl, e "Pelikan Blue" (Hungria), de László Csáki. No capítulo nacional, o Prémio António Gaio (15 de novembro, 14h00) reúne oito obras portuguesas, incluindo "Because Today

is Saturday", de Alice Eça Guimarães, e "Dog Alone", de Marta Reis Andrade. As novas gerações terão também o seu espaço com o Prémio Jovem Cineasta Português, dividido entre as sessões de 14 e 15 de novembro, revelando o talento emergente das escolas de animação nacionais.

Retrospectivas: olhar o passado para inspirar o futuro

Com 16 sessões e 132 filmes, as retrospectivas do CINANIMA 2025 permitem visitar obras, autores e escolas que marcaram a história da animação. No dia 10, o destaque vai para a escola convidada The Polish National Film, Television and Theatre School in Lodz, com "De Lodz para o Mundo"

(16h00, Sala António Gaio), e para o ciclo "FAN Masters - Chipre" (15h30, FACE). Nos dias seguintes, o público poderá descobrir as sessões "FAN Masters" Itália (11 de novembro), Grécia (12), Espanha (13) e Portugal (14), esta última com filmes premiados como "Ice Merchants", de João Gonzalez, e "Uncle Thomas, Accounting for the Days", de Regina Pessoa. Entre as retrospectivas temáticas, sobressai "O Belo Mistério da Origem das Memórias" (11 de novembro, 16h00), curada por Malcolm Turner, diretor do Melbourne International Animation Festival. O programa reúne autores como Priit Tender, Caroline Leaf e Barry Purves, propondo uma reflexão sobre a memória e a identidade. O ciclo "Entre Olhares. O Júri", nos dias 13 e 15 de novembro, permitirá ao público

conhecer a perspectiva artística dos jurados da edição, com filmes como “Eeva” (Estónia/Croácia), “Odd is an Egg” (Noruega/Portugal) e “The Peculiar Crime of Oddball Mr. Jay” (Portugal/França). As retrospectivas incluem ainda dois programas do projeto europeu FAN - Festivals Animation Network, que reúnem talentos emergentes e autores consagrados de vários países europeus.

Sessões especiais: memória, solidariedade e experimentação

As sessões especiais assumem-se como o lado mais simbólico e sensorial da edição. No dia 8 de novembro, o Planetário do Centro Multimeios acolhe o Cinema Imersivo 360º “How It Was Told To Me - Lendas Maori da Nova Zelândia” (18h00), um programa composto por três curtas premiadas - “The Creation Story”, “Rona and the Moon” e “The Great Waka” - que fundem tradição oral, som e imagem em ambiente domo. Mais tarde, às 21h30, estreia a longa-metragem “Viver em Grande” (Living Large), de Kristina Dufková (República Checa/Eslováquia/França), uma comédia animada sobre

Portugal - "Fragments" de José Miguel Ribeiro



"Odd é um Ovo" de Kristin Ulseth, retrospectiva - Ente Olhares

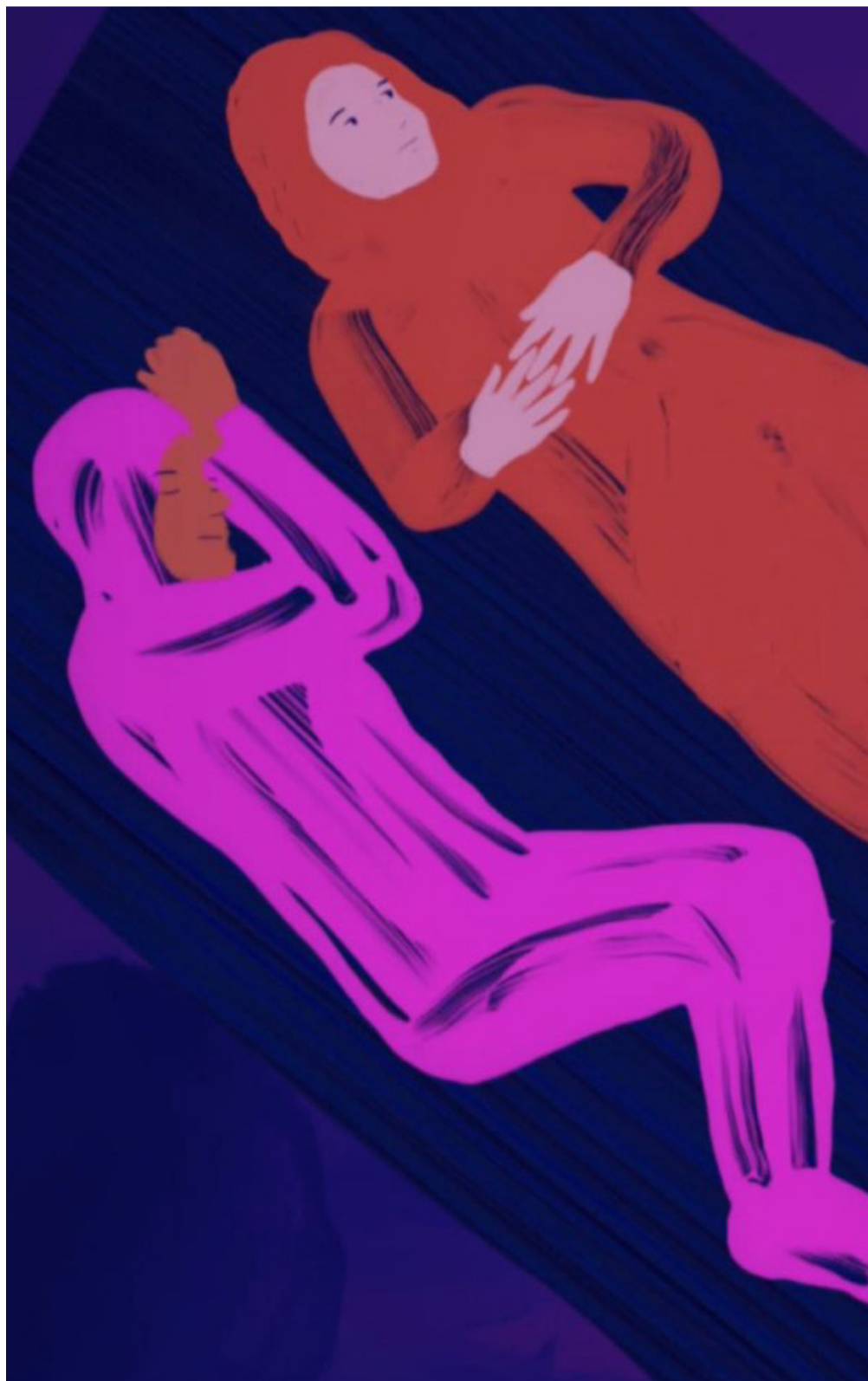
autoaceitação e amizade. No dia 9 de novembro, o CINANIMA presta homenagem a Vasco Granja, no ano em que se assinala o centenário do seu nascimento. A sessão “100 Anos de Vasco Granja - O Homem Que Nos Fez Sonhar” (18h00, Sala António Gaio), com curadoria de Ricardo Blanco, contará com a exibição de “Neighbours”, de Norman McLaren, e uma mesa-redonda com Mário Augusto, Manuel Matos Barbosa e a neta do homenageado. Outro momento marcante será “Palestina: Entre Céu e Terra”, uma sessão que reúne curtas criadas por crianças e mulheres em Gaza, bem como obras de autores internacionais,

afirmando a animação como meio de empatia e resistência.

Famílias e novos públicos: o encanto da animação

As Sessões Família, com sete programas e 41 filmes, voltam a conquistar os mais novos e as suas famílias. Além de “Pequenas Aventuras” e “A Brincar com Histórias”, concebidas pelo CINANIMA, há curadorias da Casa da Animação, do BUFF Malmö Film Festival (Suécia) e do Luxembourg City Film Festival. O encerramento da programação familiar será marcado pela longa “Kayara - A Menina

Chipre - "Dahlia" de Ana Mougis, Fox Schwachl



Inca”, uma viagem animada pelo imaginário e pelas tradições da civilização Inca.

Encerramento e premiados

O festival termina no dia 16 de novembro, com a exibição dos filmes premiados em todas as categorias. As curtas-metragens vencedoras serão exibidas às 14h00 e 18h00, enquanto as longas premiadas terão sessão às 16h00, todas no Centro Multimeios de Espinho. Será o culminar de dez dias intensos, em que Espinho se reafirma como plataforma global de encontro, criação e reflexão sobre o cinema de animação.

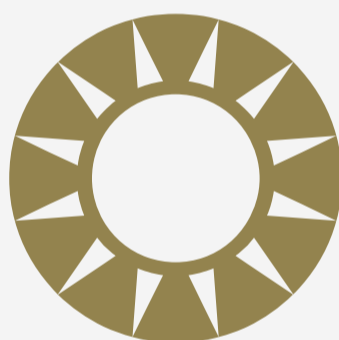
Entre a memória e o futuro

Com um equilíbrio entre competição, evocação e descoberta, o CINANIMA 2025 confirma a vitalidade do festival e o papel central de Espinho no mapa da animação mundial. Entre estreias, homenagens e experiências imersivas, esta edição promete ser uma celebração da imaginação em movimento, homenageando o passado e abrindo caminho para o futuro do cinema animado. 🎬

SOLVERDE CASINOS & HOTÉIS

ESPINHO • V.N GAIA • PRAIA DA ROCHA • MONTE GORDO • VILAMOURA • CHAVES

Enjoy. Relax. Have Fun.



gruposolverde.pt

Entrevista a **Olivia Marques da Silva**



No centenário do nascimento de António Gaio, uma das figuras mais influentes do cinema de animação português e do concelho de Espinho, o CINANIMA - que foi, ao longo da vida, uma das suas grandes paixões - dedica-lhe a sessão de abertura da 49.ª edição do festival, acompanhada por uma exposição evocativa. Em entrevista, **Olivia Marques da Silva**, presidente da Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto e curadora da mostra "Da 2 à 26 - vida, namoro e legado", partilha memórias pessoais e profissionais sobre António Gaio, revela os bastidores do documentário animado que abre o festival e explica como a exposição permite ao público conhecer de perto a sua vida, o seu legado e a forma como a história, a criação contemporânea e a Cultura se entrelaçam.

ANTÓNIO GAIO, o homem que fez do CINANIMA um sonho coletivo, é homenageado com documentário e exposição



Como nasce esta parceria entre o CINANIMA, a ESMAD e a Câmara Municipal de Espinho? Em que moldes surgiu o convite que lhe foi dirigido para assinalar o centenário do nascimento de António Gaio?

Esta parceria, que muito nos honra, nasceu de um convite da direção da Nascente, com quem a Escola Superior de Media Artes e Design do Politécnico do Porto (ESMAD) tem colaborado desde a sua criação em 2015, entre outros festivais nacionais e internacionais. A parceria acaba por se cruzar também com a minha história pessoal, ligada desde muito cedo ao associativismo juvenil. Nos finais dos anos 70, no decorrer dos anos 80 e início dos anos 90 fiz parte da Nascente como associada e participei ativamente no Coro Popular de Espinho, na secção fotográfica, no clube de jovens Tubo de Ensaio, no jornal Maré Viva e no CINANIMA...

Então, teve a oportunidade de conhecer António Gaio?

Conheci muito bem António Gaio e trabalhei com ele na Nascente, em particular, na criação do Tubo de Ensaio, clube de jovens com uma programação cultural, e no CINANIMA. Foi uma das pessoas mais generosas que tive o privilégio de conhecer. Tinha uma abertura para ouvir os mais jovens, aceitava os desafios que lhe propúnhamos e ajudava-nos a concretizar ideias. Esta constatação é reforçada no livro "Memórias de Prata", dos jornalistas da RTP Luís Costa e Mário Augusto.

Como caracterizaria a vivência que teve com ele?

António Gaio tinha o seu saber, experiência e paixão pela Cultura. Impulsionava projetos e iniciativas que, felizmente, tive a oportunidade de lhe apresentar. Era também muito exigente e um gestor dos dinheiros públicos responsável e muito rigoroso na sua administração. Era um homem dedicado às pessoas que conhecia, preocupava-se com elas e com um vasto conhecimento em muitas e diferentes áreas das Artes, da literatura, da música, da BD ou do cinema de animação. Foi uma pessoa importante

na minha formação política e cultural para além, claro, de outros membros que faziam parte do núcleo da Nascente entre os quais também gostava de recordar: António Cruz, Eduardo Oliveira e António Santos da secção fotográfica da Nascente.

Pelo que entendemos, esta evocação procura homenagear António Gaio enquanto figura fundadora do CINANIMA e um dos pilares do cinema de animação português. De que modo é que esse legado estará refletido na sessão de abertura?

Sim, esta evocação marca a sessão de abertura com a exibição de um filme - documentário animado - sobre os principais momentos de vida de António Gaio. Um homem singular profundamente democrata, que nasceu na cidade de Espinho e dedicou a sua vida à causa pública e ao associativismo: na Académica de Espinho, no Sporting Clube de Espinho, na Nascente (várias secções da mesma) com destaque para o CINANIMA. O filme desenvolve-se a partir do seu encontro com a Cultura, ainda jovem, mas já muito empenhado com a vida pública. Aborda também o seu perfil político e de homem comprometido com a revolução e a resistência e também o seu lado mais pessoal, o namoro, a família e o legado que deixa - um sonho coletivo tornado realidade e que perdura até aos dias de hoje.

Quem são as pessoas envolvidas na produção do documentário e que abordagem procuram dar à sua figura?

[O filme é] Produzido por Hugo Mesquita e Marcello Ferreira, docentes e investigadores da ESMAD/P.PORTO, em colaboração com Diogo Nóbrega, Ricardo Albano e Simão Almeida, *alumni* da ESMAD. O filme é um retrato poético sobre a resiliência e o legado de António Gaio - um homem que acreditou no poder da Cultura para unir pessoas e transformar comunidades. Um dos fundadores do Cineclube de Espinho, da Nascente e um dos principais rostos do CINANIMA, António Gaio criou lugares onde o sonho se tornava coletivo, fazendo do cinema uma forma de encontro, partilha e amizade.

E de que forma a animação contribui para a leitura da história de António Gaio?

Neste documentário, a animação é utilizada não apenas como um recurso estético, mas como uma linguagem capaz de preencher as lacunas deixadas pelo arquivo, reimaginar memórias e ampliar a ressonância da sua história. Esta homenagem é também uma mensagem às novas gerações, para que reconheçam o valor do associativismo e da Cultura como força de transformação, conhecimento e reflexão. É um convite a continuar o gesto de António

Gaio – a acreditar que o cinema, a animação e a amizade podem ainda hoje unir pessoas, inspirar comunidades e dar forma a novos sonhos coletivos. A pesquisa de informação fez juntar à sua vida nomes como: Alves Costa, Gaston Roch, Vasco Granja, Matos Barbosa, Artur Correia, Rodrigues de Freitas, João Machado, Carvalho Baptista, Hernâni Barbosa, entre outros, que podíamos considerar o núcleo de pessoas mais próximas e sempre presentes no CINANIMA.

Também haverá uma exposição... Pode adiantar uma ideia mais concreta do que o público vai encontrar nessa ação?

A exposição “Da 2 à 26 - vida, namoro e legado de António Gaio”, que estará patente na Galeria do Multimeios, percorre as 10 décadas da sua vida, onde passam pelos nossos olhos as memórias da família e dos amigos - os pais, a esposa, os filhos, o neto, os muitos amigos (de Espinho, do país e do estrangeiro). São testemunhos documentais, partilhados com a organização, e que foram, sem dúvida, fundamentais para evocar o percurso singular de António Gaio. Numa esfera mais familiar, vamos dar a conhecer a coleção pessoal da família Gaio que frequentemente visitava os estúdios de Fotografia da cidade de Espinho e que queremos também partilhar com o público.

Essa dimensão fotográfica parece ter um peso especial na exposição. Que leitura procurou construir a partir dessas imagens e memórias visuais?

Nos media fotográficos reconheço a natureza construtiva da representação, sendo que alguém representa outra pessoa com um determinado objetivo e para um público específico. Neste sentido, a representação fotográfica de António Gaio tem um profundo significado político, social e cultural, porque a forma como se representa uma pessoa ou um grupo. Mostra a forma como é visto e tratado no seu quotidiano, podendo o retrato afetar a forma como o próprio se via e se definia. A fotografia é vista como socialmente definidora, característica que, nesta exposição, se pretende compor, desde o seu nascimento. Neste trabalho de celebração “Da 2 à 26 - vida, namoro e legado” dá-se a ver António Gaio através de um álbum familiar, das memórias dos amigos e da Nascente; teias de um percurso que refletem uma história entre fotógrafo e sujeito, sendo que, neste caso, o fotógrafo tem uma posição mais de observador sobre o sujeito e não da prática fotográfica. Quem o capta, num instante da vida, ganha uma posição privilegiada sobre o António Gaio porque o conheceu e dialogou diretamente com as pessoas que com ele conviveram toda a vida. Esta é uma relação de proximidade e, por isso, uma

“

[António Gaio] era um homem dedicado às pessoas que conhecia, preocupava-se com elas e possuía um vasto conhecimento em muitas e diferentes áreas das Artes, da Literatura, da Música, da BD ou do Cinema de Animação.

– Olívia Marques da Silva



leitura de dentro sobre o António Gaio e não uma visão de fora, alienada e voyeurística.

Que aspetos da obra e do percurso de António Gaio considera essenciais para que o público, sobretudo os mais jovens, o compreenda e valorize?

Deixo-lhe uma nota muito pessoal. Não posso deixar de referir a contribuição de António Gaio para os jovens que passaram por Espinho, como eu, nos anos 70, 80 e 90, pela Nascente e, em particular, no CINANIMA. António Gaio foi muito importante no contexto político, educativo e cultural da altura, marcando as nossas vidas até hoje. Muitos de nós, naqueles anos e sob a sua direção, contactamos diretamente com muitos artistas brilhantes do mundo das artes, o que nos abriu para

uma forma completamente nova de entendermos a importância da liberdade, da cultura, da intervenção cívica, de pensarmos diferente e de termos um espaço para debatermos ideias. Espinho não só me trouxe uma nova forma de ver cinema, mas também de apreciar música de qualidade, através do Festival Internacional de Música (criado através da AME e da EPME), de praticar desporto, através da Associação Académica de Espinho, de participar do movimento Associativo dos Estudantes nas RGE na Escola Secundária de Manuel Laranjeira, nos muitos eventos que decorriam na cidade, etc. Deixou um legado na animação, onde incluo o livro “História do Cinema Português de Animação”, editado pela Porto 2001, Capital Europeia da Cultura (a convite de Jorge Campos, realizador e jornalista), onde assume de forma modesta que o que fez foi “um ato de amor” mais do que uma investigação científica rigorosa.

A sessão inaugural do festival vai reunir diferentes expressões artísticas: Cinema, animação, música, que culmina nesta homenagem histórica. Como foi pensada esta articulação e que mensagem se pretende transmitir ao público?

Sim, realmente houve um trabalho prévio de articulação entre as várias participações, levada a cabo pelo atual diretor da Nascente, Henrique Neves, responsável por esta celebração única na vida do CINANIMA. Contudo, tentei informar-me do que estava a ser feito para a sessão de abertura de forma a que as outras participações estivessem articuladas com o filme que iremos apresentar na sessão de abertura, assim como, perceber como outras formas de expressão artística estavam relacionadas com António Gaio, Fernanda Gaio e família, cujos interesses e conhecimentos são muito diversos nas diferentes expressões artísticas (BD, Cinema, Teatro, Música e Literatura).

Face ao atual crescimento do cinema de animação, que importância atribui a visitar figuras como António Gaio para reforçar a ligação entre a história e a criação contemporânea?

Na verdade, a história do CINANIMA – e também a de uma das suas figuras mais marcantes, António Gaio – foi essencial para abrir caminho ao reconhecimento do cinema de animação em Portugal, tal como o conhecemos hoje. Para mim, é fundamental na qualidade de Presidente da ESMAD, que o CINANIMA possa continuar a contribuir para abrir espaços de visionamento de filmes, organizar *masterclasses*, lançar jovens animadores, organizar *workshops* e mostras nas universidades e escolas portuguesas. Lembro-me que nos anos 80 a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto era a única escola que estava ligada ao CINANIMA. Hoje apercebo-me que o festival tem mais de 21 escolas de Ensino Superior com parcerias estabelecidas...

Diria que esse trabalho tem dado frutos?

Estou certa de que o festival tem contribuído de forma inequívoca para a afirmação de nomes consagrados do cinema de animação como Abi Feijó, António Costa Valente, Fernando Galrito, Marina Estela, José Miguel Ribeiro, Isabel Aboim, Regina Pessoa... Ainda gostaria de referir que, em 2023, um *alumnus* formado na nossa escola, João Gonzalez, realizou uma curta-metragem de animação, nomeada para os Óscares. Este reconhecimento internacional único é um dos motivos que nos leva a acreditar que a animação em Portugal deu passos muito relevantes e qualitativos. “Ice Merchants”, de João Gonzalez, é uma história simples, mas cativante, da autoria de um jovem que percebeu que era muito mais feliz a fazer o que gostava.

Há, portanto, quase um reencontro seu com o espaço e o tempo em que tudo começou...

Parece-me que o CINANIMA da Nascente é um excelente exemplo de um associativismo interventivo, de qualidade, atento aos novos desafios da criação contemporânea e que, no passado, foi capaz de criar oportunidades e visões mais abrangentes nas diferentes áreas da imagem, o que acabou por contribuir para a nossa realização pessoal e profissional. Tive o privilégio de me formar numa universidade inglesa em Fotografia e contactar de forma mais direta com muitos realizadores de animação no Royal College de Londres, Universidade de Londres, South Wales University, mas a área que sempre me interessou, em termos das áreas artísticas, foi a fotografia, que nasceu nos anos 80, na secção fotográfica da Nascente. Com muito entusiasmo, horas e horas de experimentação no laboratório e os ensinamentos dos membros da Nascente foi aqui, na secção fotográfica, que dei os primeiros passos. Já lá vão mais de 30 anos... 🔄





A **MÚSICA** como fio condutor para revisitar António Gaio na abertura do CINANIMA

7 DE NOV. – SESSÃO DE ABERTURA São o Coro “Amigos da Música” e a Banda de Música da Cidade de Espinho que vão dar voz e som à sessão de abertura do CINANIMA, em homenagem ao centenário de António Gaio. A atuação vai atravessar memórias afetivas, história e cultura local, reunindo melodias ligadas à vida do homenageado, à sua família e às suas paixões artísticas, num espetáculo em que o palco se torna num espaço de comunhão com a memória viva e a celebração coletiva.

Fausto Neves explica que “em reflexão conjunta” com o presidente da Nascente e com o maestro Helder Tavares, da Banda de Música da Cidade de Espinho, encontraram obras do seu avô, o maestro Fausto Neves, “passíveis de se adaptarem ao conjunto vocal-instrumental em causa e ao fim pretendido, nomeadamente as suas ‘Canções da Beira-Mar’”.

“Estas canções eram do conhecimento de António Gaio, muitas com poesia da autoria do seu sogro, o poeta Carlos de Moraes; a própria “Vareira”, que inevi-

tavelmente encerrará o concerto, foi dedicada pelo autor da música à sua esposa, D. Fernanda de Moraes Gaio. Não despiciente ainda o facto da Banda tocar o Hino do SC Espinho - clube a que António Gaio esteve muito ligado -, também da autoria do maestro Fausto Neves; o Coro

cantar a capella a famosa “Miraculosa” (“Súplica à Senhora da Paz”) com letra também de Carlos Moraes; e constar ainda o nome de Alberto Barbosa (“Beka”), poeta, colaborador do Maré Viva e grande amigo de António Gaio, nos letristas das referidas canções”, afirma o di-

retor musical do Coro “Amigos da Música”.

Sobre a articulação com a Banda da Cidade de Espinho, Fausto Neves esclarece que a Banda abrirá o evento com “uma obra brilhante” do seu repertório e que, após as intervenções previstas, o coro cantará a “Miraculosa”, enquanto a Banda tocará o Hino do SC Espinho e, de seguida, os dois agrupamentos executarão em conjunto três canções da Beira-Mar (“Fogueiras de S. João”, “Viva d’Espinho” e “Desgarrada Vareira”), terminando o concerto com “Vareira”.

Ao interpretar obras diretamente ligadas à vida de António Gaio e à sua

família, o Coro “Amigos da Música” e a Banda de Música pretendem criar uma narrativa que combina história, poesia e memória afetiva. Para o público, trata-se de uma oportunidade única de ouvir melodias que atravessam as memórias coletivas e pessoais do legado do homenageado e de compreender como a música e a animação se entrelaçaram na sua vida e também na Cultura da cidade.

Fausto Neves dá ainda nota de que o conteúdo desta atuação “enquadra António Gaio nos seus afetos musicais, pessoais e familiares” e que dará uma ideia da “importante vida associativa musical e poética espinhense com elementos familiares”. “Para além dos nomes e ligações atrás citadas, o próprio maestro Fausto Neves foi tio por afinidade da D. Fernanda Gaio, esposa do homenageado”, conclui.

O conteúdo musical deste concerto enquadra António Gaio nos seus afetos - musicais, pessoais e familiares” – Fausto Neves, diretor musical do “Amigos da Música”



PUB



Diariamente até às 03:30h



Celebrar o centenário de Vasco Granja, “o Homem que nos fez sonhar”

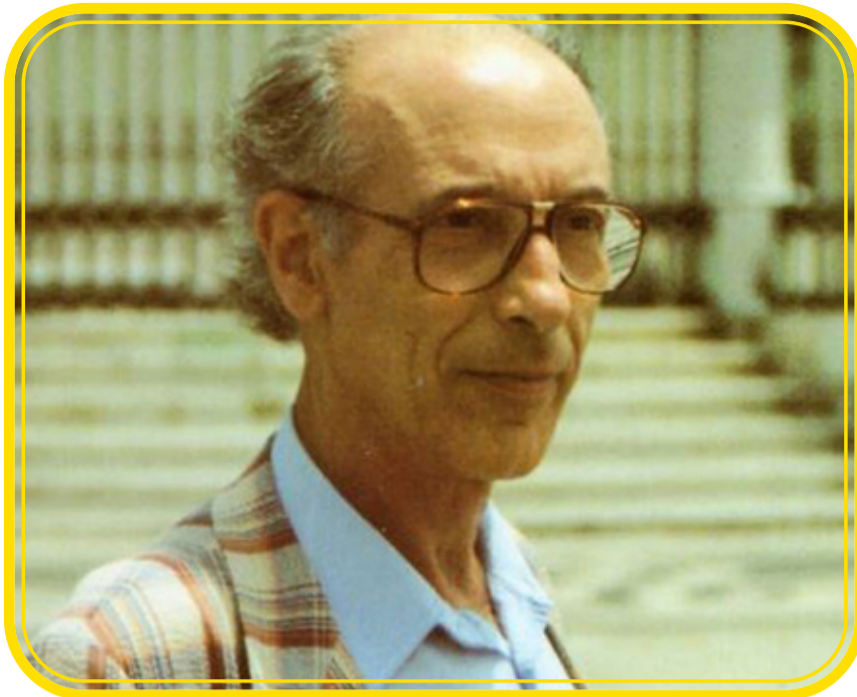
9 DE NOV. – 18H00 – MULTIMEIOS DE ESPINHO

O programa inclui a exibição de “Neighbours” (1952), do canadiano Norman McLaren, um dos filmes que marcaram a programação televisiva de Vasco Granja, e uma mesa redonda com a participação do próprio Ricardo Blanco, do jornalista Mário Augusto, do realizador Manuel Matos Barbosa e de Adriana Morais, neta de Vasco Granja.

Em declarações ao Maré Viva, Ricardo Blanco sublinhou que esta evocação “é um dos momentos simbólicos da edição” e que o festival “não poderia deixar passar em claro” a data do centenário do grande divulgador.

“Vasco Granja teve um papel determinante num tempo completamente diferente, em que existiam apenas dois canais televisivos estatais, e foi essencial para a formação cultural de várias gerações. Teve também uma ligação profunda ao CINANIMA desde os seus primórdios”, recorda o curador.

A sessão, explica Ricardo



O CINANIMA 2025 vai celebrar o centenário do nascimento de Vasco Granja, figura incontornável da divulgação do cinema de animação em Portugal. A sessão especial – intitulada “100 Anos de Vasco Granja, o Homem Que Nos Fez Sonhar” – decorrerá no dia 9 de novembro, às 18h00, no Centro Multimeios de Espinho, sob curadoria de Ricardo Blanco.

Blanco, foi pensada como “uma evocação multifacetada”, que destacará as várias dimensões da vida e obra de Granja – “desde o lado familiar à sua ligação à banda desenhada, passando pela divulgação do melhor que o cinema de animação produziu ao longo dos anos”.

Sobre o legado do homenageado,

o curador não tem dúvidas: “As pessoas mais velhas recordam com emoção as animações e séries exibidas nos seus programas, desde as produções europeias e canadianas às criações da Europa de Leste e dos Estados Unidos. Vasco Granja ficou carinhosamente conhecido como o ‘Pai da Pantera Cor-de-Rosa’, sím-

bolo maior da sua influência e do carinho do público”.

Ao revisitar o legado de Vasco Granja, o CINANIMA evoca também o nascimento de uma consciência cultural partilhada, construída através da televisão e do acesso ao cinema de autor. A sessão reafirma a importância de continuar a mostrar, divulgar e ensinar – missão que o festival de Espinho tem vindo a renovar, edição após edição. 🌱

“Vasco Granja teve um papel determinante num tempo completamente diferente, em que existiam apenas dois canais televisivos estatais, e foi essencial para a formação cultural de várias gerações. Ricardo Blanco

Sessão de Gaza pelas mãos de crianças e jovens animadores palestinianos

9 DE NOV. – 17H00 – SALA ANTÓNIO GAIO



“Hide and Seek” de Rami Abbas

O CINANIMA dedica também um espaço à criatividade emergente em contextos desafiantes, com a Sessão de Gaza, que terá lugar no domingo, 9 de novembro, às 17h00, na Sala António Gaio. A iniciativa começa com uma breve introdução ao tema e aos filmes, antecipando a exibição de quatro obras produzidas por crianças e jovens que vivem, no dia a dia, a realidade do país.

Estes trabalhos foram realizados sob a orientação da animadora palestinianiana Haneen Koraz, educadora e formadora de stop-motion, que viveu como pessoa deslocada internamente no campo de refugiados de Deir al-Balah. As oficinas de Haneen Koraz, bem como os filmes resultantes, refletem a técnica e a criatividade dos participantes, assim como a sua resiliên-

cia diante das dificuldades do dia a dia em Gaza. A animadora tem vindo a colaborar com várias associações artísticas e culturais locais, dedicando-se, sobretudo, ao empoderamento de mulheres, crianças e jovens através da animação.

De seguida, o público poderá assistir a seis filmes que resultam de um movimento in-

ternacional de animadores e realizadores palestinianos, que estão já fora de Gaza, e que cederam os seus filmes para circularem em festivais e eventos para angariar fundos e apoiar os colegas que permanecem no território. O programa chama-se ‘Palestine Animated’ e, como explicam os organizadores, tratam-se de “artistas, animadores, educadores, diretores de festivais e curadores unidos” na missão de “oferecer apoio material concreto aos nossos amigos da animação em Gaza, cuja força, criatividade e coragem nos inspiram admiração”.

A partir de 10 de novembro, e antes de cada sessão do festival, o CINANIMA exibirá ainda filmes produzidos pela comunidade internacional no âmbito do projeto Anijam, promovido pela AC4Pal (Animation Community for Palestine), reforçando a visibilidade e solidariedade com os animadores de Gaza. 🌱

FACE: um dos grandes ecrãs do CINANIMA



Sessão Família

Exposição Oficinas Anilupa - Feira do Brinquedo Ótico

A magia dos primórdios do cinema vai passar por Espinho com a “Feira do Brinquedo Ótico”, uma exposição interativa organizada pelas Oficinas Anilupa. Inspirada no ambiente festivo das antigas feiras populares, esta mostra convida os visitantes a descobrir os engenhos que abriram caminho à arte da animação.

No FACE, entre os dias 8 e 23 de novembro, o público poderá explorar réplicas de aparelhos óticos do final do século XIX, que revelam os princípios do movimento da imagem em ações cíclicas, e experimentar dispositivos que recriam fenómenos visuais e ilusões óticas. A exposição integra ainda peças únicas construídas especialmente para esta edição, aliando o património histórico ao espírito inovador das Oficinas Anilupa.

A iniciativa distingue-se também pela sua forte dimensão comunitária, apresentando objetos artísticos produzidos em

O Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) volta a afirmar-se como um dos espaços centrais do CINANIMA, recebendo uma programação que cruza gerações e linguagens, entre a pedagogia, a experimentação e a celebração do cinema animado. Das exposições interativas às sessões escolares, passando pela exibição de filmes de mestres consagrados e jovens talentos emergentes da Europa, o FACE acolhe iniciativas que confirmam o festival como ponto de encontro cultural e criativo.

colaboração com instituições sociais e educativas de Espinho, Granja e Porto.

As Escolas Vêm ao CINANIMA

O programa “As Escolas Vêm ao CINANIMA” é uma das tradições mais queridas do festival e uma das suas dimensões mais transformadoras. Em 2025, o projeto volta a assumir um papel central, levando o

público escolar a participar nas sessões de cinema curadas pela equipa de programação do CINANIMA, dirigidas aos alunos do ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.

As projeções vão decorrer no Auditório do Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE), nos dias 10, 12 e 13 de novembro, e serão complementadas com visitas guiadas à exposição Oficinas Anilupa - Feira do Brinquedo Ótico, patente nas Galerias Amadeo de Souza-Cardoso.

Está prevista a presença de cerca de 2500 crianças entre os 3 e os 10 anos.

As sessões de cinema de animação para os mais novos fazem-se acompanhar de Guiões de Exploração, enviados previamente a cada escola visitante, um por cada nível de ensino. Os estudantes recebem também o Jornal da Pequenedade, cujo trabalho de ilustração ficou, este ano, entregue às alunas do curso de Design de Animação da Escola Superior de Tecnologia, Gestão e Design do Politécnico de Portalegre. O design é da autoria da equipa de comunicação do CINANIMA.

Apesar de centralizada no FACE, na consequência do sucesso da iniciativa em 2024, o festival volta a reforçar a vertente “Extensões - As Escolas Vêm ao CINANIMA”, criada para levar a programação escolar a outras localidades e ultrapassar as dificuldades de deslocação até Espinho.

Através de parcerias com municípios e espaços culturais, o festival “viaja” até novas comunidades, como Ovar (Centro de Arte de Ovar), São João da Madeira (Paços da Cultura), Santa Maria da Feira (Tuna Musical de Mozelos e CIRAC - Paços de Brandão) e Gondomar (Auditório Municipal). No total, as Extensões deverão chegar a mais de 800 crianças, que terão a oportunidade de viver o festival “em casa”, com sessões especialmente adaptadas ao público escolar local.

Sessões Família

As Sessões Família são já um dos momentos mais afetivos da programação do CINANIMA. Pensadas para crianças e adultos,

pais, avós e filhos, estas sessões convidam o público a redescobrir o gosto de ver cinema em conjunto. Em 2025, FACE acolhe sessões especiais, com curadorias distintas e olhares internacionais, aos sábados e domingos, às 15h30.

A abrir o ciclo das Sessões Família, no FACE, o CINANIMA apresenta um programa de curtas-metragens que celebra a curiosidade e a imaginação dos mais pequenos. Filmes como “Rato Dorminhoco” (“Dormouse”, de Julia Ocker) e “Scrubby”, de Paul Vollet, exploram a ternura e o humor com que os animais enfrentam o tempo, o crescimento e a saudade.

Há também espaço para a música e o absurdo em “Clawlolo: Gramofone”, de Alexey Alexseev; e em “Café Automatica”, ficção científica de Jim Miller e Alexander Chernogoro. Destaque-se ainda a curta “Batatas”, do polaco Marcin Podolec.

Vindos da Suécia, os curadores do BUFF Malmö Film Festival, uma das maiores mostras de cinema infantojuvenil da Europa, apresentam um programa que fala de amizade, empatia e descoberta do outro.

Também será apresentado o programa luxemburguês “Quem Nunca Teve Medo” e, a encerrar o ciclo, a Casa da Animação apresenta um programa que combina o lúdico com o poético, reunindo produções recentes da Europa.



Exposição Oficinas Anilupa - Feira do Brinquedo Ótico

PUB



CINANIMA abraça Praça Progresso como palco



Niccolò Gioia

Masterclasses e Workshop

O programa da Praça Progresso vai arrancar com um ciclo de masterclasses de nomes reconhecidos do panorama nacional e internacional.

Steve Woods, realizador, produtor e professor irlandês, trará consigo décadas de experiência no universo da animação. A sua sessão “Desenhado a Linha na Irlanda”, a realizar-se no dia 10 de novembro (16h), vai propor uma viagem pelas fronteiras do cinema de autor e explicará como a Irlanda passou de uma indústria pequena a um país de referência na produção de animação de alta qualidade e classe mundial.

Vai seguir-se Niccolò Gioia, realizador e animador, com a masterclass “De Youtuber a Animador Profissional - Como transformei o Sucesso Online em Conquistas da Vida Real” (11 de novembro, 11h00). Já o cineasta, doutorado e professor emérito, Georges Sifianos, uma das vozes mais respeitadas na teoria e filosofia da animação, apresentará a sessão “As Dimensões Ecológicas do Cinema de Animação: De Fídias a McLaren” (12 de novembro, 11h00). Nesta masterclass, a ênfase de McLaren no “que acontece entre as imagens” vai ressoar com o pensamento ecológico centrado na interdependência.

Em complemento, no dia 13 de novembro (10h00 às 13h00, 15h00 às 18h00), a Praça Progresso vai acolher o workshop “Oficina RV - Desenhar mundos em Realidade Virtual” do artista multidisciplinar Vier Nev, num convite à

criação coletiva. Numa abordagem prática e sensorial, os participantes explorarão o movimento, a narrativa visual e a improvisação gráfica, redescobrimo o gosto pela experimentação.

Simpósio “Olhares sobre a Animação Portuguesa”

O Simpósio Olhares sobre a Animação Portuguesa será um dos momentos altos da programação na Praça Progresso, a decorrer no dia 14 de novembro (15h00 às 18h30).

Esta quinta edição vai centrar-se na obra de Pedro Serrazina, realizador premiado, professor académico e investigador em animação, cuja curta-metragem “Estória do Gato e da Lua”, estreada no CINANIMA 1995 e distinguida em Cannes (1996), marcou gerações e continua a ser exibida em escolas e festivais por todo o mundo.

O encontro, que reunirá académicos e artistas de várias instituições, propõe leituras cruzadas sobre o cinema de animação português, com enfoque na interseção entre arte, cidade e pensamento visual.

A investigadora Anabela Branco de Oliveira abrirá o simpósio com uma comunicação poética sobre “os olhos das palavras e as luas da poesia”, explorando o diálogo entre literatura e cinema de animação. Inês Barbosa, docente e investigadora na Universidade do Porto, refletirá sobre o espaço urbano na obra de Serrazina, abordando a cidade como palco de convivência e observação social. Segue-se João dos Santos, artista

Na 49ª edição do CINANIMA, a Praça Progresso vai afirmar-se, pela primeira vez, como um dos grandes palcos de convergência do festival. O espaço transformar-se-á num verdadeiro laboratório de ideias e encontros, onde se vão cruzar autores, académicos, estudantes e os mais fascinados pelo mundo da animação. Entre masterclasses, workshops, simpósios, apresentações de livros e mostras de projetos, a Praça Progresso será um dos lugares onde se vai refletir sobre a arte do cinema de animação e lançar sementes para o seu futuro.



Steve Woods



“As Dimensões Ecológicas do Cinema de Animação: De Fídias a McLaren”

e académico, que propõe uma leitura visual da obra do autor, através dos “buracos” e “rasgões” que atravessam o desenho animado – aberturas que dão lugar à imaginação e à memória.

Por fim, o arquiteto, autor e curador Pedro Gadanho abordará a “fluidez do espaço” e a forma como Serrazina transporta para a animação uma herança da arquitetura, subvertendo limites e criando novas cartografias visuais.

O simpósio anual pretende reforçar o papel do CINANIMA como plataforma de pensamento e investigação, capaz de gerar pontes entre o universo académico e o artístico, entre o ecrã e o mundo real.

“Estória do Gato e da Lua”: do filme ao livro

Entre os momentos mais aguardados na Praça Progresso (14 de novembro, 18h30) está ainda a apresentação do livro “Estória do Gato e da Lua”, de Pedro Serrazina, uma obra que reinterpreta, em formato literário e ilustrado, o universo poético da sua emblemática curta-metragem.

O livro, agora editado, permite redescobrir a delicadeza das linhas e das metáforas visuais que tornaram o filme num clássico da animação portuguesa – uma fábula sobre o desejo, a distância e o movimento eterno entre o sonho e o real.

A apresentação será conduzida por Margarida Noronha, diretora editorial da Kalandraka Portugal e contará com a presença do autor e de convidados especiais ligados ao cinema e à ilustração.

Projetos.PT – a animação em processo

A Praça Progresso acolhe também o Projetos.PT, um espaço de apresentação e debate sobre o que de novo se faz na animação portuguesa. A sessão, marcada para 15 de novembro (16h às 19h), dá voz a realizadores e produtoras que partilham filmes em desenvolvimento, abrindo janelas sobre o futuro da criação nacional.

De “Alvéolos”, de Nuno Taborda, à ficção distópica “Them”, de Diogo Costa e Gabriela Sá, passando pelo lirismo de “Verme-lho Sangue”, de Bárbara Barreto e Artur Correia, e pela força histórica de “Leonor e Benjamin”, de Humberto Santana e Pedro Brito, o painel de 2025 refletirá a vitalidade e a diversidade temática do cinema de animação em Portugal.

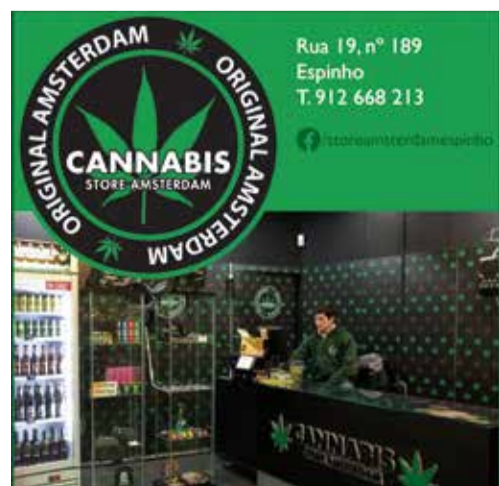
Haverá ainda lugar para propostas de experimentação e mistura de linguagens, como “O Crepitar da Terracota”, de Inês Rebanda Coelho, ou os projetos da OH! Animation, que fundem poesia, humor e interatividade.

Estas apresentações vão reunir diferentes gerações de criadores e confirmam o CINANIMA como catalisador do talento português, abrindo espaço para a partilha de processos, metodologias e colaborações.

PUB



Rua 19, nº 883 - Espinho
T. 227342305



Rua 19, nº 189
Espinho
T. 912 668 213



Rua 4, Nº540 Espinho
Tel.: 227 321 000
facebook.com/aquario.espinho/

PROGRAMA DO FESTIVAL

6, 7, 10, 11, 12 NOV.

Oficina Artística em Animação
– Residências artísticas

7, 10 A 14, 17 A 21 NOV

As Escolas vêm ao CINANIMA - Fórum de Arte e Cultura de Espinho - 09h30/10h30

8 A 23 NOV

Exposição Oficinas Anilupa - Feira do Brinquedo Ótico

7 NOVEMBRO SEXTA-FEIRA

DEBATE

Mochila Cultural Digital PNA “Cidadão Turista”
Centro Multimeios de Espinho – Sala Polivalente
– 11h30

MASTERCLASS

Vier Nev
Sonhos Lúcidos em Realidade Virtual –
Abordagens e Desafios de Realização em RV
ESMAD, Vila do Conde – 15H00

ABERTURA 49º FESTIVAL

Welcome Drink
Exposição António Gaio. 100 anos
20h30 - Centro Multimeios - Galeria

Este ano, o CINANIMA será palco de uma homenagem especial a António Gaio, um dos seus fundadores, no ano em que se assinala o centenário do seu nascimento. Este projeto contará com vários momentos: uma exposição fotográfica, na Galeria do Centro Multimeios de Espinho; video-mapping, na Sala António Gaio, e uma tela de grande formato, na Vila Manuela. Esta é uma iniciativa conjunta da Cooperativa Nascente com a Câmara Municipal de Espinho, a ESMAD – Escola Superior de Media Artes e Design | IPP.

CERIMÓNIA DE ABERTURA

c/ participação especial da Banda de Música Cidade de Espinho e do Coro “Amigos da Música”
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

8 NOVEMBRO – SÁBADO

OFICINA

“O meu Lugar tem Espinho”
Oficina, Imagem e Movimento
ANIMA VAM
09h00 - Bairro dos Pescadores, Silvalde
15h00 - Bairro da Ponte de Anta

ABERTURA EXPOSIÇÃO

Oficinas Anilupa: Feira do Brinquedo Ótico
15h00 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

Uma exposição interativa, lúdica e formativa, centrada nos primórdios do cinema e inspirada na ideia de feira, cuja dinâmica reflete algumas das intervenções desenvolvidas pelo Anilupa em oficinas de construção de brinquedos óticos. Nesta exposição o público poderá explorar réplicas de aparelhos óticos do final do século

XIX, que revelam os princípios do movimento da imagem em ações cíclicas, bem como outros dispositivos que recriam fenómenos visuais e ilusões óticas. A iniciativa inclui ainda objetos artísticos criados em colaboração com instituições sociais e educativas de Espinho, Granja e do Porto.

RETROSPETIVA

Premiados 2024
15h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO ESPECIAL

360º CINEMA IMERSIVO
The Dark Side of the Moon - Pink Floyd NSC
17h00 - Centro Multimeios – Planetário

SESSÃO ESPECIAL

360º CINEMA IMERSIVO
How It Was Told To Me – Maori Legends from New Zealand
18h00 - Centro Multimeios – Planetário

SESSÃO ESPECIAL

Exibições Itinerantes - ANIMA VAM
21h00 - Bairro dos Pescadores, Silvalde
21h00 - Bairro da Ponte de Anta

SESSÃO ESPECIAL - LONGA-METRAGEM

Viver em Grande
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

9 NOVEMBRO DOMINGO

OFICINA

“O meu Lugar tem Espinho”
Oficina, Imagem e Movimento
ANIMA VAM
10h00 - Bairro da Quinta, Paramos

SESSÃO FAMÍLIA

Programa Mini Micro
Curadoria Casa da Animação
11h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

Sessão composta por seis obras internacionais, vindas de diferentes cantos da Europa, convidam miúdos e graúdos a sonhar, rir e descobrir novas formas de ver o mundo.

SESSÃO FAMÍLIA

Pequenas Aventuras
Curadoria CINANIMA
15h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO ESPECIAL

Palestina: Entre Céu e Terra
17h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO ESPECIAL

100 Anos de Vasco Granja,
O Homem Que Nos Fez Sonhar
Curadoria Ricardo Blanco
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO ESPECIAL

Exibições Itinerantes - ANIMA VAM
21h00 - Bairro da Quinta - Paramos

10 NOVEMBRO SEGUNDA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
Paços da Cultura – São João da Madeira

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

All Aboard - Curtas-metragens 1
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

RETROSPETIVA

FAN Masters Chipre
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

RETROSPETIVA ESCOLA EUROPEIA CONVIDADA

De Lodz para o Mundo
The Polish National Film, Television and Theatre School in Lodz
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

MASTERCLASS

Steve Woods
Desenhando a Linha na Irlanda
16h00 - Praça Progresso



Workshop “RV – Desenhar mundos em Realidade Virtual” por Vier Nev

Na masterclass “Desenhado a Linha na Irlanda”, Steve Woods convida o público a descobrir como a Irlanda se transformou num dos centros mais vibrantes da animação mundial. Com exemplos de obras marcantes e histórias inspiradoras, Woods revela o papel decisivo do apoio público, da formação artística e da chegada de grandes estúdios internacionais.

WORKSHOP

Kaspar Jancis
Faz Sentido
16h00 - ESAD, Matosinhos

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longas-metragens 1
A Story about Fire
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Curtas-Metragens 1
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

11 NOVEMBRO TERÇA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
Paços da Cultura – São João da Madeira

APRESENTAÇÃO

MARIONETAS - O Acervo do Teatro e Marionetas de Mandrágora
11h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

MASTERCLASS

Niccolò Gioia
De YouTuber a Animador Profissional - Como transformei o sucesso online em conquistas na vida real
11h00 - Praça Progresso

Niccolò Gioia partilha o percurso inspirador que o levou do sucesso online ao reconhecimento na indústria da animação. Através da sua experiência, mostra como a criatividade e as competências adquiridas no YouTube podem abrir portas no mundo profissional, oferecendo aos jovens criadores um exemplo real de como transformar a paixão em carreira.

MASTERCLASS

Adriana Andrade
Pelas Costuras - Processo Criativo e Identidade Artística
11h00 - AE Dr Manuel Laranjeira
15h00 - AE Dr. Manuel Gomes de Almeida

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

All Aboard - Curtas-metragens 2
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

RETROSPETIVA

FAN Masters Itália
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

RETROSPETIVA

O Belo Mistério da Origem das Memórias
Curadoria Malcolm Turner, diretor do MIAF, Austrália
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

DEBATE

FORMAnimada
3º Encontro de Formadores de Oficinas de Cinema de Animação
16h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longas-metragens 2
Nimuendajú
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Curtas-Metragens 2
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

12 NOVEMBRO QUARTA-FEIRA

SEMINÁRIO

Ofertas culturais acessíveis a públicos com necessidades específicas.
Uma abordagem de 360º
10h30 - Centro Multimeios – Sala Polivalente

Conduzido por Josélia Neves, este seminário propõe um momento de partilha e reflexão sobre a criação de experiências culturais verdadeiramente inclusivas. A partir de exemplos práticos, serão explorados critérios de acessibilidade aplicáveis a diferentes contextos culturais. A sessão termina com a exibição de quatro curtas-metragens de animação com audiodescrição, ilustrando na prática o poder da acessibilidade na arte.

MASTERCLASS

Georges Sifianos
As dimensões Ecológicas do Cinema de Animação: De Fidas a McLaren
11h00 - Praça Progresso

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

All Aboard - Curtas-metragens 3
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

APRESENTAÇÃO

FPS - First Pitching Session
15h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

RETROSPETIVA

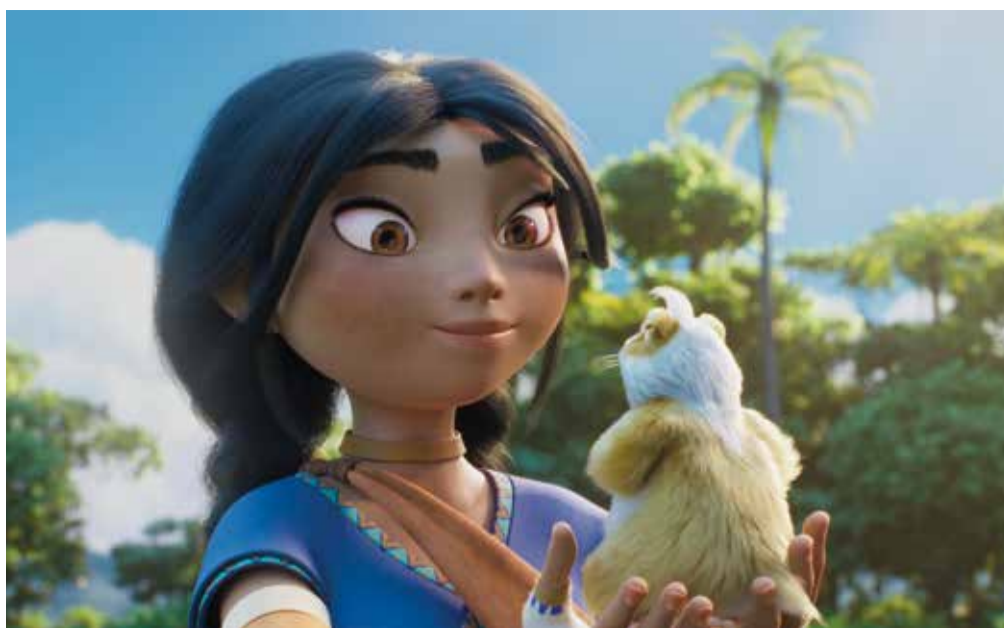
FAN Masters Grécia
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Obras de Estudantes 1
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longas-metragens 3
Norbert
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio



"Kayara - A Menina Inca", Sessão Família dia 16 de novembro às 10h00 no Multimeios

CINANIMA CONVIDA

Luca Tóth
Estética Visual 2D
21h30 - Embaixada Terrace, Porto

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Curtas-Metragens 3
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

13 NOVEMBRO QUINTA-FEIRA

WORKSHOP

Vier Nev
RV - Desenhar mundos em Realidade Virtual
10h00 - 18h00 - Praça Progresso

Os participantes são convidados a explorar novas formas de criação em animação através da Realidade Virtual. A sessão propõe uma imersão prática em técnicas de storyboarding e planeamento de projetos diretamente em RV, permitindo desenhar e esboçar mundos tridimensionais de forma intuitiva e inovadora

VISITAS

Viarco | Fábrica Portuguesa de Lápis
9h45 - São João da Madeira

RETROSPETIVA

Entre Olhares. O Júri 1
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

APRESENTAÇÃO

Animation Pro, uma comunidade internacional de estudantes de animação
15h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

RETROSPETIVA

FAN Masters Espanha
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Obras de Estudantes 2
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

APRESENTAÇÃO DE LIVROS

"O Crepitar da Terracota" vol. I e II de Inês Rebanda Coelho
16h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longas-metragens 4
Memory Hotel
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Curtas-Metragens 4
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

14 NOVEMBRO SEXTA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
Auditório Municipal de Gondomar

APRESENTAÇÃO

Concursos de Apoio Financeiro à Animação - Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA)
10h30 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

VISITAS

Caves Poças Júnior
11h30 - Vila Nova de Gaia

COMPETIÇÃO NACIONAL

Jovem Cineasta Português > 18 anos
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SIMPÓSIO

Olhares sobre a Animação Portuguesa - 5ª edição
15h00 - Praça Progresso

A quinta edição de "Olhares Sobre a Animação Portuguesa" propõe uma reflexão aprofundada sobre a produção nacional, cruzando diferentes perspetivas do setor. Com curadoria de Sahnra Kunz (Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa), a sessão tem Pedro Serrazina como autor convidado, e o encontro reúne um painel composto por Anabela Oliveira Branco, Inês Barbosa, João dos Santos, José Vasco Carvalho e Pedro Gadanho.

ATUAÇÃO

Rancho Alegria da Cerciespinho
15h00 - Centro Multimeios - Foyer

RETROSPETIVA

FAN Masters Portugal
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Obras de Estudantes 3
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

MASTERCLASS

Kajsa Naess
O que acontece quando transformamos acontecimentos reais em ficção?
16h00 - UCP, Porto

MASTERCLASS

Lucija Mrzljak
Narrativa Audiovisual
16h00 - IPCA, Barcelos

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Longas-metragens 5
Pelikan Blue
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

APRESENTAÇÃO DE LIVROS

Estória do Gato e da Lua de Pedro Serrazina
18h30 - Praça Progresso

A apresentação do livro de Pedro Serrazina, editado pela Kalandraka e por Abi Feijó, assinala os 30 anos da estreia de uma das obras mais emblemáticas da animação portuguesa. Referência incontornável no panorama nacional e internacional, o filme ganha agora nova vida em formato literário. A publicação integra a homenagem ao autor na 5.ª edição do simpósio "Olhares Sobre a Animação Portuguesa".

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Curtas-Metragens 5
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

15 NOVEMBRO SÁBADO

COMPETIÇÃO NACIONAL

Jovem Cineasta Português < 18 anos
10h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

FORMAÇÃO

ACD do PNC | Take 27 - Vamos falar sobre cinema? 30 anos de Estória do Gato e da Lua, de Pedro Serrazina
11h00 - Centro Multimeios - Sala Polivalente

RETROSPETIVA ESCOLA EUROPEIA CONVIDADA

Comédia & Jovens
École Émile Cohl França
11h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO NACIONAL

Prémio António Gaio
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO FAMÍLIA

Brincar com Histórias
Curadoria CINANIMA
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

RETROSPETIVA

Entre Olhares. O Júri 2
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

APRESENTAÇÃO

Projetos.PT
16h00 - Praça Progresso

SESSÃO ESPECIAL

360º CINEMA IMERSIVO
The Dark Side of the Moon Pink Floyd NSC
17h00 - Centro Multimeios - Planetário

SESSÃO ESPECIAL

360º CINEMA IMERSIVO
How It Was Told To Me - Maori Legends from New Zealand
18h00 - Centro Multimeios - Planetário

ENCERRAMENTO DO FESTIVAL

Cerimónia de Encerramento e Entrega de Prémios
21h30 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

Um dos momentos mais esperados do festival é a Cerimónia de Entrega de Prémios, onde são revelados os vencedores das diferentes competições. A celebração e revelação decorre na Sala António Gaio, e contará com a participação especial da Academia de Dança de Espinho - Nascente, que acrescentará movimento e emoção a uma noite dedicada à arte da animação.

16 NOVEMBRO DOMINGO

SESSÃO FAMÍLIA

Kayara - A Menina Inca
10h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

"Kayara" (2025) é um filme de animação, realizado e escrito por Cesar Zelada. A história acompanha Kayara, interpretada por Naomi Serrano, uma jovem corajosa do Império Inca que sonha em integrar o grupo de mensageiros Chasqui, reservado apenas a homens. Determinada a provar o seu valor, Kayara desafia as tradições e as normas de género, embarcando numa jornada inspiradora de coragem, identidade e igualdade.

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Premiados 2025 - Curtas-metragens
14h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

SESSÃO FAMÍLIA

Entre Mundos e Amigos
Curadoria BUFF Malmö Film Festival, Suécia
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Premiados 2025 - Longa-metragem
16h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

Premiados 2025 - Curtas-metragens
18h00 - Centro Multimeios - Sala António Gaio

17 NOVEMBRO SEGUNDA-FEIRA

RETROSPETIVA

FAN. Young European Talents Chipre
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

18 NOVEMBRO TERÇA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
Centro de Arte de Ovar

RETROSPETIVA

FAN. Young European Talents Itália
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

19 NOVEMBRO QUARTA-FEIRA

RETROSPETIVA

FAN. Young European Talents Grécia
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

20 NOVEMBRO QUINTA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
Tuna Musical Mozelense, Mozelos

RETROSPETIVA

FAN. Young European Talents Espanha
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

21 NOVEMBRO SEXTA-FEIRA

GRANDE PANORAMA INTERNACIONAL

As Escolas vêm ao CINANIMA
CiRAC - Círculo de Recreio, Arte e Cultura de Paços de Brandão

RETROSPETIVA

FAN. Young European Talents Portugal
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

22 NOVEMBRO SÁBADO

FRAME

Eu sou Júri
10h00 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

SESSÃO FAMÍLIA

Quem Nunca Teve Medo
Curadoria Luxembourg Film City Film Festival (Luxemburgo)
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

23 NOVEMBRO DOMINGO

SESSÃO FAMÍLIA

Programa Infantil
Curadoria Casa da Animação
15h30 - Fórum de Arte e Cultura de Espinho

All Aboard: uma nova viagem pela animação contemporânea

O CINANIMA lança, este ano, uma nova secção competitiva - All Aboard. De âmbito internacional, a designação escolhida é, em simultâneo, um convite e uma metáfora: todos a bordo, rumo à diversidade da animação contemporânea. Com uma linguagem mais abrangente e uma seleção que junta filmes de estudantes e profissionais, esta competição pretende acolher o que de mais diferente se faz, hoje, no cinema animado. Segundo o conceito curatorial, o All Aboard nasce para acolher a riqueza criativa e a diversidade formal da animação contemporânea, valorizando linguagens híbridas e uma visão plural e dinâmica. Mais do que uma extensão do festival, é uma plataforma de descoberta, onde cabem diferentes geografias, vozes e estilos – da plasticina ao digital, do experimental ao documental, da comédia à crítica social.

Júri com raízes locais

A seleção de júris do All Aboard distingue-se também pelo seu cariz “da terra”: são personalidades próximas do festival, de Espinho e da região, ligadas à cultura e à comunidade local.

A escolha da comissão organizadora reflete uma vontade clara de aproximar o CINANIMA do seu território, permitindo que o olhar crítico e o reconhecimento artístico venham de quem o vive de dentro – de quem o sente todos os anos nas ruas, nos cafés e nas salas da cidade.

Além do prestígio simbólico,



"Flatastic", de Alice Saey



"Birds of Paradise", de Tomek Ducki

o prémio All Aboard traz consigo um valor monetário, reforçando o compromisso do festival em apoiar concretamente os criadores, sobretudo os que se encontram em fases emergentes de carreira.

Três sessões, múltiplos universos

A programação do All Aboard distribui-se por três sessões distintas, cada uma delas um pequeno mapa do que é a animação contemporânea.

Na primeira sessão, a realizar-se no dia 10 de novembro, pelas 14h00, na Sala António Gaio, no Centro Multimeios de Espinho, o público vai poder assistir a 6 obras internacionais.

Em “Burnout” (Reino Unido), de Matthew Hendry e Tolli Myers, o espectador mergulha numa espiral surreal sobre a exaustão moderna, onde o stress se torna criatura física e destrutiva. Já “Free the Chickens” (Matúš Vizár, Eslováquia) transforma uma missão de libertação animal



"The Undying Pain of Existence", de Oscar Jacobson

numa reflexão caótica sobre o limite da militância e a fronteira entre natureza e utopia.

A segunda sessão, que terá lugar no dia 11 de novembro (14h00), vai consistir numa viagem por 5 obras, que retratam diversos temas, desde a sátira ao lirismo.

Em “Flatastic” (França, Países Baixos), de Alice Saey, as mantas tornam-se símbolo de rebelião e metáfora da saturação do planeta – uma sinfonia visual de formas e texturas que desafia o olhar. O humor e a memória televisiva chegam com “Keijo on the Go” (Alex Toodu, Katrina Oll, Estónia), falso documentário que revisita o absurdo dos reality shows dos anos 2000, através de uma figura mitológica local, num cruzamento delirante entre folclore e cultura pop.

Já “The Undying Pain of Existence” (Alemanha), de Oscar Jacobson, brinca com a fragilidade humana no meio de uma aula de desenho e uma simples picada

de mosquito, misturando elegância gráfica e comédia física.

No dia 12 de novembro, pelas 14h00, a terceira e última sessão revelará, através de 5 obras internacionais, o lado mais político e social da nova animação europeia.

Em “Joko” (Polónia, República Checa, Alemanha), a consagrada realizadora Izabela Plucińska usa a plasticina para narrar a história de um jovem trabalhador submetido a um ritual humilhante – uma fábula amarga sobre dignidade e resistência. Já “Birds of Paradise” (Polónia), de Tomek Ducki, constrói uma parábola ecológica sobre progresso, tecnologia e perda de equilíbrio.

Entre estes mundos, surgem também obras contemplativas como “As If the Earth Had Swallowed Them Up” (Natalia León, México/França), sobre regresso e pertença, ou “Dollhouse Elephant” (Jenny Jokel, Finlândia), um retrato delicado das tensões entre comunidade e individualidade.

Um espírito de partilha e descoberta

O All Aboard representa o regresso do CINANIMA a uma ideia de competição mais livre, onde o critério principal não é a categoria técnica, mas o impacto artístico e emocional.

É uma secção que procura derubar fronteiras – entre o estudante e o profissional, o real e o imaginado, o desenho e a matéria – e criar um espaço onde todos possam embarcar.

Mais do que uma nova categoria, o All Aboard é um gesto simbólico – um convite à cidade e ao mundo para subirem a bordo desta viagem pela animação em todas as suas formas. 🌐

PUB

Rua 14, n.637 — 4500-227 Espinho

Tel.: 910 960 636 freedomoutdoor.pt
info@freedomoutdoor.pt



Rua 2 N°663, Espinho
Tel.: 22 734 4294

facebook.com/golfinho.espinho/

**TATTOO
PIERCING**

**RUA 33 N340
ESPINHO 917 366 503**



"The Dark Side of the Moon" - Pink Floyd NSC

Espinho volta a mergulhar no cinema imersivo pela mão do CINANIMA

O CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho volta a inovar com uma das suas propostas mais envolventes: o cinema imersivo, que transforma o Planetário, no Centro Multimeios, num espaço em que o público é rodeado por som e imagem. A programação do festival promete trazer experiências únicas, que combinam tecnologia, arte, música e cultura, conduzindo os espetadores por duas viagens sensoriais diferentes.

O histórico do Planetário com o cinema imersivo não é uma novidade. Entre 2009 e 2011, realizou-se naquele espaço as primeiras edições do Festival de Cinema Imersivo de Espinho, recorrendo a equipamento disponibilizado por empresas externas, um processo que exigia grandes esforços de instalação e logística. Posteriormente, o Planetário entrou num processo de atualização tecnológica e adquiriu um sistema próprio de projeção a 360 graus, com capacidade para imagens a três dimensões, fazendo daquele equipamento único no país. Durante anos, o espaço foi-se consolidando como ponto de encontro de artistas, cineastas e produtores de conteúdo imersivo, promovendo a interação entre Ciência, Arte e entretenimento.

Esse formato imersivo permite que os espetadores, confortavelmente sentados em cadeiras reclináveis, sejam envolvidos por som surround e projeção de imagens em toda a cúpula, criando uma sensação de presença dentro da ação exibida - um efeito valorizado em produções narrativas ou musicais, onde o áudio e o visual se complementam para oferecer experiências inéditas, quase irrepetíveis.

Contudo, em 2020, o Festival de Cinema Imersivo extinguiu-se

- a última edição aconteceu em 2019, entre 17 e 20 de outubro, com 50 filmes em competição, provenientes de 18 países, tendo sido exibidas algumas das melhores produções de cinema imersivo mundiais, em 2D e 3D.

Ainda assim, este equipamento não ficou esquecido e promove as já conhecidas sessões do Planetário, como a "Viagem Pelos Planetas", "Desvendando o Universo Invisível" ou "A Terra no Espaço". Acontece que, este ano, o CINANIMA propôs-se a recuperar parte da dimensão do cinema imersivo e sensorial, promovendo uma programação do tipo, que inclui duas propostas de destaque.

Nos dias 8 e 15 de novembro, às 17h00, será exibido "The Dark Side of the Moon - Pink Floyd NSC", uma criação da britânica NSC Creative, em colaboração com Aubrey Powell, da emblemática Hipgnosis. O filme, com cerca de 45 minutos, combina as faixas do icónico álbum "The Dark Side of the Moon" com visuais em 360 graus, que exploram temas futuristas e retro ligados ao espaço e ao tempo. A produção tem percorrido planetários em vários locais do Mundo, oferecendo ao público uma forma inédita de experienciar a música da consagrada banda britânica. Em 2023, o filme conquistou a distinção de "Best Feature" no

PUB



MAR AZUL
HOTEL ★★



Dormir, Comer e Respirar Mar

[f @hotelmarazulespinho](#)

[@hotelmarazul.pt](#)

[www.hotelmarazul.pt](#)

Macon Fulldome Festival (EUA) e fez parte da seleção oficial do Fulldome UK (Reino Unido).

Às 18h00, o público poderá assistir ao programa "How It Was Told to Me - Māori Legends from New Zealand", composto por três curtas-metragens de animação que narram lendas do povo Māori. Em "The Creation Story", os espetadores conhecem a história de Ranginui, o Pai-Céu, e Papatūanuku, a Mãe-Terra, e a luta dos seus filhos para separar os pais e criar o mundo. "Rona and the Moon" conta a origem da Lua, tal como a vemos hoje nos céus do hemisfério sul, enquanto "The Great Waka" mostra como a Via Láctea foi formada e usada pelos navegadores polinésios. As curtas foram produzidas pela OHU Domes (Nova Zelândia), com música tradicional Māori

interpretada por Richard Nunns, narração de Te Kohe Tuhaka, Tānea Heke e Rangimoana Taylor, e design de som de Dylan Storey.

Para além de recuperar e mostrar o que de mais inovador se tem feito no cinema imersivo, estas sessões convidam o público a sentir-se parte da narrativa, seja a viajar pelo cosmos sonoro de Pink Floyd ou a conhecer as lendas ancestrais da Nova Zelândia. O público é convidado a viver cada história de dentro para fora, a sentir o som e a imagem a envolverem-no por completo. É um convite a olhar o céu, o universo e as próprias histórias com outros olhos, e que reafirma o CINANIMA e o concelho de Espinho como um ponto de encontro para quem procura a sintonia entre Arte, Cultura, tecnologia e emoção. 🌌

Quem avalia o quê? Por trás das grandes escolhas, estão os jurados

Cinco júris, 17 especialistas e uma missão: avaliar, distinguir e celebrar o melhor da animação mundial na 49.ª edição do festival

A 49.ª edição do CINANIMA promete, mais uma vez, ser um ponto de encontro para a criatividade e inovação do cinema de animação. Este ano, o festival apresenta uma novidade: a Competição Internacional All Aboard, que traz um novo júri dedicado a

descobrir talentos e obras que desafiam fronteiras e formatos. No total, cinco júris, compostos por 17 pessoas de diferentes áreas artísticas, vão avaliar e distinguir os melhores filmes, oferecendo ao público a seleção que visa refletir a técnica e a estética da animação, assim como a força da narrativa e da imaginação. Relembre-se que o CINANIMA é um festival internacional de animação qualificativo para os Óscares, o que significa que o vencedor da categoria de melhor curta-metragem de animação é elegível para uma potencial nomeação ao Oscar.

1



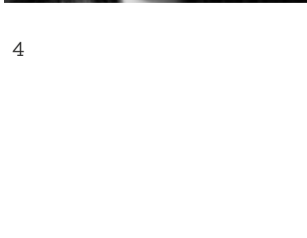
2



3



4



5

JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE CURTAS-METRAGENS

Júri da competição internacional de curtas-metragens

1. Agnė Adomėnė: uma força motriz na animação artística internacional. Em 2012, fundou a produtora Art Shot, dedicada a desenvolver e produzir filmes de animação que exploram diversas técnicas e estilos, muitos dos quais em coprodução e reconhecidos em festivais de todo o Mundo. Além de produtora, Agnė é uma voz ativa na cena da animação da Lituânia e da Europa; é cofundadora e membro da direção da Associação Lituana de Animação; integra a Associação de Produtores Independentes da Lituânia, a Academia Europeia de Cinema, a Academia Lituana de Cinema e a WIFT LT. O seu olhar crítico e experiência internacional levaram-na a integrar o júri de prestigiados festivais, como Annecy, BIAF, Anima e Animafest Zagreb.

2. Kaspar Jancis: realizador de animação, compositor e cenógrafo, cuja criatividade não conhece limites. Para além do cinema, dedica-se a desenhar veículos elétricos, pintar e inventar jogos de tabuleiro, o que evidencia a sua versatilidade enquanto artista. Desde a sua estreia em 2003 com a animação 2D “Weitzenberg Street”, Kaspar realizou mais de dez curtas-metragens e uma longa-metragem (“Captain Morten and the Spider Queen”), acumulando mais de 20 anos de experiência no mundo da animação. O seu trabalho tem sido repetidamente selecionado para os principais festivais internacionais de animação, e a sua obra já recebeu diversos prémios.

3. Leonel Vieira: um dos nomes mais reconhecidos do cinema português, com uma carreira marcada pelo êxito nacional e internacional. Realizou 14 longas-metragens e cinco séries, várias delas entre os filmes portugueses mais vistos de sempre, incluindo “O Pátio das Cantigas” (2015), que detém o maior box-office do Cinema em Portugal. Enquanto produtor, estabeleceu parcerias com empresas no Brasil, Espanha, França e Estados Unidos, tendo produzido quase 40 títulos e mais de 200 spots publicitários para grandes marcas. Em 2024, a sua criatividade voltou a destacar-se com a minissérie “Sr. Rui”, uma biopic sobre o magnata português do café, Rui Nabeiro, que rapidamente alcançou o primeiro lugar no top 10 da Prime Video. No mesmo ano, realizou e produziu o filme “O Pátio da Saudade” e a série para a HBO Max, “O Grito”.

4. Lucija Mrzljak: realizadora de animação e ilustradora, vive em Tallinn (Estónia) e é conhecida pelo seu olhar criativo e inovador na animação. Estudou em conceituadas academias de arte em Zagreb, Cracóvia, Praga e Tallinn, concluindo o mestrado na Academia de Artes da Estónia. Os seus primeiros filmes de estudante, “Shuma” e “Corner”, chamaram a atenção de festivais internacionais. A sua mais recente curta-metragem, “Eeva” (2022), estreou na Berlinale 2023, foi selecionada para os Óscares 2024, arrecadou mais de 30 prémios a nível mundial e recebeu o Prémio Emile para Melhor Design Visual.

Para além do cinema, Lucija criou vídeos musicais animados para artistas, como Glen Hansard e Mari Kalkun, e é também ilustradora, com trabalhos que vão da sátira polí-

tica a livros infantis e design de cartazes. Desde 2019, leciona na Academia de Artes da Estónia e é professora convidada em instituições como: Universidade Aalto (Helsínquia), Academia de Artes de Turku, Universidade Lusófona (Lisboa) e Universidade das Artes de Aichi (Japão).

5. Steve Woods: trabalha no cinema desde 1988 e tem uma carreira marcada pela diversidade e inovação. O seu trabalho premiado abrange animação, documentários, filmes de dança e experiências cinematográficas. Membro fundador do Galway Film Fleadh, criou o primeiro concurso de animação na Irlanda e programou a mostra de animação irlandesa no festival de Annecy, quando a Irlanda foi a nação convidada. Em 2023, recebeu o Prémio Murakami, no Dingle Animation, pelo seu contributo à indústria de animação irlandesa e, em 2024 publicou “Drawing the Line” - o primeiro livro dedicado à animação irlandesa.

Além da sua atividade artística, Steve ensina Animação Experimental na National Film School da IADT, Irlanda, e foi convidado pelo CINANIMA em 2006 para apresentar um programa de trabalhos de estudantes daquela instituição.

Júri da competição internacional de longas-metragens

6. Kajsa Næss: há quase 30 anos que vem explorando o universo da animação através de curtas-metragens, documentários, vídeos musicais e filmes comissionados pelo estúdio Mikrofilm (vencedor de um Óscar), que fundou em 1996, em parceria com a produtora Lise Fearnley. As suas curtas-metragens foram exibidas em festivais de prestígio e tornou-se conhecida pela capacidade de experimentar técnicas e expandir géneros, muitas vezes inspirando-se em acontecimentos e histórias da vida real. Trabalha, sobretudo, com animação clássica e outras técnicas 2D, criando obras marcantes e reconhecíveis pelo seu estilo único. Entre os seus trabalhos mais notáveis destacam-se “It Was Mine” (2015), “It's Up To You” (2013), “Deconstruction Workers” (2008), entre outros. Em 2022, Kajsa lançou a sua primeira longa-metragem de animação, “Titina”.

7. Luís da Matta Almeida: pós-graduado em Cinema, Televisão, Audiovisual e Multimédia, tem dedicado as últimas três décadas à animação cinematográfica e audiovisual, atuando como produtor, realizador e diretor criativo. Ao longo da sua carreira, promoveu coproduções internacionais e participou em numerosos filmes e séries de animação reconhecidos em festivais de prestígio, acumulando centenas de nomeações e prémios. Entre as distinções mais marcantes estão o Cartoon d'Or, o Goya, e prémios nos festivais de Cannes, Stuttgart, Hiroshima, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Los Angeles, Nova Iorque, entre muitos outros.

É membro permanente do Conselho de Administração do Cartoon Europe e atua como especialista em avaliação de projetos na Portugal Ventures.

8. Nancy Denney-Phelps: jornalista, produtora musical e figura incontornável dos festivais de animação. Tem dedicado a sua carreira a promover e documentar a arte da animação, escrevendo regularmente sobre o panorama europeu e internacional em

6



7



JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE LONGAS-METRAGENS



8

publicações como CARTOON e ANIMATOON, além do seu reconhecido blogue na Animation World Network. Juntamente com o seu marido, o compositor e músico Nik Phelps, cofundou o Sprocket Ensemble, um projeto que une música e imagem através de atuações ao vivo com

projeções de animação contemporânea. É correspondente da ASIFA/San Francisco, integra o Conselho de Administração Internacional da ASIFA e é Embaixadora Geral dos Emile Awards. Participou como jurada em inúmeros festivais internacionais de animação, lecionou Gestão de Tempo para Animadores na Universidade de Lucerna, e é responsável pela secção de Pitching do Animarkt Stop Motion Forum em Łódź (Polónia).

Além de colaborar com festivais, atribui anualmente o Nancy Award no Kaboom Animation Festival (Amesterdão). O seu trabalho de curadoria e investigação sobre a história da animação levou-a a apresentar programas temáticos em conferências e festivais. Em reconhecimento pela sua contribuição, foi distinguida com o Lifetime Achievement Award do Animakom Festival (Bilbau, 2019), o Prémio Giannalberto Bendazzi do Festival Internacional de Cinema de Animação de Paris (2022) e, mais recentemente, publicou o seu primeiro livro, "On The Animation Trail: 20 Years of Animation Festival History" (2024).

Júri da competição internacional de obras de estudantes

9. **Bruno Caetano:** um dos nomes mais influentes da animação portuguesa

9



contemporânea. Autodidata na construção e animação, viria mais tarde a especializar-se em Stop Motion no Centro de Estudos e Investigação em Arte Multimédia da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa (CIEAM) - técnica pela qual mantém uma declarada preferência. Ao longo da sua carreira, trabalhou como animador, produtor e realizador, colaborando com diversas empresas de produção e explorando múltiplas vertentes da animação e das artes visuais. É membro fundador da COLA Animation, uma cooperativa internacional em crescimento contínuo, que reúne artistas dedicados à produção, ensino e promoção da animação em todo o Mundo.

Bruno dedica-se também à banda desenhada, publicando, produzindo e organizando eventos ligados ao género - uma forma, como diz, de "manter feliz o seu adolescente interior".

Sob o selo da COLA Animation, tem produzido um vasto catálogo de filmes de autor de realizadores de todo o mundo, muitos dos quais foram selecionados e premiados em festivais de referência. Em 2022/2023, com "Ice Merchants", de João Gonzalez, Bruno Caetano tornou-se o primeiro produtor português de animação nomeado para um Prémio de Cinema Europeu, o segundo a conquistar um Annie Award para melhor curta-metragem e, em janeiro de 2023, o primeiro produtor português a ser nomeado para um Óscar da Academia - instituição da qual é membro desde então.

10. **Georges Sifianos:** cineasta grego, investigador e professor emérito da École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (ENSAD), em Paris. Formou-se em Pintura e Cenografia na Escola de Belas-Artes de Atenas, prosseguindo estudos em Animação na Gobelins, também em Paris. Em 1988, concluiu o doutoramento em Estética da Animação na Sorbonne, tornando-se uma das figuras pioneiras da reflexão académica sobre o cinema de animação. Em 1995, fundou o Departamento de Estudos de Animação da ENSAD, onde lecionou e orientou projetos durante mais de duas décadas. O seu percurso académico



10



11

inclui docência em várias instituições e universidades na Índia, Grécia, China e Japão. A sua investigação centra-se na estética da animação, na perceção e nas imagens mentais, bem como na análise do movimento na arte antiga.

JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL DE OBRAS DE ESTUDANTES

É autor de Aesthetics of Animation Cinema, distinguido com o Prémio McLaren-Lambart para Melhor Livro Científico em 2014, além de ter publicado diversos artigos científicos e capítulos de livros que consolidam a sua reputação como um dos grandes teóricos contemporâneos da animação.

11. **Luca Tóth:** realizadora e ilustradora húngara, cuja obra se destaca pela originalidade estética e pelo olhar irreverente sobre o comportamento humano. Formou-se em Animação, na Universidade de Arte e Design Moholy-Nagy, em Budapeste, e prosseguiu estudos no Royal College of Art, em Londres, onde concluiu o seu mestrado.

O seu filme de fim de curso ("The Age of Curious") conquistou o Prémio de Distinção do Júri no festival de Annecy, marcando o início de uma carreira em ascensão. Após alguns anos de estudo e trabalho no Reino Unido, regressou a Budapeste, onde realizou a sua primeira curta-metragem independente, "Superbia" (2016), apresentada na Semana da Crítica de Cannes e foi selecionada para mais de 80 festivais internacionais.

A sua curta-metragem mais recente, "Mr. Mare" (2019), estreou na Berlinale e consolidou a sua reputação como uma das vozes mais singulares e ousadas da animação europeia contemporânea.

PUB

HOUSELAND
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
Real Estate - houseland.pt

Rua 21, 256 Espinho
geral@houseland.pt
www.houseland.pt

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

R. 8, N.º471 - 4500-363
Espinho (frente ao Casino)
Serviço Take Away
Tel.: 227 340 220
facebook.com/Restaurante-Baliza

LAVÉLIA
Lavandaria a Seco

Rua 19, N.º 356-370
Espinho
Tel: 227 341 266
geral@lavellia.pt
www.lavellia.pt

RESTAURANTE • CHURRASCARIA
BALIZA

R. 8, N.º471 - 4500-363
Espinho (frente ao Casino)
Serviço Take Away
Tel.: 227 340 220
facebook.com/Restaurante-Baliza

12. **Márcio Laranjeira:** cineasta espinhense que atravessa formatos e fronteiras na sua constante exploração pela arte de contar histórias. A partir de um conceito de “novela documental”, desenvolvido em Buenos Aires, onde estudou, tem assinado obras que desafiam as convenções: documentários, ficções, curtas e longas-metragens, instalações e, mais recentemente, uma minissérie. No seu cinema, a realidade é sempre permeável à fantasia. As personagens nascem do quotidiano, mas são filmadas por um olhar que mistura memória, sonho, ilusão e tempo. Filmes como “Fuera de Cuadro, La Ilusión te Queda” e “Uma Rapariga da Sua Idade” sublinham a sua assinatura autoral, em que as histórias não se definem apenas pelo que narram, mas por quem as conta e como veem o Mundo.

Em breve, deverá estreiar na RTP a minissérie “Casa-Abrigo”; um retrato sensível sobre mulheres que se reconstróem longe da violência, onde o que fere e cura se manifesta no interior das personagens. Paralelamente, prepara uma peça de teatro, um livro de contos e regressa a Espinho com um novo projeto cinematográfico que descreve como “um presente de aniversário” para o CINANIMA, a propósito do seu 50.º aniversário, em 2026.

13. **Ricardo Riscas:** designer gráfico, DJ e criador multidisciplinar com raízes em Espinho e que traz um percurso que cruza o Design, a Música e a experimentação artística. Ao longo de mais de 15 anos de experiência no Design Gráfico e Editorial, desenvolveu identidades visuais e conceitos gráficos para alguns dos principais festivais portugueses, entre os quais o FEST - New Directors, New Films, o CINANIMA e o FANTASPORTO. Paralelamente, colaborou com jornais semanais e diversos projetos culturais independentes, deixando a sua marca numa linguagem visual que quer em diálogo com o som, o ritmo e o espaço.

É cofundador da Salitre - um coletivo artístico multidisciplinar que reúne criadores de diferentes áreas, como ilustração, moda, fotografia e jornalismo, promovendo eventos e experiências ligadas à mú-

12



13



JÚRI DA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL ALL ABOARD

15



sica alternativa e às artes visuais. A música ocupa também um lugar central na sua prática: como DJ, explora seleções ecléticas, que vão do jazz à eletrónica, atravessando décadas e géneros, para criar atmosferas sensoriais únicas. O seu olhar criativo estende-se ainda à “artesanaria sonora”, através do projeto Lucky Stripes, dedicado à construção de guitarras “cigar box” feitas com materiais reutilizados.

14. **Sofia Faria:** natural de São Paio de Oleiros, freguesia do concelho de Santa Maria da Feira, tem dedicado mais de duas décadas à preservação do património e da memória do papel. Desde 2018 que é coordenadora do Museu do Papel Terras de Santa Maria, instituição que tem sido um polo na valorização da história, da técnica e da arte do papel em Portugal.

Funcionária da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira desde 2001, integrou a equipa fundadora do museu, onde desempenhou funções em áreas como a conservação preventiva, a montagem de exposições, a coordenação dos serviços educativos e a produção de papel artesanal e industrial.

É licenciada em Conservação e Restauro do Património pela Universidade Portucalense Infante D. Henrique (2010) e frequentou o mestrado em Museologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Iniciou o seu percurso com formação profissional em Conservação, Restauro, Encadernação e Reciclagem de Papel, em 2001.

Participou na organização de encontros científicos internacionais e contribuiu para diversas publicações do Museu do Papel, incluindo os catálogos “Do Moinho à Fábrica e Da Floresta ao Papel”, bem como a obra “Filigrana: Séculos XIV-XIX” (Coleção TECNICELPA).

Júri da competição nacional

15. **Adriana Andrade:** é realizadora e animadora, vive em Lisboa e tem vindo a afirmar-se como uma das novas vozes do cinema de animação português. Formou-se na Escola Profissional de Imagem, no curso de Animação 2D/3D, que incluiu um estágio em Malta, ao abrigo do programa Erasmus+. Prosseguiu os estudos em Animação Digital na Universidade Lusófona, onde corealizou a curta “Pelos Costuras”, uma experiência que marcou o início do seu percurso autoral e revelou o seu gosto pela mix-media e por materiais não convencionais, como tecidos, missangas e quinquilharias. O filme foi premiado em vários festivais,

14



16



17

JÚRI DA COMPETIÇÃO NACIONAL

entre eles o CINANIMA e os Prémios Sophia Estudante.

No último ano da licenciatura, corealizou as curtas “O Velho e o Farol” e “Já Estive Aqui”, obras que consolidam a sua ligação à técnica de stop motion e a um universo gráfico singular, de textura e experimentação.

16. **Menno de Nooijer:** artista independente desde 1990, que explora uma variedade de meios que incluem filmes de animação, instalações de vídeo, fotografia, escultura, performances e teatro multimédia.

Ao longo da carreira, colaborou com o seu pai, Paul de Nooijer, e com numerosos outros artistas, criando um corpo de trabalho que se evidencia pela riqueza experimental e interdisciplinaridade.

A sua produção, que inclui cerca de 250 filmes e obras videográficas, integra a coleção do Eye Filmmuseum, em Amesterdão, e está também representada em diversas coleções de museus internacionais.

17. **Nik Phelps:** originário do Texas (EUA), reside em Gent (Bélgica) e é considerado uma das figuras mais influentes na música para o cinema de animação. Ao longo da sua carreira, tocou com artistas como Eric Johnson, Lou Rawls, Frank Sinatra, They Might Be Giants, Frank Zappa e Mary Martin, e gravou por mais de uma década com Tom Waits, participando em três bandas sonoras e cinco álbuns.

Começou a trabalhar com música para cinema em 1988, integrando a Club Foot Orchestra, grupo pioneiro em bandas sonoras para filmes mudos. Desde 1995, dedica a sua arte à animação, sendo nomeado para um Prémio Annie pela música da série televisiva da CBS “The Twisted Tales of Felix the Cat”. Em 1996, cofundou o Sprocket Ensemble, projeto que une música ao vivo e filmes de animação.

Colabora regularmente com animadores como Nina Paley, Bill Plympton, e Lei Lei. Dá workshops sobre música, design de som e performance para realizadores iniciantes e profissionais em escolas, fóruns e festivais europeus.

CINANIMA promove residência artística dedicada a três espaços emblemáticos do Cinema

Escolas participantes na Oficina Artística em Animação:

- Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (Espinho)
- Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida (Espinho)
- Escola Artística Soares dos Reis (Porto)
- Escola Secundária Gaia Nascente (Oliveira do Douro, V.N. Gaia)
- Escola Secundária Dr. Serafim Leite (S. João da Madeira)
- Escola Secundária João da Silva Ferreira (S. João da Madeira)
- Escola Secundária de Santa Maria da Feira
- Escola Secundária D. Dinis (Ovar Sul)
- Escola Secundária de Esmoriz (Ovar Norte)

Henrique Praça, produtor do projeto, explica que esta residência se tem realizado nos últimos dois anos para os alunos do ensino secundário. Acontece que, feita uma avaliação destas duas edições, a organização decidiu executar uma “reformulação bastante profunda” destas oficinas.

“Isto é, mantiveram-se apenas os objetivos e aumentou-se substancialmente o orçamento. Assim, a nova edição da Oficina Artística em Animação tem três componentes: uma ação de formação de professores, acreditada, de seis horas, destinada aos docentes titulares das turmas que participam; mentoria aos alunos a realizar pela equipa de formadores, nas escolas; uma residência de dois dias em Espinho, que inclui a finalização dos projetos, pós-produção e ainda visionamento de filmes do programa do festival deste ano. Ao todo são 30 horas por turma, de setembro a novembro... Uma vez que estão a participar nove turmas, temos um total de 270 horas”, calcula o responsável.

Henrique Praça esclarece também que a estrutura pedagógica do programa se mantém fiel ao conceito que tem orientado o CINANIMA nestas iniciativas de educação para o cinema: ver, fazer e pensar cinema de animação. O objetivo, diz, é “usar o cinema de animação enquanto prática artística e de construção de conhecimento, de questionamento do mundo e de aquisição de competências”, além de promover a criatividade e a articulação entre diferentes disciplinas educativas recorrendo à produção de objetos em imagem animada.

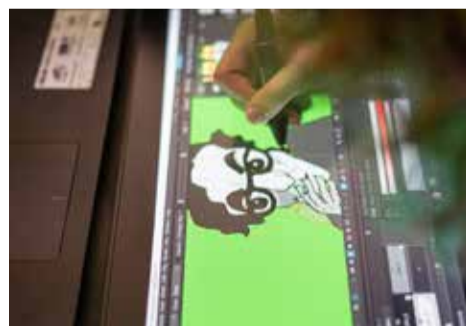
Três cinemas, três histórias

Este ano, a residência artística partilha uma temática comum: a memória dos antigos espaços de exibição cinematográfica. Cada grupo de três turmas, de três escolas diferentes, está a produzir um filme sobre a história de um cinema local. Assim, o projeto dá vida à memória de três espaços emblemáticos: o extinto Cine-Teatro S. Pedro, em Espinho, o Cinema Imperador, em S. João da Madeira (reconvertido na atual Casa da Criatividade), e o resistente Cinema Trindade, no Porto, ainda em plena atividade.

Iniciativa junta nove turmas em torno de três cinemas emblemáticos numa experiência criativa e pedagógica.

A 49.ª edição do CINANIMA volta a afirmar-se como espaço de encontro entre a criação artística e a Educação. Sob o tema “Memória: o futuro do passado”, o festival reforça este ano a sua vertente pedagógica com uma residência artística em animação, que envolve cerca de 170 alunos e professores de cinco concelhos. A proposta é um exercício de reflexão sobre o património cinematográfico da região, através da criação coletiva de filmes de animação.

“Trabalhar o tema da memória destes Cinema para a produção dos filmes tem proporcionado visitas de estudo aos locais, sessões de apresentação, como foi o caso da sessão no FACE sobre a memória dos cinemas em Espinho, em particular do S. Pedro, orientada pelo historiador Armando Bouçon, sem excluir o recurso a outras fontes de pesquisa. Para além disso, há um trabalho coletivo e colaborativo a realizar na Residência Artística: finalização dos filmes e pós-produção. O produto final será apresentado na sessão de encerramento do CINANIMA, a 15 de novembro”, adianta Henrique Praça.



A escolha destes espaços não é casual: “Por um lado, enquadra-se no tema geral do festival. Por outro, faz sentido que as novas gerações sejam confrontadas com os espaços de apresentação do Cinema a partir de diferentes ângulos que queiram abordar nas suas produções: histórico, arquitetónico, da arte do cinema, e outras...”



As perspetivas são múltiplas. E não esquecer que os Cinemas em questão tiveram três desfechos distintos: extinção, no caso de Espinho; reconversão, em São João da Madeira, e resistência (Trindade)”.

Criação e convívio

A Residência Artística, que decorre na Piscina Solário Atlântico, em Espinho, acaba por ser o momento culminante do processo. O responsável recorda que este formato já foi testado na produção do filme “E se um Dia a Liberdade...”, tendo envolvido alunos de quatro escolas secundárias, que passaram cinco dias em residência.

“Essa experiência foi marcante para os alunos: o convívio, o trabalho em coletivo, a convivência com os professores e com os formadores, sem esquecer as decisões finais em pós-produção que é necessário fazer... Repetimos agora com dois dias por cada grupo de três turmas (seis dias no total), porque queremos proporcionar aos alunos estes momentos que são, simultaneamente, tempo de criação e de diversão, de convívio e de muito trabalho conjunto”, afirmou.

Aprender em boas mãos

A equipa artística responsável pela mentoria dos alunos é composta por cinco jovens formadores especializados em cinema de animação, sob a coordenação artística de João Católico.

“A coordenação artística desta equipa, sendo do João Católico, não necessita de muitas palavras: competência, experiência e boa disposição. Quanto aos docentes envolvidos, alguns são já colaboradores habituais neste tipo de atividades sempre colaborantes, sempre entusiasmados. Quanto aos novos partici-

pantes, tem sido uma agradável surpresa: pela motivação, pelo empenho, pela curiosidade e desejo de aprender e fazer. São profissionais muito qualificados, motivados e com experiência nestas oficinas”, sublinha Henrique Praça.

Memória como legado e inspiração

Henrique Praça entende que “a memória é um legado patrimonial, sem o qual não há cinema, arte nem cultura”.

“As disciplinas artísticas, no caso o cinema de animação, são um importante instrumento de trabalho para refletir sobre as várias dimensões do conhecimento. Há outras formas de ver cinema que estão muito para além dos pequenos ecrãs digitais”, refere.

Quanto ao futuro, o produtor acredita que este formato tem potencial para se consolidar como uma iniciativa contínua no seio do CINANIMA. “Sem dúvidas nenhuma O modelo que está a ser implementado este ano com as três componentes - formação de professores, mentoria a realizar nas escolas pelos formadores e residência artística - está a funcionar bem. Não obstante, haverá sempre uma avaliação posterior”, conclui.

A sessão de encerramento do CINANIMA, marcada para 15 de novembro, será o momento em que os filmes produzidos pelos alunos serão apresentados ao público. Esta residência artística conta com o apoio da Associação de Profissionais de Educação Física e Desporto do Porto.

O CINANIMA vai às Escolas e às Universidades



Animação como campo de pensamento

Em outubro, antes de o festival se instalar em Espinho, o CINANIMA nas Universidades espalhou-se pelo país com um circuito de exibições que atravessou, este ano, 19 instituições de ensino superior, do Minho aos arquipélagos.

A 11.ª edição desta iniciativa propõe 28 curtas-metragens agrupadas em três programas temáticos, num total de cerca de 60 sessões gratuitas abertas às comunidades académicas e ao público em geral.

O projeto, que nasceu com apenas seis parceiros, cresceu de forma orgânica e, hoje, envolve universidades, politécnicos e escolas artísticas de norte a sul do país e ilhas.

Em cada instituição, o festival proporciona momentos de diálogo entre estudantes, docentes e criadores, mostrando que o cinema de animação é também um objeto de estudo, investigação e experimentação artística.

As sessões incluem uma sele-



ção dos filmes premiados no CINANIMA 2024, acompanhada de dois programas dedicados às escolas internacionais convidadas de 2025: a Lodz Film School, da Polónia, e a École Émile Cohl, de Lyon (França), ambas referências mundiais na formação de animadores.

Em muitas universidades, as sessões são acompanhadas por conversas, aulas abertas e debates, permitindo que os estudantes reconheçam no cinema de animação um campo fértil de expressão autoral e pensamento contemporâneo.

CINANIMA vai às Escolas

De 7 a 21 de novembro, o CINANIMA vai às Escolas regressa com uma nova edição, renovando o compromisso com a educação artística e a formação de públicos.

Durante esse período, milhares de alunos, do pré-escolar ao

Desde a sua génese, o CINANIMA tem sido mais do que um festival: afirma-se como um projeto educativo e cultural que se reinventa todos os anos, levando o cinema de animação para fora das salas de projeção e para dentro das escolas, universidades e comunidades. Este ano essa vocação volta a ganhar força com duas iniciativas emblemáticas - o "CINANIMA nas Universidades" e o "CINANIMA vai às Escolas" - que reafirmam a ideia de que a animação é, também, uma forma de aprender e pensar o mundo. Ao longo de várias semanas, o festival estende-se por todo o território português, chegando a múltiplas salas de aula e auditórios universitários, num gesto que democratiza o acesso à arte e estimula a curiosidade de crianças, jovens e futuros criadores.



O CINANIMA vai às Escolas transforma, assim, o ato de ver cinema numa experiência partilhada de descoberta e debate. Ao integrar o cinema de animação no quotidiano escolar, o projeto incentiva a leitura de imagens, o pensamento crítico e a empatia, ajudando a formar espectadores atentos e cidadãos mais conscientes.

Mas o que verdadeiramente distingue esta iniciativa é o seu impacto emocional e educativo: há escolas onde o CINANIMA já é tradição, professores que integram as curtas-metragens em projetos interdisciplinares e alunos que, pela primeira vez, descobrem que o cinema pode ser poesia, experimentação, humor e espanto.

Se nas escolas o CINANIMA desperta o olhar curioso da infância, nas universidades cultiva o pensamento crítico e a experimentação dos jovens adultos. São dois braços de uma mesma missão: levar o cinema de animação a públicos diversos, transformando-o numa linguagem universal, inclusiva e inspiradora. 🎬

PUB



Rua 23, N.º 50
4500-802 Espinho
Tel.: 224 951 894



“O meu lugar tem Espinho”: o cinema em movimento com a Anima VAM



“Queremos que as pessoas se vejam e se revejam no ecrã. Que sintam que as suas histórias também têm lugar no cinema”, explica Nuno Oliveira, um dos fundadores da Anima VAM, ao lado de Paulo D’Alva. Ambos vêm de percursos cruzados entre a arte, o cinema e a intervenção social, e conceberam a iniciativa em 2022, a partir da produtora Amarela Mecânica. “O projeto nasceu da vontade de reimaginar o cinema enquanto espaço de encontro, de experimentação e de cidadania”, acrescentam os responsáveis.

A Anima VAM é, literalmente, uma carinha em movimento – uma antiga Mercedes 207D, de 1988, transformada em microestúdio itinerante. Dentro dela viajam câmaras, computadores, projetores e uma ideia: levar o cinema onde ele raramente chega. “Metaforicamente, se os espectadores não vão ao cinema, vai o cinema até aos espectadores”, resume Nuno Oliveira.

A filosofia é simples: usar as imagens em movimento como ferramenta de diálogo e de empoderamento narrativo. Nas oficinas que terão lugar em Espinho, crianças dos 6 aos 10 anos,

jovens até aos 14 e seniores dos três bairros vão explorar técnicas de animação – do stop motion à rotoscopia, passando pela pixilação e o cut out analógico. O ponto de partida é uma pergunta: onde vivo, o que vivo, o que acham que vivo?

“Queremos que as pessoas reflitam sobre o seu lugar, sobre como são vistas e como se veem. Que desmontem estereótipos e descubram novas formas de expressão”, explica Paulo D’Alva. “A pertença é o eixo central destas oficinas – pertença como prática de cidadania e de reconhecimento mútuo”.

O caráter comunitário do projeto estende-se às exposições itinerantes, programadas para a noite de cada dia. Depois das sessões, os filmes são projetados nos próprios bairros, ao ar livre, seguidos de debates abertos à comunidade. “O cinema é um pretexto para conversar. As pessoas chegam, comentam, riem, emocionam-se. É uma forma de aproximar o público das práticas de

inclusão cultural e de transformar o ecrã num espelho coletivo”, sublinham.

A escolha dos três bairros de Espinho não foi aleatória. “Foi um desafio lançado pelo festival e acolhido com entusiasmo”, dizem os criadores. O Bairro dos Pescadores, com o seu património marítimo e memória operária; Ponte D’Anta, onde o antigo convive com novas dinâmicas sociais; e Paramos, que alarga o território e as gerações – juntos, formam um retrato plural do concelho. “São espaços com histórias e identidades próprias, onde se pode discutir pertença, habitação, realojamento e convivência. É um microcosmos perfeito para experimentar a força da animação como elo social”.

A parceria com o CINANIMA surge, assim, de forma natural. “O festival tem quase cinco décadas de história e é uma referência mundial no cinema de animação. Esta colaboração permite-lhe expandir-se para fora das salas e encontrar novos públicos”,

Nos dias 8 e 9 de novembro, o cinema vai sair das salas e instalar-se nos bairros dos Pescadores, Ponte D’Anta e Paramos. A iniciativa Anima VAM, integrada na 49.ª edição do CINANIMA, promete transformar ruas e praças em espaços de criação, exibição e debate, levando as linguagens da animação a crianças, jovens e seniores, em oficinas que procuram questionar o sentido de pertença e reforçar os laços comunitários.

explicam, e acrescentam – “Partilhamos a ideia de que a animação não é só entretenimento, é também pensamento crítico e transformação social”.

Em experiências anteriores, a Anima VAM deixou marcas profundas por onde passou. “Em Bordéus, duas senhoras atravessaram meia cidade à procura de uma tomada para acender o projetor. Em Figueira de Castelo Rodrigo, um grupo de seniores descobriu o stop motion e celebrou cada fotograma como se fosse um milagre. São gestos pequenos, mas é disso que se faz o cinema comunitário”, recordam.

Com um orçamento modesto e muita energia humana, a iniciativa promete ser um dos momentos mais simbólicos do CINANIMA 2025. O nome escolhido para o programa – “O meu lugar tem Espinho” – reflete o propósito: dar forma, voz e imagem à cidade, de dentro para fora. “Queremos que cada participante sinta que a sua história merece ser contada”, conclui Nuno Oliveira. “E que o festival leve consigo essas vozes, mostrando que o cinema pode – e deve – nascer em qualquer lugar” – terminam. 🎬

O Padrinho
Restaurante . Churrascaria
Av. 24, nº 697 - Espinho
T. 227 340 665

ROMY
Hair Couture
Rua 25, nº 281 - Espinho
T. +351 227 321 995

Terra Viva Restaurante & mercearia BIO
Rua 27 N°715 e 722
4500-287 Espinho

TERRA VIVA

HORÁRIO RESTAURANTE
Almoço
Segunda a Sábado
12H00 às 15H00

Jantar
Sexta e Sábado
19H30 às 21H30

HORÁRIO MERCEARIA BIO
Segunda a Quinta
10H00 às 19H00

Sexta e Sábado
10H00 às 21H30

CINANIMA convida alunos da ESAD a humanizar espaços do festival



O CINANIMA e a Escola Superior de Artes e Design (ESAD) estabeleceram uma parceria, com o mestrado em Design de Interiores, para desafiar os estudantes deste curso a repensar e transformar cinco espaços do Centro Multimeios, epicentro do festival, com propostas que vão desde zonas de convívio e entrevistas a locais de exposição e venda.

Segundo o docente João Gomes e a coordenadora do mestrado Maria Milano, o convite surge “no seguimento de outras parcerias,

no âmbito do design, que o CINANIMA tem vindo a desenvolver com a ESAD” e esta atividade para os alunos é “uma oportunidade de poderem rapidamente pensar nesses espaços e eles próprios os construir”, aplicando os conhecimentos em contexto real.

O objetivo passa por criar cinco propostas de intervenção que tragam cor, identidade e conforto ao ambiente do festival, valorizando a experiência de quem nele participa e deixar clara a marca criativa da ESAD

e a identidade do CINANIMA. Deste modo, a intervenção será desenvolvida por diferentes grupos, cada um responsável por uma área específica, com o objetivo de manter uma linguagem visual comum. As cinco propostas de intervenção serão realizadas em espaços identificados no Multimeios.

“O desafio é cada grupo de alunos desenvolver uma das áreas, mas, ao mesmo tempo e em conjunto, encontrar uma linguagem comum através da

materialização, das cores e até do sistema construtivo”, sublinham os responsáveis, destacando a importância de garantir uma identidade coesa e integrada “no espírito festivo do CINANIMA”.

Acostumados a promover experiências de “Projetar Construindo” desde 2012, o mestrado em Design de Interiores da ESAD vê nesta colaboração uma oportunidade para aproximar os estudantes do terreno e num contexto de “um festival de cinema e em ambiente interior, com uma relação muito próxima com um edifício existente e com respostas funcionais bem definidas”.

“O Design de Interiores tem essa capacidade transformadora e assume particular importância para os alunos, desejosos de ver as suas ideias construídas e, por isso, investem toda a sua energia e criatividade”, concluem João Gomes e Maria Milano.

A parceria entre o CINANIMA e a ESAD assume-se como um projeto de dois anos, com intervenções parciais já em 2025 e a implementação completa prevista para 2026, ano em que o festival celebra o seu 50.º aniversário. Esta colaboração pretende valorizar o evento e proporcionar aos estudantes uma experiência real de experimentação e visibilidade pública, estabelecendo uma ligação entre animação, design e cultura. 🔄



Salitre assume as rédeas do som e da energia criativa

À semelhança do que aconteceu na edição anterior, a Salitre Coletivo associa-se à programação do CINANIMA 2025 com um conjunto de propostas que prometem cruzar música, performance e artes visuais em diferentes espaços da cidade. O coletivo espinhense, já conhecido pela sua abordagem experimental e ligação às Artes e Cultura, será responsável por dinamizar várias atividades que decorrerão durante a semana do festival.

No Doo Bop, a animação ficará a cargo de uma programação de DJ, complementada por uma noite de karaoke, num ambiente descontraído e de celebração noturna. As ondas da Salitre durante o festival estendem-se ainda ao foyer do Multimeios, onde o coletivo pretende realizar uma performance com materiais cedidos pela Viarco - a única fábrica de lápis em Portugal, localizada em São João da Madeira -, reinterpretando a matéria-prima desta



histórica empresa com um gesto artístico e performativo.

Estas intervenções reforçam o carácter multidisciplinar do CINANIMA, que continua a afirmar-se como um festival de cinema e espaço de encontro entre diferentes linguagens artísticas e novas formas de expressão. 🔄

Viarco e CINANIMA reforçam ligação histórica através do desenho e da animação

Há colaborações que parecem nascer de forma natural e a ligação entre o CINANIMA e a Viarco é uma delas. Trata-se de uma afinidade quase umbilical, que se desenha a lápis, entre a arte e a técnica, e que há anos une o festival de animação de Espinho à histórica e singular fábrica de S. João da Madeira. Este ano, a parceria ganha nova vida, com a apresentação de um projeto de desenho e pintura pensado também para o universo da animação.

O envolvimento da empresa de S. João da Madeira com instituições culturais tem sido uma constante no seu percurso recente e é um dos motores do desenvolvimento de novos produtos e projetos. “Ao colaborar com organizações de carácter cultural e criativo, abrimos caminhos que só fazem sentido em comunidade”, sublinha José Vieira, da Viarco.

Nesse sentido, CINANIMA assume particular importância, por ser “um dos eventos estruturais da região” que assegura à comunidade “acesso a diferentes formas de expressão”.

“A relação entre o Cinanima e a Viarco já vem de longa data e está ligada pela relação natural que existe entre a animação e o desenho”, explica. Acontece que, este ano, a presença da Viarco no festival vai além da habitual visita à fábrica de lápis, atividade que tem permitido a estudantes e criadores descobrir por dentro os processos artesanais de produção do lápis.

A empresa prepara-se para apresentar um novo projeto concebido para desenho e pintura “com grande potencial no campo da animação” - um desafio que reflete a capacidade técnica da marca e a sua



ligação prática a este universo criativo e artístico.

Para a Viarco, o CINANIMA é também um espaço de reconhecimento pelo trabalho dos autores que ali competem. “Representa o acesso a diferentes linguagens, temáticas e é um campo muito querido para a empresa, porque sabemos o desafio que é para os realizadores fazerem estes filmes”, refere José Vieira, referindo-se à exigência artística que caracteriza o setor da animação.

Com esta colaboração renovada, a Viarco reafirma a sua ligação ao festival e a sua missão enquanto agente ativo da valorização cultural e das indústrias criativas da região. No final de contas, o desejo é simples: “Esperamos apenas que os visitantes se divirtam, levem para casa bons momentos de recordação e que voltem a Espinho no ano que vem”.

“

Vamos apresentar um novo projeto para desenho e pintura que tem grande potencial no campo da animação”

José Vieira



“Desenhar é abrir um ritmo”: o corpo, a cor e o traço encerram esta edição

Na noite de 15 de novembro, às 21h30, o Centro Multimeios acolhe um dos momentos mais aguardados do festival: a sessão de encerramento do CINANIMA 2025. O festival despede-se desta edição com um espetáculo simbólico, “Desenhar é abrir um ritmo”, concebido especialmente para a ocasião, com direção artística de Ana Pais Oliveira e será protagonizado pela Academia de Dança de Espinho - Nascente.

Com uma duração estimada em 15 minutos, esta criação original transporta para o palco o espírito que sempre guiou o CINANIMA: o diálogo entre formas de expressão artística, a celebração da criatividade e a busca incessante por novas linguagens visuais e emocionais.

A performance propõe um encontro entre o desenho, o Cinema e a Dança, três linguagens que partilham o gesto, o movimento e o impulso criador. Deste modo, uma dúzia de dançarinos da Academia de Dança de Espinho vão dar corpo à visão de Ana Pais Oliveira, numa coreografia que transforma o espaço cénico numa tela viva e em que o movimento se transforma num traço, o gesto numa cor, e a respiração num ritmo que se desenha no ar.

Inspirado num texto original da escritora Marta Pais de Oliveira, o espetáculo convida o público a refletir sobre a capacidade transformadora da arte e a beleza

da comunicação entre diferentes disciplinas artísticas. “A arte é um veículo para a exceção do ser humano e tem o poder de salvar”, lê-se na sinopse e é precisamente essa ideia de salvação, de elevação através do gesto artístico, que serve como fio condutor desta criação.

“Este espetáculo de dança, intitulado ‘Desenhar é abrir um ritmo’, pretende refletir sobre a beleza da comunicação entre distintas artes ou manifestações artísticas, como o desenho, o cinema e a dança. Nenhuma forma de arte se guarda numa gaveta estante e esse dinâmico processo de transdisciplinaridade, de contaminação dos modos de ver e fazer, enriquece a experiência humana”, refere Ana Pais Oliveira.

“Desenhar é abrir um ritmo” é, também, uma homenagem aos construtores de sonhos. Aqueles que, nos ateliers, nos estúdios e nas salas de ensaio, dão forma ao invisível e transformam a emoção em matéria. O espetáculo fala de todos os que pintam, filmam, escrevem, dançam e imaginam, daqueles que recusam a passividade e escolhem, através da arte, reinventar o mundo.

Nesta peça, o cinema de animação - essência e alma que norteia o CINANIMA - surge como fonte de inspiração e destino. Os dançarinos “desenham com o corpo”, interpretando o texto e a música como se fossem linhas em movimento para celebrar o gesto criativo e o imaginário que dá vida aos desenhos animados.

A intervenção artística terminará “numa festa de cor e ritmo que homenageia o cinema de animação e o imaginário dos desenhos que animam e fazem crianças e adultos sonhar”, de acordo com a responsável criativa, que pretende convocar o público a redescobrir o poder das artes enquanto linguagem universal de partilha, questionamento e encantamento.

O CINANIMA 2025 encerra, assim, num tom que é, ao mesmo tempo, de celebração e de comunhão. Depois de uma semana em que a animação cinematográfica preencherá o concelho de Espinho de cor, criatividade e diálogo entre culturas, o festival despede-se com uma criação que traduz, em corpo e som, o mesmo espírito que o viu nascer há quase meio século: o da liberdade artística e da imaginação sem fronteiras.

PUB

Diagnóstico e reparação automóvel

PAULO VIEIRA

Rua Heliodoro Pereira da Silva 76
4500-182 Espinho
tlf: 227 327 555 / 916 864 154
paulovieiratavares@sapo.pt

SOUL
Clothes and coffee

Rua 18, nº 309
Espinho
T. 961 014 723

TROPICANA
Confeitaria • Café • Snack-Bar

Rua 19, nº 815 - Espinho
T. 227 344 915

WB
PERSONAL TRAINING STUDIO

Cinanima 25

49º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE CINEMA DE
ANIMAÇÃO

49th INTERNATIONAL
ANIMATED FILM
FESTIVAL



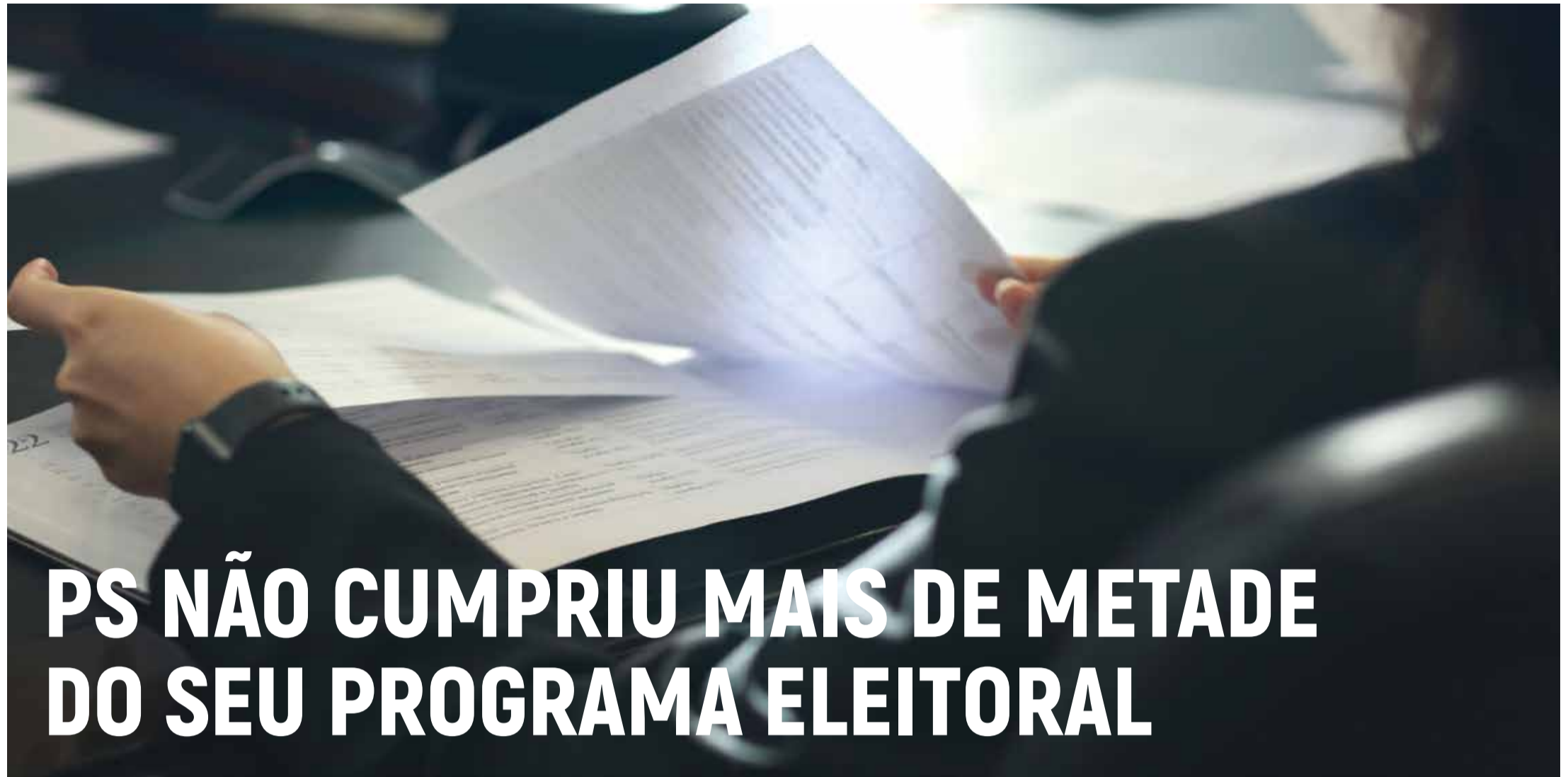
ORGANIZAÇÃO NASCENTE-COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, CRL / CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

www.cinanima.pt

7 | 16 NOV. 2025

ESPINHO
PORTUGAL

© 2024. Design / JOÃO MACHADO



PS NÃO CUMPRIU MAIS DE METADE DO SEU PROGRAMA ELEITORAL

Rafael Oliveira

O Executivo cessante da Câmara Municipal de Espinho, conquistado pelo Partido Socialista, apresentou em 2021 um plano de 190 medidas para o concelho, sob o lema "Juntos fazemos Espinho melhor". Quatro anos depois, um levantamento realizado pelo Maré Viva revela que mais de metade destas promessas não foram cumpridas ou acabaram por ser abandonadas. Apenas 69 medidas foram consideradas concretizadas, correspondendo a 36% do total.

O programa eleitoral do PS prometia transformar Espinho em várias frentes, com medidas detalhadas distribuídas por 21 áreas estratégicas, incluindo ação social, água, habitação, mobilidade, planeamento urbano, equipamentos municipais, Cultura, movimento associativo, comércio, Ambiente, comunidades, Proteção Civil, entre outras. No entanto, o que se antevia como um mandato de execução transformou-se numa jornada marcada pela instabilidade.

Miguel Reis, cabeça de lista pelos socialistas, viu a sua presidência interrompida em janeiro de 2023, após ser detido no âmbito da Operação Vórtex, deixando o concelho num cenário de

incerteza e envolto em polémica. A liderança passou então para Maria Manuel Cruz, número três da lista, que assumiu o cargo num contexto delicado e, mais tarde, decidiu desvincular-se do partido pelo qual havia sido eleita.

Entre promessas e planos, o Município de Espinho entrou num período turbulento, onde muitas das medidas anunciadas ficaram à espera de definição, execução ou, por vezes, nem sequer chegaram a "sair da gaveta".

O levantamento feito pelo Maré Viva ao longo dos últimos meses (através do artigo "O prometido está a ser cumprido?", disponível para consulta no website) mostra que apenas algumas dezenas de medidas foram concluídas, enquanto mais de metade delas não foram iniciadas. Entre as áreas mais afetadas destacam-se Habitação, Mobilidade, Comércio e Ambiente e Animais.

Na área da Habitação, por exemplo, há medidas que nunca saíram do papel, como a promoção da construção de habitação a preços acessíveis ou a criação de um programa municipal de arrendamento e de arrendamento jovem. Na Mobilidade e Transportes, propostas como "criar uma rede municipal de transportes gratuitos de proximidade com as juntas de freguesia" ou "eliminar as passagens de nível

nas linhas ferroviárias" também não foram executadas. Já no domínio de Ambiente e Animais, das 17 medidas anunciadas, apenas uma foi concretizada: a criação de um parque canino, cuja execução esteve a cargo da Junta de Freguesia de Espinho.

Por outro lado, as áreas de "Comunidades" e "Segurança e Proteção Civil" registaram 100% de cumprimento das medidas previstas.

O balanço final evidencia um quadro de avanços limitados, com lacunas significativas no cumprimento do programa eleitoral do PS. A razão para tal desfasamento não é fácil de justificar, até porque será multifatorial: a complexidade de algumas medidas, a instabilidade política, e a eventual falta de recursos financeiros e humanos que poderão ter contribuído para que muitas promessas permanecessem incompletas ou fossem abandonadas. Em suma, conclui-se que o prometido não foi cumprido.

Contextualização

"O prometido está a ser cumprido?" é um artigo interativo do Maré Viva, inspirado na ferramenta Prometómetro do jornal Público, que avaliou, com base em critérios objetivos, o grau de concretização do programa eleitoral do PS. O levantamento das medidas foi feito a partir da

transcrição manual das 190 medidas apresentadas, organizadas por temática, numeradas e descritas a partir de documentos oficiais públicos. Cada medida foi classificada como: "cumprida", "em curso", "por cumprir", ou "não cumprida/abandonada", com base em atas, deliberações, notícias locais, observação direta e cruzamento de fontes.

Em maio deste ano, o Maré Viva enviou à Câmara Municipal uma tabela com todas as medidas e classificações provisórias, solicitando colaboração e eventual correção antes da publicação do artigo. Contudo, até ao dia de hoje, não obteve qualquer resposta ou pedido de correção às mesmas.

Terminado este ciclo político, importa sublinhar que as medidas agora classificadas como "cumpridas" não significam necessariamente que a obra ou projeto esteja concluído. Ou seja, o estado refere-se apenas à execução da medida em si, podendo ainda estar em curso ou a caminho de ser concretizada.

Pode consultar e explorar o estado de cada medida através de: www.mare-viva.pt/destaque/o-prometido-esta-a-ser-cumprido.

Tomada de posse dos novos órgãos municipais marcada para 31 de outubro

A cerimónia de tomada de posse do novo Executivo da Câmara Municipal de Espinho e da Assembleia Municipal está marcada para o próximo dia 31 de outubro, às 18h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O ato formaliza o início do novo mandato autárquico e a transição de responsabilidades para os eleitos no recente ato eleitoral.

O novo presidente da Câmara Municipal de

Espinho é Jorge Ratola, eleito pelo Partido Social Democrata (PSD). A equipa camarária é composta ainda pelos vereadores José Pinho, Carla Coelho e André Guimarães, também do PSD.

Pelo Partido Socialista (PS) vão tomar posse os vereadores Luís Canelas e Nuno Almeida. Já o movimento independente MMC - É por Espinho será representado pela vereadora

Maria Manuel Cruz, que ocupou a presidência da Câmara no mandato anterior.

A cerimónia decorrerá de forma pública e marca o arranque oficial do novo ciclo autárquico para o quadriénio 2025-2029.

PUB

MEN'S HAIR STUDIO
RUA 15, Nº 252
ESPINHO
BUK.PT/19HAIRSTUDIO

PUB

viadoze
moda

Moda Masculina

Nova Coleção Outono-Inverno

Rua 12, Nº. 580 - Espinho

PUB

Nélia Serrano
Atelier de alta costura

Rua 19, Nº. 259
4500 - 256 - Espinho
@neliaserrano.atelier

PUB

2Tons
prendas · decoração · eventos

Rua 33 n.º 918
4500-314 Espinho

Tel. 227 326 085
Tlm. 910 304 393
2tons@sapo.pt



ASSOCIAÇÃO PATINHAS SEM LAR DENUNCIA INCUMPRIMENTO DE PROMESSA DA CÂMARA DE ESPINHO E PEDE AVANÇO NO NOVO ABRIGO

A associação Patinhas Sem Lar, sediada em Espinho, manifestou publicamente a sua insatisfação com a falta de apoios da Câmara Municipal de Espinho (CME), alegando o incumprimento de uma promessa feita pela autarquia, relativamente à construção do novo abrigo, destinado a acolher animais abandonados.

Num recente comunicado divulgado nas redes sociais, a associação lamentou o estado das atuais instalações e apelou a uma solução urgente. "Começa a chover e é assim que fica o gatil. Palavras para quê? Continuamos a lutar por estes 'animais de ninguém'. É urgente avançarmos com a construção do novo abrigo", escreveu a direção.

A Patinhas Sem Lar acrescentou que "não está para politiquices", frisando que a responsabilidade pela gestão dos animais errantes é definida pela Lei n.º 27/2016, de 23 de agosto, como sendo dos municípios.

A associação, sem fins lucrativos, completou, este ano, o 12.º aniversário. Foi criada, segundo

recorda a sua presidente, Ana Paula Castro, após o encerramento da anterior associação zófila "Vicente o Corvo", que deixara cerca de 70 cães ao abandono, na freguesia de Paramos.

Desde então, a Patinhas Sem Lar passou a desempenhar um papel central no acolhimento e tratamento de animais abandonados no concelho. Atualmente, a associação afirma recolher 100% dos gatos e cerca de 95% dos cães que se encontram abandonados em Espinho, prestando serviços de vacinação, esterilização, tratamento e acolhimento temporário.

As instalações da associação têm capacidade para 100 cães e 80 gatos, sendo geridas por dois funcionários e cerca de 30 voluntários.

De acordo com dados divulgados pela própria associação, em 2024, a Patinhas Sem Lar teve despesas na ordem dos 220 mil euros. A autarquia terá atribuído um subsídio de 50 mil euros, acrescido de 20 mil euros provenientes de uma verba relacionada com o turismo.

Num excerto da carta enviada à presidente

da Câmara, Maria Manuel Cruz, a associação refere que, noutros municípios, o investimento municipal é substancialmente superior. Como exemplo, é citado o caso da Associação PATA, em Gaia, que, segundo a Patinhas Sem Lar, conta com 25 elementos, entre médicos veterinários, enfermeiros e tratadores, representando cerca de 400 mil euros anuais em salários, para cuidar de um número de animais "inferior ao que é acolhido em Espinho".

A associação sublinha que o seu papel é "apoiar e coadjuvar o departamento médico-veterinário do município", e não "substituir-se às obrigações do mesmo nesta área".

Em agosto, a direção da Patinhas Sem Lar terá enviado uma carta formal à presidente da Câmara Municipal de Espinho, onde manifestava "profunda tristeza e indignação" pelo não cumprimento da promessa de apoio financeiro à construção do novo abrigo.

Na missiva, a associação recordava o histórico da sua constituição e reiterava o pedido

para que a autarquia disponibilizasse as verbas necessárias para "cobrir o IVA e a vedação do novo abrigo", tal como alegadamente havia sido prometido.

O documento terminava com uma nota de abertura ao diálogo: "O protocolo que nos foi enviado será objeto de uma contraproposta da nossa parte. Continuamos determinados, com boa-fé de parte a parte, a colaborar com o Município."

A associação afirma continuar a aguardar resposta da Câmara Municipal de Espinho e reitera que o objetivo é garantir melhores condições de acolhimento aos animais e estabilidade para o trabalho voluntário que desenvolve.

Atualmente, a Patinhas Sem Lar mantém-se em funcionamento com o apoio de voluntários e donativos particulares, assegurando diariamente a alimentação, tratamento e abrigo de dezenas de cães e gatos. O caso fica, agora, nas mãos do novo executivo.

Professora de Espinho com pena agravada por agressões a alunos estrangeiros

O Tribunal da Relação do Porto agravou a pena aplicada à professora de 65 anos, condenada por agressões e insultos dirigidos a sete alunos estrangeiros do 1.º ano da Escola Básica n.º 3 de Anta.

Em março, o Tribunal de Santa Maria da Feira condenou a docente a uma multa de 350 dias à taxa diária de oito euros, pela prática de sete crimes de ofensa à integridade física simples e quatro crimes de injúria. O Ministério Público recorreu da decisão e o Tribunal da Relação do Porto veio, agora, agravar a pena, condenando a professora a um ano de prisão, com pena suspensa, e ao pagamento de uma multa adicional de 2.400 euros.

De acordo com o acórdão, os factos remontam ao ano letivo de 2019/2020 e dizem respeito

a sete crianças estrangeiras que frequentavam a turma da arguida. Segundo a acusação, a professora proferiu frases como "a culpa da crise em Portugal era dos estrangeiros" e "eles deviam ir para a terra deles". O tribunal deu como provado que a docente agrediu algumas das crianças com palmadas e pancadas na cabeça e que utilizou expressões como "burros" e "deficientes", quando os alunos erravam respostas.

Além da pena principal, a professora foi ainda condenada a frequentar programas de prevenção de comportamentos violentos. O tribunal determinou também o pagamento de indemnizações no valor de 3.500 euros a cinco encarregados de educação, por danos não patrimoniais relacionados com denúncia caluniosa, e de 5.000

euros a seis dos menores agredidos.

Antes da decisão judicial, em janeiro de 2020, a direção do agrupamento escolar instaurou um processo disciplinar que concluiu pela violação dos deveres de zelo e correção. A sanção aplicada foi uma suspensão de 30 dias, suspensa na sua execução por um ano.

Durante o julgamento, a arguida negou as agressões e afirmou que, ao longo de mais de 40 anos de carreira docente, "nunca bateu em nenhum aluno". Admitiu, no entanto, ter dado "toques" com folhas ou livros na cabeça de algumas crianças para lhes chamar a atenção.

A decisão do Tribunal da Relação mantém a suspensão da pena de prisão, mas reforça as sanções aplicadas e as medidas de acompanhamento.

PUB

Misterdog
A sua Loja de Animais em Espinho

30 ANOS
1995-2025

Rua 26, n.º 969
4500-285, Espinho

934 598 828
227 313 761

PUB

Especialista em Electrodomésticos
Associado

euronics

TELE-ROCHA

Av. 24 n.º 789 4500-201 ESPINHO
Tels: 227 340 325 | 227 330 730 | 919 976 214 | Fax 227 330 739
E-mail: trocha@mail.telepac.pt
www.telerocha.com

PUB

pérola noivos
atelier

Pronto a vestir para cerimónia

Rua 33, n.º 943 Espinho

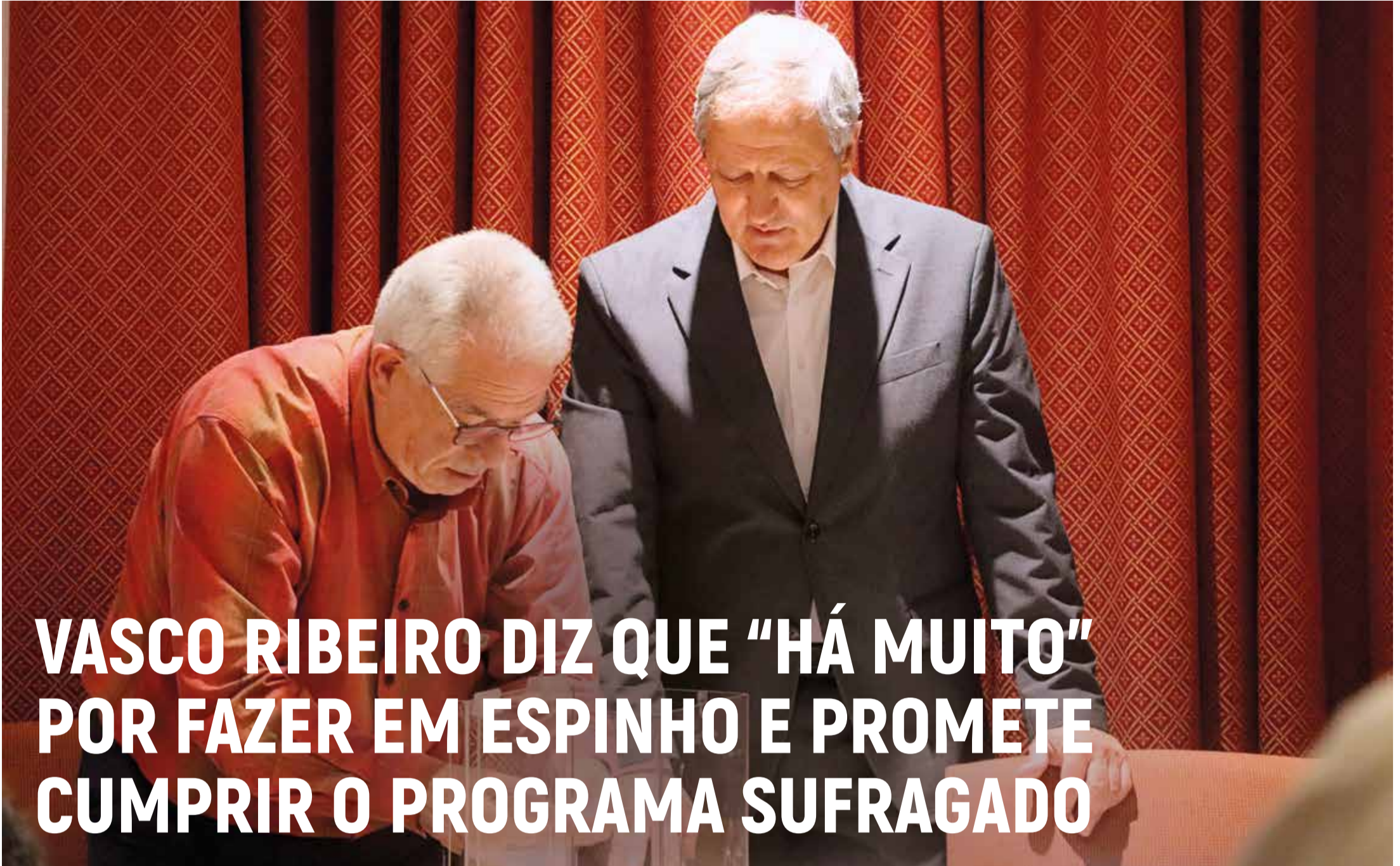
Tlm. 918 760 442
Tlf. 220 964 743

PUB

CASA MENINO JESUS

Artigos Religiosos
Cera de Toda a Qualidade

Rua 4, n.º 642
4500 - 343 Espinho
Tel. 227 313 201



VASCO RIBEIRO DIZ QUE "HÁ MUITO" POR FAZER EM ESPINHO E PROMETE CUMPRIR O PROGRAMA SUFRAGADO

A nova Assembleia de Freguesia de Espinho tomou posse na tarde de 24 de outubro, numa cerimónia conduzida por Arsénio Barbosa que, além de presidir à sessão, continuará a liderar a mesa do órgão. O momento marcou o início do segundo mandato de Vasco Ribeiro enquanto presidente da Junta de Freguesia de Espinho, após nova vitória do PSD nas autárquicas de 12 de outubro.

A Assembleia passa a estar composta por Vasco Ribeiro, Vítor Sousa, Cordélia Araújo, Arsénio Barbosa, Laura Bartolo, João Luís Carrilho e Alberto Vitó, eleitos pelo PPD/PSD; António Freire, Horácio Augusto e Estela Monteiro, eleitos pelo PS; Lídia Santos, eleita pelo movimento independente "É por Espinho" (MMC); Ana Sofia Ribeiro, eleita pela Iniciativa Liberal; e Bartolo Azevedo, eleito pelo Chega.

Resultados que refletem uma nova correlação de forças políticas na freguesia: o PSD conquistou 40,59% dos votos (2.556), mantendo os sete mandatos obtidos em 2021. Já o PS caiu para três mandatos, com 20,95% (1.319 votos), depois de ter eleito cinco representantes há quatro anos. O movimento independente MMC, que não estava representado na Assembleia no último mandato, assegurou um eleito com 10,67% (672 votos), assim como a Iniciativa Liberal (8,45% - 532 votos) e o Chega (7,83% - 493 votos), também estreantes neste órgão. BE e PCP-PEV, com representação na Assembleia em 2021, ficaram agora sem eleitos.

A votação para a constituição da Mesa resultou na aprovação da proposta apresentada pelo PSD: Arsénio Barbosa como presidente, Alberto Vitó como primeiro secretário e Ana

Sofia Ribeiro como segunda secretária, obtendo nove votos favoráveis e quatro votos em branco.

No seu discurso, Vasco Ribeiro assumiu estar perante "um profundo sentido de responsabilidade e gratidão", reiterando a confiança depositada pelos espinhenses na sua liderança e na equipa que o acompanha. "Assumimos uma nova etapa com a consciência de que há muito por fazer", afirmou. "O nosso programa não é um conjunto de promessas, mas um compromisso com rigor, transparência e proximidade. Queremos uma terra mais organizada e dinâmica. Acreditamos que o progresso está nas pequenas vitórias e no trabalho diário." O presidente da Junta destacou que o mandato que agora se inicia irá prosseguir projetos já em marcha e trazer novas soluções que con-

tribuem para o desenvolvimento da freguesia. "Continuaremos a trabalhar com humildade para fazer de Espinho um exemplo de esperança e coesão", venceu.

Arsénio Barbosa, entretanto reeleito para a presidência da Mesa da Assembleia, sublinhou por sua vez ser "uma honra servir novamente a freguesia", saudando todos os eleitos e a comunidade que encheu a sala para assistir ao momento.

Com um quadro político agora mais fragmentado, mas com o PSD a manter maioria clara, o executivo liderado por Vasco Ribeiro parte para um novo ciclo de quatro anos com margem para garantir estabilidade governativa na cidade.

ULS Gaia/Espinho inicia rastreio ao cancro do pulmão para fumadores de risco

A Unidade Local de Saúde de Gaia/Espinho iniciou, em setembro, um rastreio ao cancro do pulmão dirigido a fumadores e ex-fumadores com maior risco, entre os 55 e os 74 anos. O programa já avaliou 105 utentes e pretende chegar a pelo menos 2.000 num ano.

Através de uma TAC de baixa dose, o rastreio permite detetar tumores numa fase precoce, quando a taxa de sobrevivência pode atingir 80% aos 20 anos, contra apenas 5% nos

casos diagnosticados tarde. A pneumologista Margarida Dias destaca que esta iniciativa pode evitar até 25% das mortes associadas à doença.

Além do cancro do pulmão, o exame pode revelar outras patologias graves como enfisema e doença coronária, permitindo intervenção rápida. O programa inclui também encaminhamento para cessação tabágica.

Com o cancro do pulmão a provocar cerca

de 5.100 mortes por ano em Portugal, a ULSGE considera o balanço "muito positivo" e sublinha a grande adesão e interesse da população.

O programa está associado ao encaminhamento rápido para Pneumologia e para a Unidade Multidisciplinar de Tumores Torácicos sempre que necessário. Além de tumores, a TAC permite identificar outras patologias graves, como enfisema e doença coronária.

Preços das casas aceleram em Gaia e mantêm-se mais acessíveis em Santa Maria da Feira

Os preços da habitação continuam em alta nas maiores cidades portuguesas e Vila Nova de Gaia está entre os municípios que mais viram os valores disparar no segundo trimestre de 2025. Os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (INE) colocam Gaia no topo das maiores subidas entre os 24 concelhos com mais de 100 mil habitantes, refletindo a forte procura e a pressão imobiliária crescente na Área Metropolitana do Porto.

Em contraste, Santa Maria da Feira permanece entre as poucas grandes cidades com preços medianos abaixo da média nacional (2.065 €/m²), mantendo-se como uma alter-

nativa mais acessível para quem procura casa na região. Ainda assim, o concelho não foge à tendência de valorização, acompanhando o movimento ascendente do mercado.

No restante país, Lisboa, Cascais e Oeiras continuam a liderar os valores por metro quadrado, enquanto Porto e Almada também mantêm preços elevados e em aceleração. O relatório do INE confirma que a escassez de oferta e a procura crescente nos centros urbanos e zonas limítrofes continuam a alimentar um mercado imobiliário galopante, em forte valorização.

PUB

tecnicópia
papellaria & centro de cópias
Rua 32, nº 611
4500-307 - Espinho
Telef. 227 320 058
clientetecnicopia@gmail.com

o explicador

O QUE É O IDADISMO ASSOCIADO AO LOCAL DE TRABALHO?



O envelhecimento da população e a convivência de diferentes gerações no mercado de trabalho têm gerado tensões e desafios que merecem atenção especial. O estudo "Compreender o Idadismo no Local de Trabalho", coordenado por David Patient e publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, aprofunda este fenómeno e revela dados significativos sobre o impacto do idadismo em Portugal. As conclusões apontam para a persistência de estereótipos etários e para a necessidade urgente de promover uma cultura organizacional mais inclusiva.

O que é o idadismo e como se manifesta no trabalho?

O idadismo é definido como um "processo psicológico baseado na categorização das pessoas em grupos etários". Ora, quando classificamos alguém como sendo 'jovem' ou 'velho', há a tendência para "fazer deduções sobre capacidades, competências e aptidões". Este tipo de juízos de valor pode traduzir-se em estereótipos, preconceitos e até discriminação contra pessoas com base na sua idade, sendo frequentemente "muito subtil", refere este estudo. A publicação aponta também a importância de referir que o idadismo "também pode incluir estereótipos positivos e discriminação positiva": (...) Isto pode resultar

num comportamento paternalista, nem sempre imediatamente reconhecível como discriminatório, mas que ainda assim pode ser degradante (...).

No contexto laboral, o idadismo afeta decisões de recrutamento, promoção e até mesmo a interação entre colegas de diferentes idades. "O idadismo é experienciado por mais pessoas do que o racismo e o sexismo e tem consequências negativas relevantes para os indivíduos, as organizações e as sociedades".

Quem são os alvos do idadismo em contexto profissional?

Embora a maioria dos trabalhadores portugueses relate baixos níveis de discriminação, 33,5% reportam níveis moderados ou elevados de discriminação relacionada com a idade. Um dado curioso é que os trabalhadores mais jovens (18-35 anos) são os que mais percebem essa discriminação, com 42,3% relatando níveis moderados ou elevados, seguidos pelos trabalhadores de meia-idade (36-50 anos, com 28,6%) e pelos mais velhos (25,6%). Além disso, os trabalhadores com rendimentos mais baixos são mais propensos a sentir-se discriminados.

Quais são as consequências do idadismo?

O idadismo tem impactos profundos no bem-estar e na produtividade dos trabalhadores. Para os mais velhos, sentir-se alvo de estereótipos como o de "sucessão" - a ideia de que devem dar lugar aos mais jovens - está associado a menor empenho, maior absentismo e menor desempenho. Já os trabalhadores mais jovens enfrentam estereótipos como "humildade-deferência", que os coloca em um estatuto inferior, resultando em menor satisfação no trabalho e maior desejo de abandonar a organização. Mesmo que se tratem de estereótipos positivos, como "vitalidade-inovação", isto pode gerar pressão e aumentar o stress dos colaboradores.

Como combater o idadismo no local de trabalho?

O estudo destaca que "o combate ao idadismo no local de trabalho não só é benéfico para os alvos de discriminação, como também traz benefícios para o bem-estar daqueles que detêm crenças idadistas". Para isso, lê-se, é essencial que as organizações promovam um clima intergeracional positivo, com programas de mentoria, formação em diversidade etá-

ria e iniciativas que incentivem o contato de qualidade entre diferentes gerações. Além disso, os líderes e gestores devem desafiar os estereótipos e preconceitos relacionados à idade, promovendo um ambiente inclusivo e equitativo.

Por que é importante abordar o idadismo?

Com o envelhecimento acelerado da população portuguesa, o idadismo no local de trabalho pode agravar as tensões intergeracionais e prejudicar o bem-estar dos trabalhadores. "A luta contra o idadismo, tanto em relação aos trabalhadores mais velhos como aos mais jovens, é fundamental para promover a igualdade, fomentar locais de trabalho inclusivos e maximizar as potenciais contribuições dos indivíduos de todos os grupos etários (...) Um local de trabalho mais inclusivo que respeite e ofereça oportunidades iguais a todos os grupos etários é um objetivo pelo qual vale a pena lutarmos juntos", conclui o estudo.

Fonte: Estudo "Compreender o Idadismo no Local de Trabalho" - coord.: David Patient, publicado pela Fundação Francisco Manuel dos Santos (agosto de 2024).

PUB

Belameia
desde 1969

Interiores: Homem e Senhora
Rua 23, Nº. 316 - Espinho
Tif.: 936 506 461

PUB

CAFÉ PRÍNCIPE
- DESDE 1978 -

Rua 14, nº 473 Espinho
T. 224 050 766

PUB

MC
CABELEIREIROS

Rua 16, nº 975 - Espinho
(esquina Rua 21)
Tel.: 917 189 367

PUB

a ser
different
desde 1987

Rua 20, nº838 - Espinho
T. 227320186

f i

espaço cidadão

Poder de compra em Portugal cai para 22.º lugar na Europa, apesar da subida dos rendimentos

Portugal desceu uma posição no ranking europeu de poder de compra, ocupando agora o 22.º lugar entre 42 países, revela o estudo "Purchasing Power Europe 2025" da GfK/NIQ Geomarketing, divulgado a 22 de outubro.

Segundo o relatório, o poder de compra médio em Portugal é de 16.943 euros per capita, valor que representa um aumento de 15,7% face a 2024, aproximando gradualmente o país da média europeia, fixada em 20.291 euros.

Ainda assim, o estudo sublinha que o fosso em relação aos países com maior rendimento disponível "permanece significativo". "Os dados traduzem uma recuperação do consumo e uma evolução positiva dos salários, mas Portugal continua afastado dos países mais prósperos", destaca a GfK/NIQ Geomarketing.

Oeiras ultrapassa Lisboa no topo nacional

O estudo revela também mudanças na distribuição regional do rendimento. Pela primeira vez, Oeiras ultrapassa Lisboa e assume a liderança do ranking nacional, com 26.863 euros per capita. A capital passa para o segundo lugar, com 26.161 euros, seguindo-se Cascais (23.958 euros), Alcochete (23.375 euros) e Vila do Porto (22.046 euros).

Os concelhos do Porto, Coimbra e Mafra continuam a integrar o grupo dos dez municípios com maior poder de compra, todos acima dos 20 mil euros por habitante. No extremo oposto, Vinhais (9.406 euros) e Benavente (16.985 euros) figuram entre os territórios com rendimentos mais baixos, "claramente abaixo da média nacional", segundo a análise.

Inflação mais baixa, mas custo de vida elevado

Apesar de a inflação na União Europeia ter vindo a descer – com uma previsão de 2,3% para 2025, contra 2,6% em 2024 –, o estudo alerta que o custo de vida em Portugal continua elevado, penalizando o poder de compra real das famílias.

Os aumentos registados nos custos da habitação, da energia e da alimentação continuam a pesar sobre o orçamento das famílias



• O topo do ranking continua a ser liderado pelos países mais ricos da Europa Ocidental

portuguesas, neutralizando parte dos ganhos salariais obtidos no último ano. "Apesar da melhoria nominal dos rendimentos, o avanço face à média europeia continua limitado", observa o diretor-geral da GfK/NIQ Portugal, António Salvador. "As despesas essenciais e as assimetrias regionais continuam a marcar a economia nacional, com uma forte concentração do rendimento nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto".

Europa mantém grandes diferenças

A nível europeu, o rendimento médio disponível por habitante situa-se nos 20.291 euros, mais 4% do que no ano anterior, o que corresponde a um total de 13,9 biliões de euros em poder de compra no conjunto dos 42 países analisados.

O top do ranking continua a ser dominado pelos países mais ricos da Europa Ocidental. O Liechtenstein lidera com 71.130 euros per capita, seguido pela Suíça (53.011 euros) e pelo Luxemburgo (38.929 euros). Estes valores representam rendimentos entre 1,9 e 3,5 vezes acima da média europeia.

No outro extremo, Kosovo, Bielorrússia e Ucrânia mantêm-se como os países com menor poder de compra, sendo que o rendimento médio ucraniano é cerca de 15% inferior à média europeia.

Convergência lenta, mas visível

Apesar das disparidades, a GfK/NIQ identifica uma tendência de convergência gradual entre as economias europeias. As regiões da Europa Central e de Leste registam atualmente cres-

cimentos acima da média, encurtando progressivamente a distância face aos países do Ocidente.

Já no caso português, o progresso é visível mas lento. O aumento dos rendimentos e a recuperação do consumo sinalizam uma economia mais dinâmica, mas a persistência de desigualdades internas e de preços elevados continua a travar a aproximação à média europeia.

Em suma, Portugal ganha rendimento, mas perde posição relativa: os portugueses dispõem hoje de mais dinheiro, mas continuam a sentir que ele vale menos.

PUB

Central de Ferragens de Espinho, Lda
Rua 12, N.º618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com

PUB

Centro Optico de Espinho
Rua 20, n.º 584 - Espinho Tlf: 227 319 999
code.espinho@gmail.com

PUB

VALIGIA
Rua 19 N.º 188
4500-255 Espinho
Tel: 227310806
www.valigia.pt
valigiaespinho
valigia espinho

PUB

PONTO Chic
Fabricao Próprio
Rua 19, N.º172 - Espinho
T. 227 311 409

desporto

SC ESPINHO VENCE EM PONTE VAGOS E SOBE AO 3.º LUGAR DO SABSEG

O SC Espinho somou este domingo uma importante vitória no terreno da Juveforce, por 1-0, em encontro referente à 8.ª jornada do Campeonato SABSEG da AF Aveiro, reforçando a candidatura aos lugares cimeiros e fechando a ronda no 3.º posto da classificação, apenas a dois pontos do líder.

O único golo da partida surgiu aos 38 minutos: Ricardo Rodrigues cobrou um livre direto na direita do ataque e Gil Dias, oportuno na área adversária, apareceu a desviar de cabeça para o fundo das redes. Apesar de maior domínio territorial da formação da casa na segunda parte, os tigres foram quem esteve mais perto

de dilatar a vantagem, segurando com maturidade os três pontos até ao apito final.

Com este triunfo, o SC Espinho beneficia ainda do empate da Ovarense diante do Pampilhosa (2-2) e da vitória do Estarreja sobre o São Roque (3-0), ficando posicionado entre os dois rivais diretos.

Vitória em Guetim lançou recuperação na tabela

Este resultado sucede a uma semana marcada pelo regresso do SC Espinho ao concelho, com a estreia no Campo de Guetim a terminar em reviravolta e triunfo por 3-1 diante da ADC

Lobão, num encontro em atraso da 7.ª jornada jogado na passada quarta-feira.

Num jogo extremamente disputado – com 14 cartões amarelos e cinco expulsões – os tigres ficaram reduzidos a nove unidades ainda na primeira parte: Wilson Rodrigues viu vermelho direto aos 19 minutos e Pedro Santos foi expulso por acumulação já em tempo de compensação. Pelo meio, Odailson abriu o marcador de grande penalidade (27'), antes de André Mesquita restabelecer a igualdade (33').

Na etapa complementar, mesmo em inferioridade numérica, a equipa orientada por Tiago Leite mostrou resiliência e chegou à vantagem

por Caló aos 86 minutos. A ADC Lobão acabaria também por ver três jogadores expulsos – Filipe Avó, Nuno Rocha e Rogério Ramos – situação que permitiu maior controlo final dos espinhenses. Ricardo Rodrigues fechou a contagem para 3-1 já em tempo adicional.

O SC Espinho volta a jogar diante dos seus adeptos no próximo domingo, 2 de novembro, às 15h30, novamente em Guetim, frente ao Paços de Brandão, com a ambição de dar continuidade ao ciclo vitorioso e manter a pressão na luta pelo topo.

Campeonato Popular de Espinho: equilíbrio e emoção marcam arranque das duas divisões

O Campeonato da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE) viveu mais um fim de semana de intensa competição, com a realização de jogos das duas principais divisões da modalidade no concelho. Na 1.ª Divisão, o Cantinho Ramboia continua a liderar a tabela classificativa, apesar do empate sem golos diante da Quinta de Paramos, em Paramos. A formação de Idanha segue de perto o líder, depois de ter vencido por 3-1 no reduto do Rio Largo, reforçando a candidatura à luta pelo topo. Também os Leões Bairristas entraram com o pé direito nesta jornada, ao baterem a Juventude da Estrada por 3-1, somando os seus primeiros três pontos na prova. No jogo que encerrou a segunda jornada, as Águias de Paramos regressaram às vitórias ao superar os Estrelas Vermelhas por 2-0,

resultado que permite aos paramenses subir na classificação, enquanto os Estrelas continuam sem conseguir pontuar neste arranque de campeonato. Após duas rondas disputadas, Cantinho Ramboia permanece no comando, seguido de muito perto por GD Idanha, Juventude da Estrada, Leões Bairristas, Rio Largo e Águias de Paramos, todos inseridos num bloco competitivo muito equilibrado.

Na 2.ª Divisão, Morgados de Paramos em destaque no arranque positivo

Na divisão secundária, os Morgados de Paramos continuam imparáveis e somaram a segunda vitória consecutiva, desta vez por 3-0 no terreno dos Estrelas da Ponte de Anta, assumindo assim a liderança isolada da

competição com seis pontos conquistados. Ainda neste escalão, o Cruzeiro de Silvalde venceu por 3-0 a formação da Lomba de Paramos, subindo ao segundo lugar e mostrando consistência neste início de época. No outro jogo da jornada, o Império de Anta também saiu vitorioso, ao superar por 3-1 a Associação de Esmojães, fechando um fim de semana bastante positivo para as equipas visitantes. Bairro da Ponte de Anta, que não jogou nesta ronda, permanece na luta pelas primeiras posições fruto da vitória alcançada na estreia, enquanto Magos de Anta e GD Outeiros procuram somar os primeiros pontos, sendo que ambas as equipas se defrontam na próxima jornada, marcada para o dia 2 de novembro, em Cassufas, a partir das 10h00.

PUB

OCULISTAVITÓ



Rua 19, nº 242
Espinho
T. 913 848 818

PUB

CONTA62
CONTABILIDADE E SERVIÇOS
FINANCEIROS, LDA.

MANUEL MARQUES
Contabilista Certificado



* Rua 62, nº 425-366
Espinho
• 227 325 003
• 916 839 929
• conta62.marques@gmail.com

PUB

CHARME
SAPATARIA



Rua 20, nº 682 - Espinho
T. 227 344 931

PUB

BELÍNTIMA



Rua 23, nº 236 - Espinho
T. 969 076 072



OVARENSE VENCE CLÁSSICO FRENTE À OLIVEIRENSE E CONTINUA INVICTA NA LIGA

DR: Sportflash

A Ovarense GAVEX somou este domingo uma vitória de prestígio ao bater a UD Oliveirense por 87-82, um duelo clássico do basquetebol português que encheu o Pavilhão Arena de Ovar e manteve os adeptos em suspense até ao final.

O encontro começou muito equilibrado – prova disso o 20-19 no fim do primeiro quarto

–, mas no segundo período a equipa vareira revelou maior eficácia ofensiva e conseguiu uma vantagem de cinco pontos ao intervalo (47-42). Na segunda parte, a Ovarense voltou a entrar melhor, ampliando a diferença com um sólido terceiro quarto (25-20). Apesar da reação oliveirense nos últimos dez minutos (15-20), os homens da casa conseguiram gerir

o ritmo e fechar o jogo com mérito, diante de um público entusiasmado.

Jackson Stormo foi a figura da tarde para os vareiros, apontando 10 pontos, seis ressaltos, sete assistências e um roubo de bola, acumulando 20.5 de valorização – uma exibição determinante no triunfo. Do lado da Oliveirense, Jordan Sibert destacou-se com 17

pontos, dois ressaltos, uma assistência e um roubo de bola (14.5 de valorização), mostrando grande capacidade no ataque.

Com este resultado, a Ovarense mantém a invencibilidade na Liga Betclix – Basquetebol Masculino, no momento em que se prepara para, a 1 de novembro, visitar o pavilhão do Sporting CP.

Académica vence dérbi espinhense na estreia da Liga UNA Seguros

A Liga UNA Seguros arrancou este fim de semana e trouxe, logo na 1.ª jornada, fortes emoções para a cidade de Espinho. A Associação Académica de Espinho entrou a ganhar na competição, enquanto o Sporting Clube de Espinho saiu derrotado após um duelo intenso no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

No dérbi espinhense, a Académica levou a

melhor sobre o Sporting por 3-2, num jogo disputado até ao limite em que ambas as equipas alternaram momentos de superioridade: 21-25, 26-24, 22-25, 25-17 e 15-12 foram os parciais que confirmaram a reviravolta da formação académica, que soube reagir à vantagem inicial do adversário.

No 2.ª jornada, marcada para 1 de novem-

bro, as equipas espinhenses voltam a jogar, novamente em casa: Académica de Espinho vs Atlântico da Madalena, às 16h00, Pavilhão Arq. Jerónimo Reis, e os “tigres” enfrentam o Leixões SC, às 17h00, na Nave Desportiva de Espinho.

EV-Peraltafil em destaque em duas competições de atletismo

A equipa de atletismo de Espinho EV-Peraltafil voltou a apresentar resultados positivos em duas provas disputadas no último fim de semana. Em São João da Madeira, dez dos seus atletas marcaram presença no Grande Prémio Internacional de Atletismo Alberto Batista. Renato Sousa esteve em particular destaque, ao garantir um sólido 5.º lugar da classificação geral, seguindo-se Marco Marques, que cruzou

a meta na 15.ª posição.

Nos escalões etários, Manuel Bessa conquistou o 4.º lugar em M50 e José Silva foi 6.º em M55. A formação contou ainda com as participações de Rafael Jesus, Joaquim Pereira, Luís Cruz, Nuno David, Leonel Silva e António Ferreira, contribuindo coletivamente para mais uma boa prestação da equipa.

No mesmo fim de semana, no Porto, a Cor-

rida do Dragão foi palco de mais resultados de nível. Vítor Santos esteve em evidência ao vencer o escalão M45, classificando-se ainda em 7.º lugar da geral. Manuel Bessa voltou a subir ao pódio, sendo 2.º em M50 (14.º da geral), enquanto José Silva repetiu o 2.º lugar no escalão M55 e Manuel Ferreira foi 4.º no mesmo escalão.

GD Ronda em bom plano nos Trilhos da Cidade com vitória coletiva

O Grupo Desportivo da Ronda esteve em destaque nos Trilhos da Cidade, em Bagunte (Vila do Conde), somando quatro pódios individuais e triunfando também na classificação coletiva, numa performance que confirmou a força da equipa guetinense no trail nacional.

Na prova principal, o Trilho Longo de 24 quilómetros, Mário Ibarra esteve em evidência ao lutar pela vitória até ao final, terminando

com um 2.º lugar da geral e garantindo o 1.º lugar no escalão sénior. José Costa também teve uma performance positiva, ao alcançar 5.º posto absoluto e o 3.º lugar em M40. Logo atrás surgiu Hugo Silva, 7.º classificado à geral e o 5.º no mesmo escalão.

Com três atletas entre os sete primeiros da competição, o GD Ronda não deixou margem para dúvidas e conquistou o primeiro lugar

entre equipas.

No Trilho Curto, de 14 quilómetros, o desempenho do clube voltou a ser de bom nível: Hugo Ferreira assegurou o 3.º lugar à geral e igualmente o 3.º posto nos M40. Já Manuel Bastos terminou às portas do top-10, em 11.º lugar, mas ainda assim subiu ao pódio como 2.º classificado do escalão M50.

PUB

PUB

PUB

PUB



Aipal

NO CORAÇÃO
DE ESPINHO,
DESDE 1964



R. 18, 1029	R. 19, 250
R. 23, 55	R. 39, 250
R. 26, 972	R. 6 (MARINHA)

**Batatas Fritas Belgas,
Corndogs coreanos
e Sweetdogs
de outro mundo!**



**Sabor divino
em cada dentada**

Rua 12, nº782, Espinho
+351 22 243 1429



a maré chega todos os dias

Acompanhe o nosso jornal digital com notícias diárias e receba também 5 edições especiais impressas ao longo do ano.

Visite-nos em

www.mare-viva.pt

Assine hoje e não perca nada
do que acontece na sua região!